

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA VEGETAL

**ORCHIDACEAE NO PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ, RR, BRASIL:  
ASPECTOS TAXONÔMICOS E BIOGEOGRÁFICOS**

EDLLEY MAX PESSOA

**Orientador:** Prof. Marccus Alves

**Co-orientador:** Prof. Fábio de Barros

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal.

RECIFE  
2013

Catálogo na fonte  
Elaine Barroso  
CRB 1728

**Pessoa, Edlley Max**

**Orchidaceae no Parque Nacional do Viruá, RR, Brasil: aspectos taxonômicos e biogeográficos/ Edlley Max Pessoa– Recife: O Autor, 2013.**

**167 folhas : il., fig., tab.**

**Orientador: Marccus Alves**

**Coorientador: Fábio de Barros**

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Biologia Vegetal, 2013.**

**Inclui bibliografia**

- 1. Orquídeas 2. Amazonia 3. Monocotiledôneas I. Alves, Marccus (orientador) II. Barros, Fábio de (coorientador) III. Título**

**584.4 CDD (22.ed.)**

**UFPE/CCB- 2013- 223**



EDLLEY MAX PESSOA

**ORCHIDACEAE NO PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ, RR, BRASIL:  
ASPECTOS TAXONÔMICOS E BIOGEOGRÁFICOS**

Dissertação Apresentada à Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Dr. Marccus Alves  
Departamento de Botânica – UFPE

---

1º Examinador: Prof. William Wayt Thomas  
New York Botanical Garden

---

2º Examinador: Prof. Rafael Batista Louzada  
Departamento de Botânica – UFPE

---

1º Suplente: Prof. Maria Regina Barbosa  
Departamento de Botânica - UFPB

---

2º Suplente: Prof. Maria Jesus Nogueira Rodal  
Departamento de Botânica - UFRPE

*“esta obra há de servir também a alguém,  
senão pra aprender ao menos pra corrigir”.*

**F.C. Hoehne**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que mesmo em diversas turbulências ocorridas nesses 23 anos, mantiveram um padrão de excelência para minha educação.

Aos professores da minha vida, em especial ao meu orientador Prof. Marccus Alves, que contribuiu (contribui e contribuirá) enormemente para minha formação como botânico, e a quem devo muitas das minhas conquistas.

Ao meu Co-Orientador Fábio de Barros, primeiramente por ter aceitado colaborar com esse trabalho, e por todo o aprendizado que obtive através dessa co-orientação.

Aos meus AMIGOS do Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, que são como minha segunda família. Pelos momentos de descontração e de discussão de temas botânicos. Aos ex-integrantes, deixo aqui minha gratidão por cada momento: Diogo Araújo (sorte com as Dioscóreas), Fátima Araújo (grande professora), Anderson Alves-Araújo (Botando gás no ES), Katarina Pinheiro (tem como esquecer? rsrs), Kalinne Mendes (Pedra do Cachorro e *E. flammeum* inesquecíveis). Aos atuais, Jeje (Jefferson Maciel, agora repatriado), Bruno Amorim (Amigão, pra sempre), Aline Melo (companheira amazônica), Tetê (Teresa Buriel, mãe de Tomaz. E um exemplo de botânica.), Debs (Débora Cavalcanti (Toma juízo menina!). E a galerinha do mal: Ana Raquel, Geadelande Jr., Jim Lucas e Ariclenes Araújo, agradeço as milhares de risadas compartilhadas, saídas e farras. A Regina Carvalho, um agradecimento especial, pela paciência, felicidade, conversas, almoços e pela amizade.

Agradeço aos gestores do PARNA Viruá, Antônio Lisboa e Beatriz Lisboa, não só pela logística, mas pelo modo que trata os pesquisadores, e pela amizade. Ao Sr. Irã pelas indicações das melhores áreas de coleta e pelo cuidado e amor com as orquídeas, os quais eu admiro muito.

Agradeço aos pesquisadores Fábio Pinheiro e Clarisse Palma-Silva pela oportunidade, ainda no início do mestrado, de fazer um estágio em SP, o qual gerou belos frutos, entre eles nossa amizade.

Ao INPA, incluindo funcionários e pesquisadores, especialmente Mike Hopkins, que providenciou o necessário para que esse trabalho fosse executado com sucesso nas dependências do instituto.

Aos curadores dos herbários visitados, pela ajuda e logística, em especial a Marlene Barbosa, curadora do Herbário UFP, por toda acessibilidade.

Aos meus grandes amigos Raphael Marinho, Rafael Medeiros e Edvaldo Vieira pela nossa amizade, pelas nossas saídas, e por me lembrar sempre que existe uma vida além do mestrado.

Agradeço ao CNPQ e ao PNADB/CAPES pelo financiamento das atividades deste trabalho e pela bolsa concedida.

## ÍNDICE

<b>RESUMO</b> .....	13
<b>ABSTRACT</b> .....	14
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	
<b>1. Amazônia</b> .....	15
1.1. Fisionomias	
1.1.1. A Floresta Ombrófila Densa Aluvial: Florestas inundáveis.....	18
1.1.2 Terra firme.....	18
1.1.3 Campinaranas.....	19
1.2 Centro de Endemismo Guyana.....	20
1.2.1. O Estado de Roraima.....	21
1.2.2. Parque Nacional do Viruá.....	23
<b>2. Orchidaceae</b>	
2.1 Breve Histórico.....	24
2.2. Morfologia.....	25
2.3 Taxonomia.....	29
2.4 Distribuição.....	30
2.4.1. Orchidaceae na Floresta amazônica.....	31
<b>3. Objetivos</b> .....	32
<b>4. Referências Bibliográficas</b> .....	32
<b>CAPÍTULO 1: <i>Lockhartia viruensis</i> (Orchidaceae - Oncidiinae): a new species from Roraima State, Brazilian Amazonia Region</b>	
Abstract.....	43
Resumo.....	43
Introdução.....	43
Descrição da nova espécie.....	44
Agradecimentos.....	45
Referencias Bibliográficas.....	45



Figuras.....	47
Legendas das Figuras.....	47

## **CAPÍTULO 2: Novelties in Orchidaceae from Brazil.**

Resumo.....	49
Introdução.....	49
Resultados.....	50
Agradecimentos.....	53
Referencias Bibliográficas.....	53
Legendas das Figuras.....	55
Figuras.....	56

## **CAPÍTULO 3: Orchidaceae from Viruá National Park, Roraima, Brazilian Amazon.**

Resumo.....	59
Introdução.....	60
Métodos.....	60
Resultados.....	61
Agradecimentos.....	112
Referencias Bibliográficas.....	114
Legendas das Figuras.....	120
Figuras.....	122

## **CAPÍTULO 4: Aspects of Orchidaceae distribution on Northwestern South America: endemism centers × environmental conditions**

Resumo.....	129
Introdução.....	130
Materiais e Métodos.....	131
Resultados.....	134

Discussão.....	136
Conclusão.....	139
Agradecimentos.....	140
Referencias Bibliográficas.....	140
Legendas das Figuras.....	150
Figuras e tabelas.....	151
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>155</b>
<b>APÊNDICES</b>	
1. A new <i>Anathallis</i> Barb. Rodr. (Orchidaceae: Pleurothallidinae) from the Brazilian Amazon. <i>Phytotaxa</i> 73: 13-16.....	157
2. Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield – Guia de Imagens Field Museum .....	163
3. Normas dos periódicos.....	167

## LEGENDA DAS FIGURAS

### Fundamentação teórica

**Figura 1:** Amazônia e ecossistemas circundantes (Fonte: Global Environments Monitoring Unit).

**Figura 2:** Centros de endemismo da Amazônia (Fonte: Silva et al. 2005).

**Figura 3:** Escudo Guianense (Fonte: Funk et al. 2007).

**Figura 4:** Estado de Roraima e suas Unidades de conservação e terras indígenas (Fonte: Lisboa & Lisboa, 2009).

**Figura 5:** PARNA Viruá e suas localidades (Fonte: Lisboa & Lisboa, 2009).

**Figura 6:** Capa do volume 2 do livro *Orchidaceae Brasilienses*.

**Figura 7:** 1. Pseudobulbo; 2. Sépala dorsal; 3. Sépala laterais fusionadas; 4. Pétalas; 5. Labelo; 6. Coluna [*Gomesa barbata* (Lindl.) Chase & Williams, Adaptado de Pessoa & Alves, 2011].

**Figura 8:** Filogenia de Orchidaceae resumida. (Chase et al. 2003).

**Figura 9:** Distribuição de Orchidaceae (Fonte: Angiosperm Phylogeny Website).

**Capítulo 1:** *Lockhartia viruensis* (Orchidaceae - Oncidiinae): a new species from Roraima State, Brazilian Amazonia Region

**Figura 1:** *Lockhartia viruensis*. **A.** Hábito **B.** Flor em vista frontal. **C.** Perianto dissecado. **D.** Flor em perfil com as pétalas removidas. **E.** Coluna, visão ventral. **F.** Polinário. **G.** Antera (Ilustrado do Holótipo Regina Carvalho).

## Capítulo 2: Novelty in Orchidaceae from Brazil.

**Figura 1:** **A.** *Duckeella pauciflora*, hábito e detalhe da flor. **B.** *Notylia angustifolia*, hábito e detalhe da flor. **C.** *Specklinia aristata*, hábito e detalhe da flor. **D.** *Trichocentrum recurvum*, hábito e detalhe da flor.

**Figura 2:** Distribuição geográfica das espécies estudadas no Brasil. ● - *Duckeella pauciflora*, ■ - *Notylia angustifolia*, ○ - *Specklinia aristata*, □ - *Trichocentrum recurvum*.

## Capítulo 3: Orchidaceae from Viruá National Park, Roraima, Brazilian Amazon.

**Figura 1:** Mapa da área de estudo. **A.** O estado de Roraima destacado no Brasil; **B.** O PARNA Viruá destacado em Roraima; **C.** Mapa do PARNA Viruá.

**Figura 2:** Diagramas florais. **A.** *Acianthera fockei* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase; **B.** *Acianthera miqueliana* (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase; **C.** *Aganisia cyanea* (Lindl.) Rchb. f.; **D.** *Aspasia variegata* Lindl.; **E.** *Aspidogyne foliosa* (Poepp. & Endl.) Garay; **F.** *Brassavola martiana* Lindl.; **G.** *Brassia caudata* (L.) Lindl.; **H.** *Camaridium ochroleucum* Lindl.; **I.** *Campylocentrum huebneri* Mansf.; **J.** *Campylocentrum micranthum* (Lindl.) Rolfe; **K.** *Campylocentrum poeppigii* (Rchb.f.) Rolfe; **L.** *Catasetum discolor* (Lindl.) Lindl.; **M.** *Catasetum longifolium* Lindl.; **N.** *Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth; **O.** *Catasetum x roseoalbum* (Hook.) Lindl.; **P.** *Catasetum saccatum* Lindl.; **Q.** *Cattleya violacea* (Kunth) Rolfe; **R.** *Caularthron bicornutum* (Hook.) Raf.; **S.** *Christensonella uncata* (Lindl.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Śmiszek; **T.** *Cleisthes rosea* Lindl.

**Figura 3:** Diagramas florais. **A.** *Cleisthes tenuis* (Rchb. f. ex Griseb.) Schltr.; **B.** *Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson; **C.** *Dichaea picta* Rchb.f.; **D.** *Dimerandra emarginata* (G. Mey.) Hoehne; **E.** *Duckeella pauciflora* Garay; **F.** *Epidendrum anceps* Jacq.; **G.** *Epidendrum carpophorum* Barb. Rodr.; **H.** *Epidendrum coronatum* Ruiz & Pav.; **I.** *Epidendrum nocturnum* Jacq.; **J.** *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl.;

**K.** *Epidendrum purpurascens* Focke; **L.** *Epidendrum rigidum* Jacq.; **M.** *Epidendrum strobiliferum* Rchb.f.; **N.** *Epidendrum viviparum* Lindl.; **O.** *Epistephium parviflorum* Lindl.; **P.** *Galeandra devoniana* R.H. Schomb. ex Lindl.; **Q.** *Habenaria schwackei* Barb. Rodr.; **R.** *Heterotaxis superflua* (Rchb.f.) F. Barros; **S.** *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O. Williams; **T.** *Ligeophila juruenensis* (Hoehne) Garay.

**Figura 4:** Diagramas florais e hábito. **A.** *Liparis nervosa* (Thunb.) Lindl.; **B.** *Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves; **C.** *Lophiaris nana* (Lindl.) Braem; **D.** *Macradenia lutescens* R. Br. (1822: 612); **E-F.** *Maxillariella alba* (Hook.) M.A. Blanco & Carnevali; **G.** *Nohawilliamsia pirarensis* (Rchb.f.) M.W.Chase & Whitten; **H.** *Notylia angustifolia* Cogn.; **I.** *Ornithocephalus ciliatus* Lindl.; **J.** *Otostylis brachystalix* (Rchb.f.) Schltr.; **K.** *Pabstiella yauaperyensis* (Barb. Rodr.) F. Barros; **L.** *Pleurothallis pruinosa* Lindl.; **M.** *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H.R.Sweet; **N.** *Polystachya foliosa* (Hook.) Rchb.f.

**Figura 5:** Diagramas florais e hábito. **A.** *Polystachya stenophylla* Schltr.; **B.** *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins; **C.** *Prosthechea vespa* (Vell.) W.E. Higgins; **D.** *Quekettia microscopica* Lindl.; **E.** *Sarcoglottis amazonica* Pabst; **F.** *Scaphyglottis sickii* Pabst; **G.** *Solenidium lunatum* (Lindl.) Schltr.; **H.** *Trichocentrum recurvum* Lindl.; **I.** *Trichosalpinx eglerti* (Pabst) Luer; **J.** *Trigonidium acuminatum* Bateman ex Lindl.; **K.** *Vanilla appendiculata* Rolfe; **L-M.** *Vanilla bicolor* Lindl.

#### **Capítulo 4:** Aspects of Orchidaceae distribution on Northwestern South America: endemism centers × environmental conditions

**Figure 1:** Mapa de distribuição das áreas analisadas no estudo. **A.** Países com áreas analisadas. **B.** Centros de endemismo da Amazônia e áreas analisadas.: 1. Chocó (Colômbia); 2. Saul (Guiana Francesa); 3. Acre (Brasil); 4. Sucre (Venezuela); 5. FLONA Caxiuana (Brasil); 6. Ilha do Combu (Brasil); 7. PARNA Barra Honda (Costa Rica); 8. PARNA Quéops (Costa Rica); 9. PARNA Viruá (Brasil); 10. Reserva Ducke (Brasil); 11. Serra das Andorinhas (Brasil); 12. Serrania Cuchila (Venezuela); 13. Serra de Carajás (Brasil).

**Figure 2:** Efeitos da altitude média na riqueza de espécies no Noroeste da América do sul e Costa Rica.

**Figure 3:** Análise de similaridade (UPGMA) da composição de espécies de Orchidaceae no Noroeste da América do Sul e Costa Rica. O dendrograma corresponde a valores de índice de Jaccard obtidos a partir de presença e ausência de espécies.

**Figure 4:** Mapa com a síntese do padrão biogeográfico da distribuição das espécies de Orchidaceae no Noroeste da América do Sul e Costa Rica.

**Figure 5:** Diagrama de ordenação representando os dois primeiros eixos significantes (Autovalores: Eixo 1= 0.73 e Eixo 2= 0.67; Correlação canônica: Eixo 1= 0.99 e Eixo 2= 0.98) gerado a partir de uma Análise de Correspondência Canônica para as áreas de estudo (Triângulos) e condições ambientais (flechas).

**Tabela 1:** Áreas analisadas, com país, coordenadas geográficas, número de espécies e referencia.

**RESUMO** – O Noroeste da América do Sul é caracterizado por uma alta diversidade de ecossistemas, a Floresta Amazônica é a maior formação vegetacional nessa região. Atualmente sabe-se que a Amazônia é um mosaico de oito centros de endemismo, podendo se destacar o Centro de Endemismo Guiana. O Parque Nacional do Viruá está localizado no Escudo das Guianas, região conhecida por altos níveis de endemismos. A flora da porção brasileira do escudo guianese é muito pouco conhecida, isso demonstra que estudos florísticos são necessários para melhor conhecimento da distribuição local das espécies. Orchidaceae é uma das maiores famílias de plantas e a Colômbia, o Peru e o Brasil são os países com maior número de espécies. O objetivo desse estudo foi apresentar um tratamento taxonômico das espécies da família Orchidaceae ocorrentes no Parque Nacional Viruá, em Roraima, e, através da lista de espécies produzida, analisar comparativamente as relações de similaridade com outras áreas do Noroeste da América do Sul. Orchidaceae é representada na área de estudo por 69 espécies em 45 gêneros. *Epidendrum* L. (9 spp.) e *Catasetum* Rich. ex Kunth (5 spp.) são os gêneros mais representativos. Esse estudo representa cerca de 25% das espécies e 50% dos gêneros do estado de Roraima, no norte do Brasil, e acrescenta 19 novos registros para o estado. Através desse estudo foi descrita uma nova espécie, *Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves, além de três novos registros para o Brasil. No Parque Nacional Viruá as florestas densas (“terra-firme” e inundável) são mais diversas (56 spp.) que a vegetação de Campinarana (13 spp.), e apenas uma espécie é compartilhada, (*Galeandra devoniana* R.H. Schomb. ex Lindl.). As análises de biogeografia ecológica foram conduzidas incluindo 13 áreas, duas da Costa Rica, uma na Colômbia e duas na Venezuela, além de oito no Brasil. O dendrograma obtido resultou num padrão de segregação das composições florísticas entre áreas amazônicas e não amazônicas. As condições ambientais analisadas parecem ser fatores importantes para explicar a composição florística de áreas não amazônicas. Altitude média, precipitação, vegetação e temperatura média, segregam as áreas da Costa Rica e o Chocó (Colômbia), enquanto que a presença de afloramentos rochosos distingue as áreas venezuelanas. O grupo amazônico é ambientalmente uniforme, e nenhuma das características físicas analisadas foi capaz de explicar sua segregação interna em dois sub-grupos. Fatores históricos podem explicar o padrão observado. O Parque Nacional Viruá formou um grupo junto com uma área do Centro de Endemismo Guiana e três do Centro de Endemismo Xingú, alguns desses na fronteira com o Centro de Endemismo Belém. Alguns estudos biogeográficos têm mostrado relações históricas entre esses três centros de endemismo.

Palavras Chave: Flora, Amazônia, Biogeografia, Monocotiledôneas, Roraima, Taxonomia.

**ABSTRACT** – Northwestern South America is characterized by a high diversity of ecosystems and the Amazon Forest is the biggest plant formation in this area. It is a mosaic of eight centers of endemism, including the Guianan center of endemism. The Viruá National Park is located on the Guiana Shield, distinguished by its high levels of biodiversity and endemism. Furthermore, the Brazilian portion of the Guiana Shield is very poorly known, it represents that floristic studies are needed to know the local distribution of the species. Orchidaceae is one of the largest families of plants, and Colombia, Peru and Brazil are the countries with the highest number of species. The aim of this study is to provide a survey of the Orchidaceae species from the Viruá National Park, Roraima State of Brazil, and through the list of species, to analyse the floristic relationships with other areas on Northwestern South America. Orchidaceae is represented in the studied area by 69 species and 45 genera. *Epidendrum* L. (9 spp.) and *Catasetum* Rich. ex Kunth (5 spp.) are the more representative. This study represents about 25% of the species and about 50% of the genera cited to the State of Roraima, northern Brazil, and increased 19 new records of species. Through this study has also been described a new species, *Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves, besides the discovery of three new species records from Brazil. On the PARNA Viruá the dense forest (“terra-firme” and floodable) is more diverse (56 spp.) than the “campinarana” vegetation (13 spp.), and share only one species (*Galeandra devoniana* R.H. Schomb. ex Lindl.). The biogeographic analysis were conducted with 13 areas, two from Costa Rica, one from Colombia, two from Venezuela, and eight from Brazil. The cluster analysis results in a split pattern between the Amazonian and non-Amazonian floristic composition. The environmental conditions analysed appear to be important factors to explain the Orchid composition of areas outside of the Amazon basin. Mid elevation, precipitation, vegetation and average temperature distinguish the Costa Rican areas, and the Chocó, whereas the presence of rock outcrops distinguishes the Venezuelan areas. The Amazonian group is very environmentally uniform, and no physical features are determinant to the internal segregation in two subgroups. Historical factors may explain observed the pattern. The PARNA Viruá form a group with one area of the Guyana Endemism Center and three of the Xingú endemism Center, some of them on the border of the Belém Endemism Center. Several biogeographical studies have shown the historical relationships among these three Endemism Centers.

Key Words: Flora, Amazon, Biogeography, Monocots, Roraima, Taxonomy.



## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1. AMAZÔNIA

A Amazônia é o maior conjunto contínuo de florestas tropicais no planeta e sua área é de aproximadamente 6,7 milhões de km<sup>2</sup> (Mittermeier et al. 2003). Representa 5% da superfície do globo e 50% do continente sulamericano (Meirelles 2004) (Fig. 1).

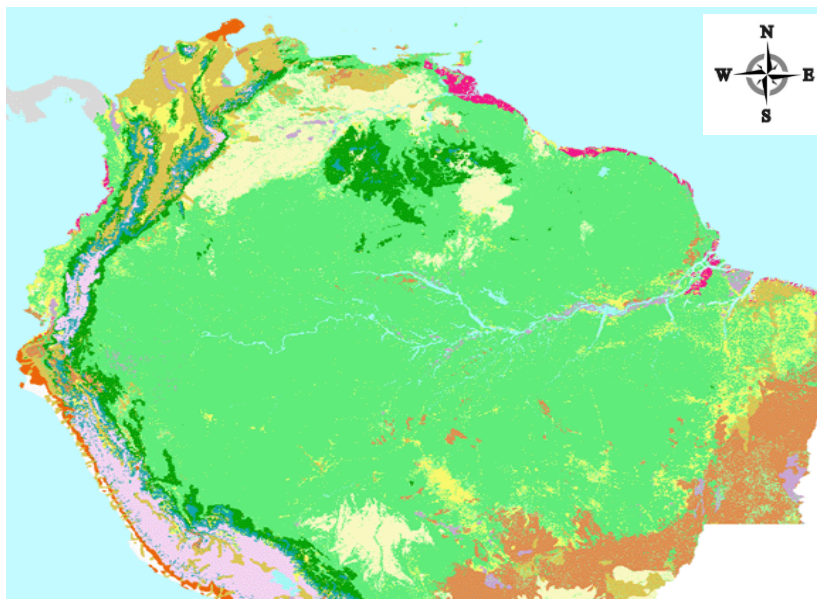


Figura 1: Amazônia e ecossistemas circundantes (Fonte Global Environments Monitoring Unit)

É considerada uma “Wilderness”, ou seja, uma grande área pouco ou não modificada pela ação humana e que mantém suas características naturais. Tais áreas são de enorme importância no sentido de formação de estratégias de conservação, já que detém uma grande biodiversidade (Mittermeier et al. 2003).

Encontra-se distribuída por nove países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. No Brasil, o termo “Amazônia Legal” compreende os sete estados da região Norte mais um trecho dos estados do Mato Grosso e Maranhão (Ribeiro 1999), sendo detentor de aproximadamente três quartos da área total amazônica (Ab’Sáber 2006).

É a maior e mais diversa floresta tropical do mundo e em apenas 5% da superfície terrestre acredita-se que estejam presentes mais de 25% de todas as espécies vivas (Meirelles 2004). Compilações recentes indicam que a Amazônia abriga pelo menos 40.000 espécies de plantas, 427 de mamíferos, 1.294 de aves, 378 de répteis, 427 de anfíbios e cerca de 3.000 de peixes (Rylands et al. 2002).

Seu clima não é uniforme com áreas nas quais se encontra uma estação seca bem definida (PARNA Viruá - pluviosidade inferior a 60 mm/mês) e outras nas quais praticamente não existe estação seca (Cabeça do Cachorro - pluviosidade de até 300 mm/mês). As chuvas também não são uniformes e na Amazônia brasileira, os maiores índices pluviométricos são encontrados no noroeste do Amazonas, na região conhecida como Cabeça do Cachorro. Nesta região chovem 3.600 mm/ano, e na costa do Amapá cerca de 3.000 mm/ano. As temperaturas médias variam de 26 °C na estação chuvosa e 27,5 °C na seca (Meirelles 2004).

A região é tipicamente considerada como de terras baixas e com praticamente metade da Amazônia Legal a menos de 100 m de altitude e o restante situado entre 100 e 500 m. As áreas acima de 500 m (podendo superar 2.500 m) compreendem menos de 2% da região, como alguns cumes na fronteira entre Brasil e Venezuela, na região dos “Tepuis” (Meirelles 2004).

A baixa fertilidade dos solos da Amazônia deve-se a sua avançada idade geológica sendo considerados pobres quimicamente devido a milhões de anos de exposição a água das chuvas, tornando-os solos “lixiviados” (Meirelles 2004).

A bacia Amazônia concentra cerca de 15% da água doce superficial em forma líquida do globo. Seus rios possuem diferentes tipos de água, que variam de composição química de acordo com a origem geológica e a cobertura vegetal por onde passam. Os rios que nascem de formações geológicas mais recentes, como os Andes, são de coloração “branca” (barrentas), e são ricos em nutrientes. Os que vêm de formações mais antigas podem ser “escuros” (pretos), “claros” ou “verde-azulados”, sendo pobres em matéria orgânica e nutrientes (Meirelles 2004).

A exuberância das florestas amazônicas favoreceu uma idéia falsa de homogeneidade biótica da vegetação. Existem inúmeros tipos de formações vegetais na Amazônia. Cerca de 90% da área é composta por formações florestais sempre-verdes (Ab’Sáber 2006), o restante é classificado como áreas abertas, como Campinaranas e savanas (Amorim 2001).

As florestas de terra-firme nunca sofrem inundação, são em sua maioria perenifólias, porém algumas delas podem ser semi-caducifólias. Nas áreas inundáveis, que são sempre perenifólias, as árvores possuem adaptações a condição semi-submersa resultando na presença de um número restrito de espécies arbóreas, quando comparadas com as áreas de terra firme (Meirelles 2004).

As áreas abertas são tratadas por diversos nomes com difícil interpretação devido à diversidade de fitofionomias e carência de estudos abordando todos os aspectos inerentes a essas vegetações (Lisboa 1975). Entre os nomes usados estão Caatingas Amazônicas, Cerrado, Lavrados, Campinas e Campinaranas.

A região Amazônica é um mosaico de distintas áreas de endemismo (Figura 2) separadas pelos principais rios, cada um com suas próprias biotas e relações evolutivas. Deste modo, acredita-se que a maioria das espécies não está distribuída uniformemente na região e suas ocorrências estariam restritas a essas áreas de endemismos (Silva et al. 2005).

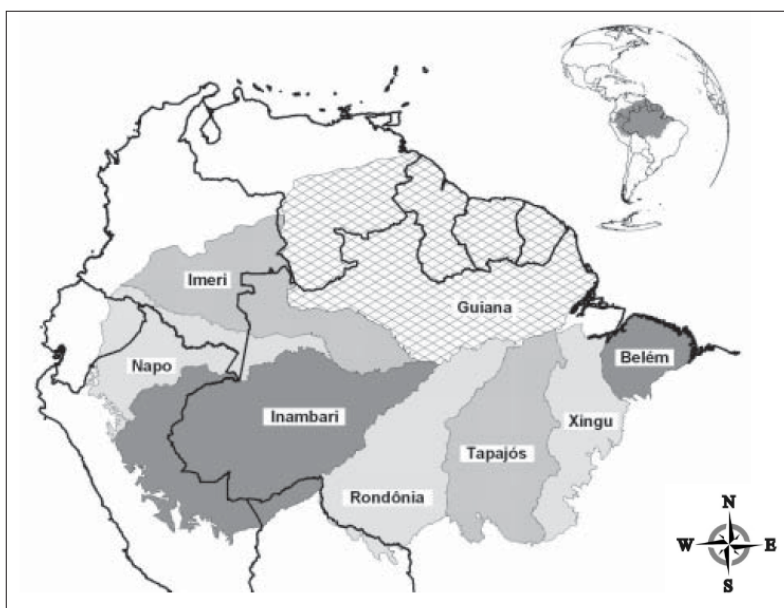


Figura 2: Centros de endemismo da Amazônia (Fonte: Silva et al. 2005)

Estudos de distribuição geográfica e de genética molecular com vertebrados (Haffer & Prance 2001), borboletas (Hall & Harvey 2002) e plantas vasculares (Prance 1982), indicam a existência de oito áreas de endemismos na Amazônia (Guiana, Imeri, Napo, Inambari, Rondônia, Tapajós, Xingu e Belém) (Fig. 2). Estes indicam que algumas dessas áreas estariam mais relacionadas historicamente com outras áreas da América do Sul do que com as demais áreas amazônicas (Amorim 2001). Por exemplo, a região noroeste da Amazônia estaria mais relacionada com áreas na América central e áreas dos Andes, enquanto que a região a sudeste estaria mais relacionada com a Floresta Atlântica (Amorim 2001).

É importante ressaltar que 20% da Amazônia brasileira, (aproximadamente 650 mil km<sup>2</sup>) já foi modificada pelo homem (Meirelles 2004). As maiores ameaças a essas áreas são a perda de habitat, degradação e fragmentação causada pelo desmatamento e extração seletiva de madeira (Gascon et al. 2001).

O desmatamento não é homogeneamente distribuído entre as áreas de endemismo da Amazônia. As áreas de endemismo Guiana, Imeri e Napo perderam, em suas partes brasileiras, menos de 5% da cobertura original, enquanto Belém tem mais de 60% de sua extensão comprometida (Silva et al. 2005).

As áreas de proteção ambiental também não estão bem distribuídas. Guiana, Imeri e Napo têm mais de 40% de suas áreas protegidas, enquanto que Belém tem menos de 20% (Silva et al. 2005).

Vista a complexidade da região amazônica, elevada diversidade biológica e a pressão antrópica, é necessária a criação de novas unidades de conservação. Estas devem garantir a proteção de áreas ricas em espécies cuja biodiversidade não sobreponha áreas protegidas pré-existentes (Pressey et al. 1993). Para isso é, necessário um grande esforço no registro da biodiversidade, para que esta sirva de base na definição de quais áreas apresentam maior potencial para conservação.

## **1.1 FISIONOMIAS**

### **1.1.1 A Floresta Ombrófila Densa Aluvial: Florestas inundáveis**

Poucas áreas no planeta permanecem inundadas de sete até quinze metros acima da cota do nível do mar e durante cerca de seis meses por ano. Esse fenômeno acontece somente no sudoeste da Ásia, no oeste do continente africano e ao longo dos rios da Amazônia (Ayres et al. 1998).

A área total da planície inundável da Amazônia é de 1.350.000 km<sup>2</sup> (20% da área total Amazônica) (Junk 1993). Sua denominação é confusa, e segundo Veloso et al. (1991), pode ser classificada como Floresta Ombrófila Densa Aluvial (não citando subtipos). Porém, são usualmente conhecidos dois sub-tipos, as Florestas de Igapó e as Florestas de Várzea (Prance 1980).

As Florestas de Igapó são áreas inundáveis por águas claras, escuras ou verde-azuladas cujas origens são de áreas geologicamente antigas e são particularmente ácidas e com solos arenosos, pobres em nutrientes (Prance 1980).

As Florestas de Várzea correspondem a segunda maior formação vegetal da bacia amazônica (Araújo et al. 1984). São áreas inundáveis por águas ditas brancas (barrentas), com grande quantidade de sedimentos em suspensão e originadas na região

andina, sob frequente erosão. Têm pH próximo ao neutro e seus solos são considerados naturalmente férteis (Prance 1980).

Alguns autores têm evidenciado, com base em inventários florísticos, que as Florestas de Várzea são mais ricas em espécies vegetais do que as Florestas de Igapó (Kubitzki 1989; Worbes 1997), e que há apenas 20% de similaridade florística entre as duas tipologias (Wittman et al. 2006).

### **1.1.2 Terra firme**

As florestas de terra-firme são aquelas que não sofrem inundação em nenhuma época do ano e representam ca. de 96% da Amazônia (Meirelles 2004). Estas são consideradas mais ricas em espécies lenhosas que as florestas inundáveis (Gama et al. 2005), principalmente porque as espécies não necessitam de adaptações especiais para submersão.

Segundo Veloso et al. (1991), podem ser classificadas com Floresta Ombrófila densa ou aberta, onde dominam as Terras Baixas, porém também apresentando áreas Sub-Montanas, Montanas e, mais raramente, Alto-Montanas.

Quanto a composição florística, sabe-se que poucas espécies arbóreas são comuns a toda a área de terra firme amazônica, sendo a maior parte das espécies restrita a determinada localidade (Meirelles 2004).

A maior diversidade encontrada nas florestas de terra-firme, também está relacionada a presença de um sub-bosque, o qual está praticamente ausente nas florestas inundáveis (Meirelles 2004).

### **1.1.3 Campinaranas**

“Campinarana” é um termo adotado aqui para designar formações abertas distribuídas pela Amazônia seguindo o proposto por Veloso et al. (1991). A nomenclatura utilizada para essas formações abertas é bastante controversa e muitas vezes confusa (Lisboa 1975). Alguns nomes utilizados são Campinas (para formações gramíneo-lenhosas), Caatingas Amazônicas (Lisboa 1975) (primeiro termo empregado) e Lavrados (Barbosa et al. 2007) (formações do extremo norte do Brasil, relacionadas com a Gran Sabanna Venezuelana).

De uma forma geral, são caracterizadas por serem enclaves de savana com solo diferenciado (arenoso), e flora característica. Tal formação é mais comum na bacia do Rio Negro, podendo ser encontrada na bacia do Rio Branco, e em regiões do Amapá e Pará (Veloso et al. 1991).

Muito se discute sobre a origem desse tipo de vegetação, porém sem consenso. Prance & Schubart (1978), acreditam que tais formações podem ter sua origem ligada a ação antrópica, enquanto Ducke & Black (1954), sugerem que seriam supostamente mais antigas que a floresta pluvial.

Ducke & Black (1954) utilizavam dois nomes para essa vegetação, as “Caatingas”, localizadas no alto e médio Rio Negro e Rio Solimões, caracterizadas pela abundância de Orchidaceae epífitas e Chrysobalanaceae, e as “Campinas” distribuídas pela Amazônia com essas duas famílias não muito abundantes ou ausentes, além de diferenças de solo. Estudos são necessários para melhor compreensão da identidade e origem dessa(s) formação(ões) vegetal(is).

## 1.2 CENTRO DE ENDEMISMO GUIANA

O Escudo das Guianas é uma das regiões geologicamente mais antigas do mundo, e apresenta elevadas taxas de endemismo. Esta formação abrange parte da Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil (Funk & Hollowell 2007) (Fig. 3). Alguns dos ecossistemas mais ricos em espécies são encontrados nessa área, como os Tepuis (Berry 1995), as Campinaranas (Veloso et al. 1991) e a “Gran Sabanna” da Venezuela (Sarmiento 1983).

Um checklist recente para a porção extra-brasileira cita Fabaceae (1.082 spp.), Orchidaceae (1.020 spp.), Rubiaceae (742), Melastomataceae (534 spp.), Poaceae (526 spp.) e Cyperaceae (413 spp.) como as famílias mais representativas em números de espécies (Funk & Hollowell 2007). O grande número de espécies de monocotiledôneas evidencia a alta diversidade das áreas abertas e das áreas montanhosas não florestadas (Tepuis) (Funk & Hollowell 2007).

Apesar da existência de alguns estudos, ainda se sabe muito pouco sobre a flora do Escudo das Guianas, especialmente em relação a história evolutiva das espécies endêmicas da área. Pouco se sabe, também, sobre a filogenia desses grupos.



Figura 3: Escudo Guianense (Fonte: Funk et al. 2007)

### 1.2.1. O Estado de Roraima

O estado de Roraima está localizado no norte do Brasil, limitado a leste pela Guiana e estado do Pará, ao Norte e noroeste pela Venezuela e ao sul e sudoeste pelo estado do Amazonas. Com superfície de 224.298,980 km<sup>2</sup> (IBGE 2002), está inserido, em sua totalidade, no Centro de Endemismo Guyana e, em parte, no Escudo Guianense (Funk & Hollowell 2007).

De acordo com Barbosa (1993), a ocupação do estado de Roraima vem ocorrendo desde o Brasil colônia, no século XVIII, quando os primeiros agrupamentos populacionais consistiam basicamente de nativos e poucos colonos na região do alto Rio Branco. Nesse século iniciou-se a introdução da pecuária, devido a existência de áreas abertas naturais propícias para a atividade.

Ainda segundo Barbosa (1993), no início do século XX houve um acréscimo populacional devido a atividade de mineração de ouro que se iniciava, com os imigrantes vindos principalmente da região Nordeste. Porém, é na segunda metade do século XX, através de políticas de criação de assentamentos, que houve um grande crescimento populacional e formação dos principais núcleos hoje existentes.

Estudos indicam a existência de quatro domínios geológicos principais no estado: Urariquera, Guiana Central, Parima e Anauá–Jatapu. Esses domínios caracterizam-se por associações geológicas, idades e feições estruturais específicas (Reis & Fraga 1998) e as variações pedológicas encontradas refletem na vegetação.

Desde modo uma grande variedade de tipologias de vegetação é encontrada no Estado de Roraima (Schaefer & Vale 1997).

Sua cobertura vegetal original é distribuída em diferentes formações florestais e não-florestais, incluindo algumas particulares como as campinaranas concentradas ao sul e os Tepuis ao norte (Barbosa et al. 2003).

As Florestas Ombrófilas predominam no Estado, com variantes altitudinais que são desde as florestas montanas, sub-montanas, de terras baixas e aluviais (Gribel et al. 2009). Dentre os ecossistemas não florestados, as savanas encontradas em Roraima, também conhecidas como lavrados (Vanzolini & Carvalho 1991), formam as maiores áreas de savanas da Amazônia brasileira e compõem o complexo paisagístico “Rio Branco-Rupununi”, que se estende para a Guiana e Venezuela (Barbosa et al. 2007). Segundo Ratter et al. (2006) e Barbosa et al. (2007), baseados em inventários fitofisionômicos, sua flora angiospérmica tem baixa riqueza específica.

Outro tipo de formação não-florestal encontrada no estado são as Campinaranas. Ocorrem na porção Centro-Sul, sendo unidades fitofisionomicamente complexas e com muitos problemas nomenclaturais (Lisboa 1975).

A baixa densidade populacional de Roraima resulta num bom estado de conservação de suas áreas originais, porém o aumento gradativo dessa população já indica necessidade de melhor acompanhamento do uso dessas áreas. Em 1978, apenas 132 km<sup>2</sup> (0,06%) da área do Estado tinham sofrido algum distúrbio por desmatamento, já em 1989 este valor se elevou a 3.621 km<sup>2</sup> (1,61%) (Fearnside et al. 1990).

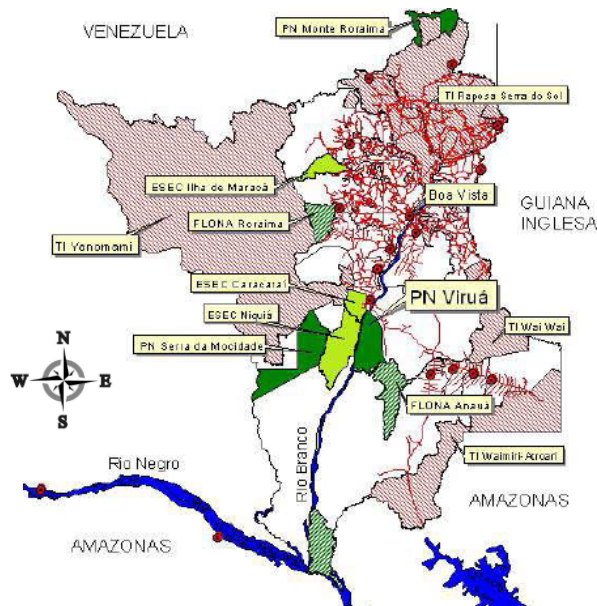


Figura 4: Estado de Roraima e suas Unidades de conservação e terras indígenas (Fonte: Lisboa & Lisboa, 2009)



Atualmente, as Unidades de Conservação somam 13,2% da área total do Estado de Roraima e, se somadas as Áreas Indígenas, esse número chega a 68% do território (Fig. 4). Demonstrando que grande parte da área do estado está, de alguma forma, protegida. Dentre essas Unidades de Conservação, destaca-se o Parque Nacional do Viruá, que vem se tornando um pólo de pesquisas na Amazônia brasileira.

### 1.2.2. Parque Nacional do Viruá

O Parque Nacional do Viruá está localizado no centro-sul de Roraima, ocupando uma área de 227.011 ha. Foi criado pelo decreto s/nº de 29/24/1998 com o objetivo principal de proteger a preservar amostras do ecossistema Campinarana (Schaefer et al. 2009).

O Parque é emoldurado por três rios (Fig. 5). A oeste fica o Rio Branco, que possui águas barrentas (brancas), ricas em sedimentos, que torna os solos ricos quimicamente. A leste fica o Rio Barauana, que possui leito rochoso, com solos rasos e ricos. No limite sul, o Rio Anauá, que corta transversalmente o Parque e carrega grande quantidade de sedimentos, vindos principalmente do Rio Branco (Schaefer et al. 2009). O rio Iruá, que dá nome ao parque, corta toda sua extensão. É de águas escuras, pobres em sedimentos e seu leito possui trechos no interior de Igapós densos descaracterizando o traçado original do rio. Ao longo de seu percurso ocorrem também áreas semelhantes a restingas arenosas. Tais características levam a caracterização do Parque como um “Pantanal Setentrional” (Schaefer et al. 2009).

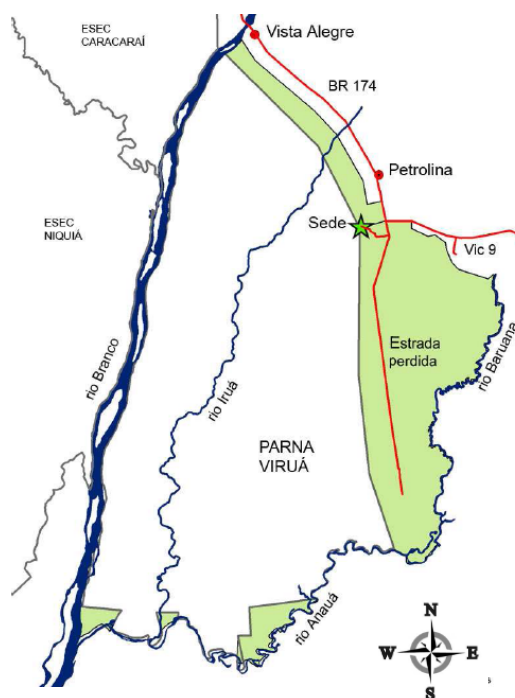


Figura 5: PARNA Viruá e suas localidades (em verde áreas a ser enxada)  
(Fonte: Lisboa & Lisboa, 2009)

O Parque possui um grande mosaico de formações florestadas e abertas, com predomínio de ambientes submetidos a inundações periódicas, abrangendo um amplo sistema palustre ou pantanoso com domínio de sedimentos arenosos, tratado localmente como um “pantanal arenoso” (Schaefer et al. 2009).

Podem ser encontradas, segundo a classificação de Veloso et al. (1991), áreas de Florestas Ombrófilas Densas e Abertas de Terras Baixas, Florestas Ombrófilas Densas Aluviais ao longo dos rios e pequenas áreas de Florestas Ombrófilas Densas Submontanas, além das Campinaranas que são as formações com maior área de ocupação do Parque (Schaefer et al. 2009).

As Florestas Ombrófilas Densas Aluviais (ou Florestas inundáveis), são encontradas nos terraços aluviais dos rios, sobre solos aluviais e em áreas sazonalmente inundáveis. Nas margens dos Rios Branco, Barauana e Anauá, predominam Florestas de Várzea, enquanto nas margens do rio Iruá predominam as Florestas de Igapó (Gribel et al. 2009).

As Florestas Ombrófilas Densas e Abertas de terra-firme são encontradas na Serra do Preto, Serra da Perdida e proximidades, além de áreas não inundáveis da bacia dos Rios Branco, Anauá e Barauana (Gribel et al. 2009).

As Campinaranas podem ser encontradas por todas as áreas, com as principais manchas na região central, margeando o Igapó do Rio Iruá. Uma das maiores áreas contínuas de Campinaranas do mundo está localizada na área conhecida localmente como “Estrada Perdida” (Gribel et al. 2009).

O PARNA do Viruá vem se consolidando desde 2005 como um dos principais pólos de pesquisas na Amazônia, tendo sido, no ano de 2008, a Unidade de Conservação que recebeu maior número de solicitações de pesquisa na Amazônia e a quarta do Brasil (Lisboa & Lisboa 2009).

## **2. ORCHIDACEAE**

### **2.1 BREVE HISTÓRICO**

Os estudos de Orchidaceae no Brasil tiveram início com Velloso, com a “*Flora Fluminensis*” (Vellozo 1831-1881) e Lindley, com “*The Genera and Species of Orchidaceous Plants*” (Lindley 1830-1840), que nessas obras descreveram inúmeras espécies brasileiras. Entretanto, os primeiros trabalhos de maior abrangência para família e exclusivos do País foram os publicados por Barbosa Rodrigues no “*Genera et species orchidearum novarum*” (Barbosa-Rodrigues 1877), e Cogniaux, com três volumes da “*Flora Brasiliensis*” (Cogniaux 1893-1896, 1898-1902, 1904-1906).

No início do século XX, surgiram as primeiras publicações de um dos maiores orquidólogos brasileiros, Frederico Carlos Hoehne. Sob sua autoria inúmeras obras foram publicadas sobre as Orchidaceae brasileiras, das quais se destacam a “*Iconografia das Orchidáceas do Brasil*” (Hoehne 1949) e quatro volumes da “*Flora brasílica*” (Hoehne 1940, 1942, 1945, 1953), esta não concluída por ocasião da morte do mesmo.

Mais recentemente, Pabst & Dungs elaboraram a mais abrangente revisão da família para o Brasil - “*Orchidaceae Brasilienses*” (Fig. 6) (Pabst & Dungs 1975, 1977). Nesta obra foram apresentadas novas combinações e sinonimizagens, reduzindo o número de táxons citados para o país.



Figura 6: Capa do volume 2 do livro *Orchidaceae Brasilienses*

A compilação de nomes mais recente das espécies de Orchidaceae do Brasil foi produzida por Barros et al. (2012), e nela estão apresentadas várias mudanças com relação a revisão de Pabst & Dungs (1975, 1977).

## 2.2. MORFOLOGIA

Representantes de Orchidaceae são plantas herbáceas, perenes, de porte extremamente variável (Rasmussen 1985). Podem ser terrícolas, epífitas, rupícolas, aquáticas ou saprófitas (mico-heterotróficas), sendo estas últimas mais representadas em regiões temperadas (Dunsterville & Garay 1976). Possuem uma grande diversidade morfológica, tanto vegetativa quanto floral, devido principalmente ao grande número de espécies vivendo em diferentes habitats, em todos os continentes, interagindo com diversos grupos de polinizadores.

As adaptações das orquídeas aos diferentes habitats estão presentes principalmente nos órgãos vegetativos - raiz, caule e folhas. As raízes são fasciculadas e podem ser carnosas como as de *Sarcoglottis*, possuem tubérculos como em *Habenaria* ou ainda, como em algumas espécies áfilas de *Campylocentrum*, elas podem ser clorofiladas e responsáveis pela realização de fotossíntese. Em muitas espécies, principalmente nas epífitas, as raízes possuem externamente, uma ou mais camadas de células mortas, constituindo o velame (Rasmussen 1985). Este tecido tem como função absorver água e nutrientes e também evitar a perda de água pelas raízes. A raiz também

possui associação simbiótica com fungos. As micorrizas são consideradas muito importantes durante os primeiros estágios de desenvolvimento da plântula (Clements 1988).

Orchidaceae apresenta dois tipos de crescimento: monopodial e simpodial (Rasmussen 1985). Nas espécies de crescimento simpodial, o caule possui crescimento limitado, e novos brotos geralmente surgem de gemas axilares do rizoma. Nas orquídeas monopodiais, o caule apresenta potencial para um crescimento apical indefinido, com novas folhas partindo sempre do mesmo meristema vegetativo (Dressler 2003; Sing-Chi et al. 2009).

O caule pode ser dividido em uma porção mais basal denominada rizoma e outra, geralmente ereta, denominada de cauloma que também recebe o nome de pseudobulbo quando intumescido. O rizoma geralmente é formado por vários nós e entrenós, cresce paralelamente ao substrato, podendo ser aéreo ou subterrâneo e variar em comprimento e espessura. Os pseudobulbos podem ser classificados de acordo com o número de entrenós. São chamados homoblásticos quando formados por mais de um entrenó, sendo estes mais ou menos semelhantes (p. ex., *Cyrtopodium*) ou heteroblásticos, quando formados por um único entrenó espessado, estando os outros reduzidos (p. ex., *Oncidium*). O caule secundário ainda pode ser delgado, sem nenhum tipo de intumescimento, sendo então denominado cormo ou cauloma (Rasmussen 1985; Toscano-de-Brito & Cribb 2005).

As folhas são normalmente alternas e dísticas, às vezes equitantes ou rosuladas e apresentam grande variação morfológica, podendo inclusive estar ausentes em algumas espécies ou reduzidas a escamas. Algumas apresentam bainha, mas também podem possuir pseudo-pecíolo ou serem sésseis. Geralmente a lâmina foliar é achatada dorsiventralmente, porém algumas podem ser cilíndricas como em *Brassavola* ou achatadas lateralmente, como em *Ornithocephalus*. Possuem formas e texturas variadas (Rasmussen 1985; Toscano-de-Brito & Cribb 2005).

As inflorescências são geralmente indeterminadas, principalmente dos tipos racemo, panícula, espiga e corimbo. Podem ser unifloras, paucifloras ou multifloras, mas também ocorrem flores solitárias, em glómérulos e, mais raramente, em cimeiras. São consideradas laterais, quando partem da base do caule, como em *Rodriguezia* ou das axilas foliares, como em *Vanilla*, e terminais, quando partem do ápice do caule, como em *Epidendrum* (Rasmussen 1985).

A flor é o órgão que possui maior variação, entretanto é bastante conservadora quanto ao número e disposição dos verticilos (Toscano-de-Brito & Cribb 2005). São diclamídeas, mais comumente zigomorfas (apenas em alguns gêneros basais são actinomorfas, ex. *Apostasia*), trímeras e monoclinas, com poucos gêneros de flores diclinas, como *Catasetum*. Possuem três sépalas, sendo a oposta ao labelo com posição dorsal e as outras duas posicionadas lateralmente. As pétalas também são em número de três, sendo uma diferenciada em labelo, que no botão floral ocupa a porção superior na flor, mas durante o desenvolvimento floral pode se reposicionar através uma torção ou encurvamento do pedicelo-ovário, passando a ocupar posição inferior. Esse fenômeno é conhecido como ressupinação e está associado ao acesso do polinizador (Carnevali & Ramírez-Morillo 2003). Os verticilos florais são muito variáveis em relação a coloração, forma, textura e ornamentação, que segundo Van Der Pijl & Dodson (1966), selecionam polinizadores e facilitam a polinização cruzada (Fig. 7).

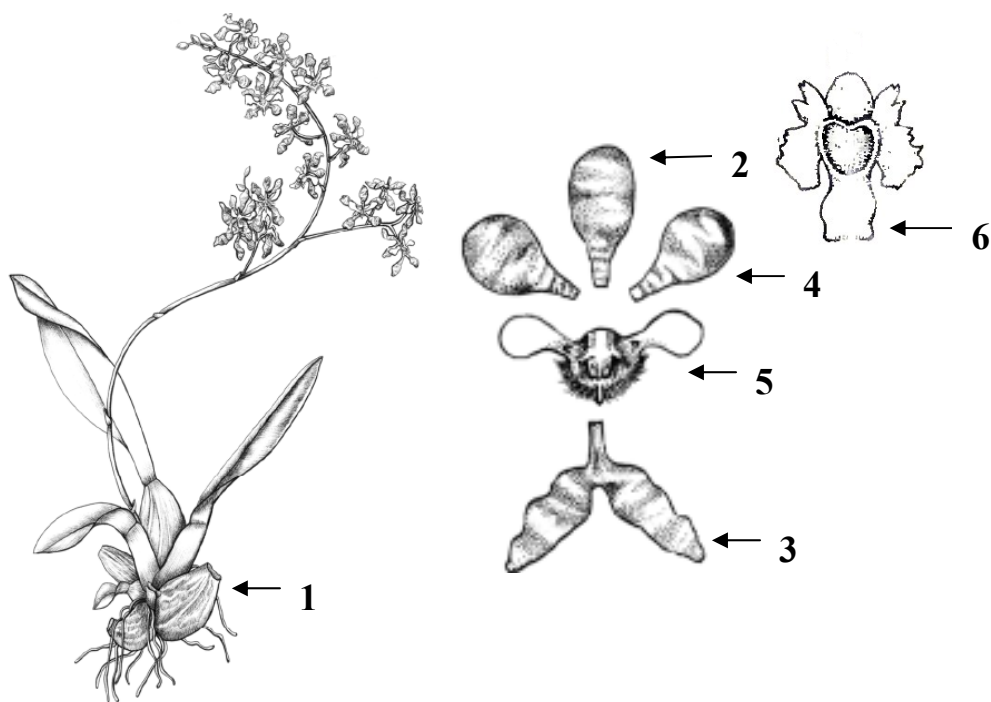


Figura 7: 1. Pseudobulbo; 2. Sépala dorsal; 3. Sépalas laterais fusionadas; 4. Pétalas; 5. Labelo; 6. Coluna [*Gomesa barbata* (Lindl.) Chase & Williams, Adaptado de Pessoa & Alves, 2011].

O androceu e o gineceu são extremamente modificados, sendo esta uma das principais características da família. Os filetes e o estilete são adnados, formando uma estrutura chamada coluna ou ginostêmio (Rasmussen 1985). O androceu apresenta um, dois ou três estames férteis, sendo a primeira a condição mais frequente (Christenson 2004). Os grãos de pólen podem se apresentar unidos em tétrades, políades ou em

polínias (Rasmussen 1985). O conjunto das polínias e seus apêndices é denominado polinário. Os apêndices das polínias podem ser caudículas (estruturas acelulares formadas por viscina), estipe (estrutura formada a partir de tecido do rostelo, que se diferencia, destaca-se e unindo-se as polínias) e/ou viscido (glândula viscosa que tem como função aderir o polinário ao corpo do polinizador) (Toscano-de-Brito & Cribb 2005).

O estigma é uma cavidade assimétrica, geralmente voltada para face ventral da coluna e separado da antera fértil por uma estrutura chamada rostelo (Toscano-de-Brito & Cribb 2005). A principal função do rostelo é separar as polínias do estigma, impedindo a autopolinização (Christenson 2004).

O ovário é ínfero, geralmente sem diferenciação aparente do pedicelo. É tricarpetal e, geralmente, unilocular com placentação parietal, porém raramente pode ser trilocular com placentação axial (Rasmussen 1985). Na maioria das vezes não é possível distinguir o ovário do pedicelo, o que obriga a tratá-los em conjunto nas descrições morfológicas. O fruto é mais comumente do tipo cápsula (Christenson 2004). As sementes são numerosas, minúsculas, possuem um embrião rudimentar e não apresentam endosperma. A forma das sementes é bastante variada e juntamente com o tamanho reduzido facilitam a dispersão pelo vento (Rasmussen 1985).

Segundo Van der Pijl & Dodson (1966) a grande variabilidade morfológica encontrada nas flores das Orchidaceae está intimamente relacionada com polinizadores preferenciais, assim sendo, uma gama desses agentes dependem dessas plantas para sua sobrevivência, uma vez que os recursos ofertados por elas são de grande importância pra sua dieta (néctar) e/ou reprodução (cera ou odores).

### 2.3 TAXONOMIA

Orchidaceae está inserida entre as monocotiledôneas, na ordem Asparagales, tendo como família irmã Hypoxidaceae (APG III 2009). Compreende cerca de 24.500 espécies (Dressler 2005), distribuídas em 800 gêneros (Dressler 1993). Dressler (1993) e Szlachetko (1995) propuseram sistemas de classificação para a família com base em caracteres morfológicos. Mais recentemente, com o advento da biologia molecular, outros trabalhos sugeriram novas classificações como os de Cameron et al. (1999),

Chase et al. (2003) e Pridgeon et al. (1999, 2001, 2003, 2005), sendo que este último utiliza análises combinadas de caracteres morfológicos e moleculares.

O Sistema de Classificação proposto por Chase et al. (2003) consiste na divisão de Orchidaceae em cinco subfamílias: Cyripedioideae, Apostasioideae, Vanilloideae, Orchidoideae e Epidendroideae. Estas se individualizam, do ponto de vista morfológico, principalmente por sinapomorfias relacionadas às polínias e as anteras.

Segundo esse Sistema de Classificação, Apostasioideae é a subfamília que primeiro divergiu na evolução das orquídeas e seus representantes possuem três ou dois estames férteis, com pólen em mônades. Está representada por dois gêneros e 15 espécies no mundo, contudo é a única subfamília sem representantes no Brasil. Cyripedioideae apresenta dois estames férteis, um estaminódio e pólen aglutinado, porém sem formar polínias, e está representada por cinco gêneros e cerca de 150 spp. no mundo (Pridgeon et al. 1999). Vanilloideae possui apenas um estame fértil e o pólen se apresenta em massas farinosas, mas não polínias verdadeiras, e seus representantes estão distribuídos em 15 gêneros e ca. 250 spp. no mundo (Pridgeon et al. 2003). As demais subfamílias, Orchidoideae e Epidendroideae apresentam pólen aglutinado em polínias e são as mais ricas em táxons, com 208 gêneros e ca. 3.630 spp. (Pridgeon et al. 2001) e 650 gêneros e caa. 18.000 spp. no mundo (Pridgeon et al. 2005), respectivamente (Fig. 8).

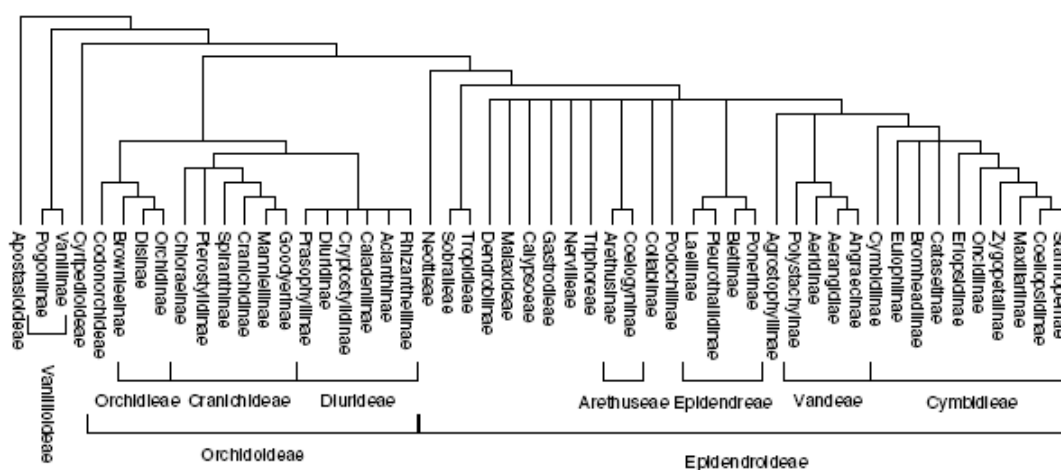


Figura 8: Filogenia de Orchidaceae resumida. (Chase et al. 2003)

Nas últimas décadas, com o advento das técnicas moleculares, houve diversas mudanças nas propostas de delimitação e circunscrição de Tribos, Subtribos, e Gêneros

de Orchidaceae. Em relação a grupos importantes na flora brasileira, os parágrafos abaixo dão um resumo dessas modificações:

Para a Subtribo Pleurothallidinae, o trabalho de Pridgeon & Chase (2001) transferiu algumas das espécies brasileiras anteriormente submetidas ao então grande gênero *Pleurothallis*, principalmente para *Acianthera*, *Anathallis*, *Pabstiella* e *Specklinia*. Tais análises tiveram recentes ajustes apontados por Chiron et al. (2012).

Entre as Oncidiinae, a maioria das espécies brasileiras anteriormente pertencentes à *Oncidium* Sw. estão submetidas ao gênero *Gomesa* R. Br., segundo Chase et al. (2009), enquanto entre as Maxillariinae, o gênero *Maxillaria* Ruiz & Pav. foi subdividido em diversos pequenos gêneros por Blanco et al. (2007).

Em *Scaphyglottis* Poepp. & Endl. está incluída a maioria das espécies com pseudobulbos sobrepostos, como aquelas posicionadas nos antigos gêneros *Hesixea* Lindl., *Hexadesmia* Brongn., *Tetragamestus* Rchb.f. e *Reichenbachanthus* Barb. Rodr. (Dressler et al. 2004).

*Trichocentrum* Poepp. & Endl., após sequenciais mudanças de circunscrição é tratado como originalmente proposto (Pupulin 1999), excluindo parte das espécies, hoje pertencentes aos gêneros *Lophiaris* (Braem 1993) e *Cohniella* (Christenson 1999).

A subtribo Laeliinae, especialmente as espécies brasileiras do grupo *Laelia-Cattleya-Sophronitis*, este que teve seguidas propostas de classificação publicadas nos últimos anos, na mais recente delas (Van den Berg et al. 2009) as espécies desse grupo foram transferidas para o gênero *Cattleya* Lindl.

A Subtribo Zygotetralinae também sofreu importantes modificações com os estudos de Whitten et al. (2005) e Pupulin (2009), que demonstraram o polifiletismo de alguns gêneros como *Zygosepalum* Rchb.f. Este que teve algumas espécies, principalmente aquelas do escudo das Guianas, transferidas por Romero-González & Fernández-Concha (2010) para o gênero *Weidmannia* G. A. Romero & Carnevali.

## 2.4 DISTRIBUIÇÃO

Orchidaceae possui distribuição cosmopolita (Christenson 2004) (Fig. 9), porém é nas regiões tropicais e subtropicais que se encontra a maioria das espécies, com o

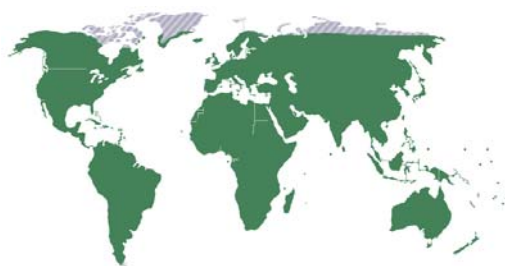


Figura 9: Distribuição de Orchidaceae (Fonte: Angiosperm Phylogeny Website)



predomínio de epífitas (Dressler 1993). Nas regiões temperadas, as formas terrícolas ou mico-heterotróficas são as mais abundantes.

A região Neotropical e a região Indo-Maláia são considerados como os centros de diversidade da família (Dressler 1993). Alguns gêneros são pantropicais como *Bulbophyllum*, *Habenaria*, *Malaxis* e *Vanilla* (Christenson 2004). Por outro lado algumas espécies da família são micro-endêmicas (restritas a pequenas áreas) (Pabst & Dubgs 1975).

O Neotrópico destaca-se pela diversidade de espécies de orquídeas. Neste contexto, a Colômbia, o Peru e o Brasil respectivamente, são os países com a flora orquidológica mais exuberante do mundo (Pabst & Dubgs 1975), graças às grandes extensões de florestas úmidas e dos gradientes altitudinais presentes.

No Brasil ocorrem ca. de 240 gêneros e 2.500 espécies (Barros et al. 2013), presentes em todas as formações vegetais. No entanto, as florestas úmidas abrigam a maior diversidade taxonômica, com especial destaque para a Floresta Atlântica (ca. 1400 spp.) e a Floresta Amazônica (ca. 770 spp.).

#### **2.4.1. Orchidaceae na Floresta amazônica**

Até há pouco tempo não existiam inventários taxonômicos focados nas espécies de Orchidaceae da Amazônia brasileira, estando seu estudo restrito a obras clássicas como Flora Brasiliensis (Cogniaux 1893-1896, 1898-1902, 1904-1096), Flora Brasília (Hoehne 1940, 1942, 1945, 1953) e Orchidaceae Brasiliensis (Pabst & Dungs 1975, 1977).

Dos estudos que já foram realizados, a maioria se restringe a listas de espécies como os de Silva et al. (1995), Cardoso et al. (1996), Atzingen et al. (1996), Ilkiu-Borges & Cardoso (1996), e Silveira et al. (1995). Das poucas publicações de cunho taxonômico existentes destacam-se os dos gêneros *Habenaria* (Batista et al. 2008) e *Galeanda* (Monteiro et al. 2009).

Recentemente Barros et al. (2012) citaram os estados do Amazonas (576 spp.), Pará (475 spp.) e Roraima (336 spp.) como os mais ricos em numero de espécies para a Amazônia brasileira.

Na Amazônia, a diversidade orquidológica é muito acentuada, porém ainda muito pouco conhecida (Silva & Silva 2000). Destacam-se como regiões pouco

conhecidas para a família as áreas de fronteira do Brasil com as Guianas e Venezuela, os altos cursos dos rios formadores da bacia amazônica e áreas as centrais inacessíveis (Silva & Silva 2000).

Em um recente trabalho sobre a Flora do Escudo das Guianas (extra-brasileira), Orchidaceae, com mais de 1.000 espécies citadas, foi citada como a segunda família mais representativa, perdendo apenas para Fabaceae (Funk & Hollowell 2007), o que demonstra a grande diversidade a ser explorada na porção brasileira, que permanece carente de estudos.

### 3. OBJETIVOS

Considerando a porção brasileira do Escudo Guianense, uma região carente de informações taxonômicas, o presente estudo objetivou apresentar um inventário taxonômico das espécies da família Orchidaceae ocorrentes no Parque Nacional Viruá, em Roraima, e, através da lista de espécies produzida, analisar comparativamente as relações de similaridade com outras áreas no Noroeste da América do Sul.

Como produtos são apresentados o tratamento taxonômico das espécies da área, além das análises biogeográficas e um guia de identificação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ab'Sáber, A. 2006. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo, Metalivros. 299p.

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society** 161(2): 105-121.

Amorim, D.S. 2001. **Dos Amazonias**. In: J.L. Bousquets & J. Morrone (eds.). *Introducción a la biogeografía em Latinoamérica: teorías, conceptos, métodos y aplicaciones*. Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade do México. Pp. 245-255.

- Araújo, A.P.; Jordy Filho, S. & Fonseca, W. N. 1984. **A vegetação da Amazônia brasileira**. In: Simpósio do trópico úmido, 1. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. Pp.135-152.
- Atzingen, N.V.; Cardoso, A.L.R. & Ilkiu-Borges, A.L. 1996. Flora Orquidológica das Serras das Andorinhas, São Geraldo do Araguaia – PA. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica** 12(1): 59-74.
- Ayres, J. M.; Alves, A.R.; Queiroz, H.L.; Marmontel, M.; Moura, E.; Lima, D.M.; Azevedo, A.; Reis, M.; Santos, P.; Silveira, R. & Masterson, D. 1998. **Mamirauá: the conservation of biodiversity in amazonian flooded forest**. In: Amazonia Heaven of a New Word. RJ, Brazil. Pp. 267-280.
- Barbosa Rodrigues, J. (1877) *Genera et species orchidearum novarum I*. Sebastianópolis, Rio de Janeiro, 208 pp.
- Barbosa, R.I. 1993. Ocupação Humana em Roraima .I. Do Histórico colonial ao início do assentamento dirigido. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Antropologia** 9(1): 123-144.
- Barbosa, R.I.; Xaud, M.R.; Silva, G.N. & Cattâneo, A.C. 2003. Forest fires in Roraima, Brazilian Amazonia. **International Forest Fire News** 28: 51-66.
- Barbosa, R.I.; Campos, C.; Pinto, F. & Fearnside, P.M. 2007. The “Lavrados” of Roraima: Biodiversity and Conservation of Brazil’s Amazonian Savannas. **Functional Ecosystems and Communities** 1: 29-41.
- Barros, F.; Vinhos, F.; Rodrigues, V.T.; Barberena, F.F.V.A.; Fraga, C.N. & Pessoa, E.M. 2012. **Orchidaceae**. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179>>..
- Batista, J.; Silva, J. & Bianchetti, L. 2008. The genus *Habenaria* (Orchidaceae) in the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Botânica** 31 (1): 105-134.

- Berry, P.E.; Holst, B.K. & Yatskievych, K. 1995. Flora of the Venezuelan Guayana, vol 1, Introduction. Missouri Botanical Garden Press, St Louis.
- Blanco, M.A.; Carnevali, G.; Whitten, W.M.; Singer, R.B.; Koehler, S.; Williams, N.H.; Ojeda, I.; Neubig, K.M. & Endara, L. 2007. Generic Realignments in Maxillariinae (Orchidaceae). **Lankesteriana** 7(3): 515-537.
- Braem, G.J. 1993. Studies in the Oncidiinae. **Schlechteriana** 4: 8-29.
- Cameron, K.M.; Chase, M.W.; Whitten, M.W.; Kores, P.J.; Jarrel, D.C.; Albert, V.A.; Yukuwama, T.; Hills, H.G. & Goldman, D.H. 1999. A phylogenetic analysis of Orchidaceae: a evidence from rbcL nucleotide sequences. **American Journal of Botany** 86: 208-224.
- Cardoso, A.L.R.; Ilkiu-Borges, A.I. & Suemitsu, C. 1996. Flora Orquidológica da Ilha Combu, Município de Acará – Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica** 12(2): 231-238.
- Carnevali, G. & Ramírez-Morillo, I.M. 2003. **Orchidaceae Family Description**. In: Berry, P.E., Holst, K. & Yatskievych, K. (eds.). Flora of the Venezuelan Guayana, Vol.7. Missouri Botanical Garden, St. Louis. Pp. 203-204.
- Chase, M.W., Cameron, K.M., Barrett, R.L. & Freudenstein, J.V. 2003. **DNA data and Orchidaceae systematics: A new phylogenetic classification**. In: K.W. Dixon, S.P. Kell, R.L. Barrett & P.J. Cribb (eds.). Orchid Conservation. Natural History Publications, Sabah. Pp. 69-89.
- Chase, M. W.; Williams, N.H.; Faria, A.D.; Neubig, K.M.; Amaral, M.C.E. & Whitten, W.M. 2009. Floral convergence in Oncidiinae (Cymbidieae; Orchidaceae): an expanded concept of *Gomesa* and a new genus *Nohawilliamsia*. **Annals of Botany** 104: 387-402.

- Chiron, G.R.; Guiard, J. & Van den Berg, C. 2012. Phylogenetic relationships in Brazilian *Pleurothallis sensu lato* (Pleurothallidinae, Orchidaceae): evidence from nuclear ITS rDNA sequences. **Phytotaxa** 46: 34-58.
- Christenson, E. 1999. the return of *Cohniella* (Orchidaceae: Oncidiinae). **Lindleyana** 14(4): 176-177.
- Christenson, E. 2004. **Orchidaceae**. In: Smith, N., Mori, S., Hendersom, A., Stevenson, D. & Heald, S. (eds.). Flowering Plants of the Neotropics. New York Botanical Garden, New York. Pp. 465-468.
- Clements, M.A. 1988. Orchid mycorrhizal associations. **Lindleyana** 3: 73-86.
- Cogniaux, A. 1893-1896. **Orchidaceae**. In: Martius, C.F.P. Von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora Brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig. 3(4): 1-672.
- Cogniaux, A. 1898-1902. **Orchidaceae**. In: Martius, C.F.P. Von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora Brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig. 3(5): 1-663.
- Cogniaux, A. 1904-1906. **Orchidaceae**. In: Martius, C.F.P. Von; Eichler, A. W. & Urban, I. Flora Brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig. 3(6): 1-604.
- Dressler, R.L. 1993. **Phylogeny and classification of the orchid family**. Dioscorides Press, Portland.
- Dressler, R.L. 2003. **Orchidaceae**. In: HAMMEL, B.E., GRAYUM, M.H. & ZAMORA, N. (eds.). Manual de Plantas da Costa Rica, Vol. 3. **Monographs in Systematic Botany From the Missouri Botanical Garden** 93: 1-595.
- Dressler, R.L.; Whitten, W.M. & Williams, N.H. 2004. Phylogenetic relationships of *Scaphyglottis* and related genera (Laeliinae: Orchidaceae) based on nrDNA ITS sequence data. **Brittonia** 56(1):58-66.
- Dressler, R.L. 2005. How many orchid species? **Selbyana** 26: 155-158.

- Ducke, A. & Black, G.A. 1954. Notas sobre a fitogeografia da Amazonia brasileira. **Boletim Tecnico do Instituto Agronomico do Norte** 29: 1 – 62.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. 1976. **Venezuelan Orchids Illustrated**, VI. London: Andre Deutsch.
- Fearnside, P.M.; Tardin, A.T. & Meira-Filho, L.G. 1990. **Deforestation rate in Brazilian Amazonia**. São Paulo, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais & Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- Romero-González, G.A. & Fernández-Concha, G.C. 2010. *Weidmannia* (Orchidaceae, Zygoptera lineae), a new genus from the Guayana High lands. **Harvard Papers in Botany** 15(1):191–194.
- Funk, V.A. & Hollowell, T. 2007. Introduction. In: Funk, V.A.; Hollowell, T.; Berry; Kelloff, C. & Alexander, S.N. Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolívar, Delta Amacuro; Guiana, Suriname, Guiana Francesa). **Contributions from the United States National Herbarium** 55: 1-584.
- Gascon, C., R.O. Bierregaard Jr., W.F. Laurance & J. Rankin-de-Merona. 2001. **Deforestation and forest fragmentation in the Amazon**. In: R.O. Bierregaard Jr., C. Gascon, T.E. Lovejoy & R. Mesquita (eds.). *Lessons from Amazonia: the ecology and conservation of a fragmented forest*. Yale University Press, New Haven. Pp. 22-30.
- Gribel, R., Ferreira, C.A.C., Coelho, L.S., Santos, J.L., Ramos, J.F. & Silva, K.A.F. 2009. **Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá: Relatório Temático de Botânica**. ICMBio, Boa Vista.
- Haffer, J. & Prance, G.T. 2001. Climatic forcing of evolution in Amazonia during the Cenozoic: on the refuge theory of biotic differentiation. **Amazoniana** 16: 579–607.

- Hall, J.P.W. & Harvey, D. 2002. The phylogeography of Amazonia revisited: new evidence from riodinid butterflies. **Evolution** 56: 1489-1497.
- Hoehne, F.C. 1940. **Orchidáceas**. In: Hoehne, F.C. (Ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo. 12(1): 1-254.
- Hoehne, F.C. 1942. **Orchidáceas**. In: Hoehne, F.C. (Ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo. 12(6): 1-218.
- Hoehne, F.C. 1945. **Orchidáceas**. In: Hoehne, F.C. (Ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo. 12(2): 1-389.
- Hoehne, F.C. 1949. **Iconografia das Orchidáceas do Brasil**. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo.
- Hoehne, F.C. 1953. **Orchidáceas**. In: Hoehne, F.C. (Ed.). Flora Brasílica. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, São Paulo. 12(7): 1-397.
- Hopkins, M.J.G. 2007. Modelling the known and unknown plant biodiversity of the Amazon Basin. **Journal of Biogeography** 34: 1400-1411.
- IBGE, 2002. Área Territorial Oficial: Nº 5, Resolução de 10 de outubro de 2002. **Diário Oficial da União** 198(1): 48-65.
- Ilkiu-Borges, A.L. & Cardoso, A.L. 1996. Notas Preliminares Sobre a Flora Orquidológica do Estado do Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica** 12(2): 183-205.
- Junk, W.J. 1993. Wetlands of tropical South America. In: Higham, D.; Hejny, S.; Sykyjova, D. (Eds.). Wetlands in the Amazon floodplain. **Hidrobiologia** 263: 155-162.
- Kubitzk1k, A. 1989. The ecogeographical differentiation of Amazonian inundation forests. **Plant Systematics and Evolution** 162: 285-304.

- Lindley, J. 1830-1840. **Genera and species of Orchidaceous plants**. Ridgways, London.
- Lisboa, B.A.R. & Lisboa, A. 2009. **Relatório plurianual do Programa de Pesquisa do Parque Nacional do Viruá: 2005-2008**. ICMBio, Boa Vista.
- Lisboa, P.L. 1975. Estudos sobre a vegetação das campinas amazônicas II. **Acta Amazonica** 5 (3): 211-223.
- Meirelles, J. 2004. **O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta**. Rio de Janeiro, Ediouro.
- Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Brooks, T.M.; Pilgrim, J.D.; Konstant, W.R.; Fonseca, G.A.B. & Kormos, C. 2003. Wilderness and biodiversity conservation. **PNAS** 100(18): 10309-10313.
- Monteiro, S.H.N.; Silva, M.F.F. & Secco, R.S. 2009. O gênero *Galeandra* (Orchidaceae) na Amazônia Brasileira. **Acta Amazonica** 39(1): 21-34.
- Pabst, G. F. J. & Dungs, F. 1975. **Orchidaceae Brasilienses**. Vol. 1. Kurt Schmersow, Hildesheim.
- Pabst, G. F. J. & Dungs, F. 1977. **Orchidaceae Brasilienses**. Vol. 2. Kurt Schmersow, Hildesheim.
- Prance, G.T.A. 1980. Terminologia dos tipos de florestas amazônicas sujeitas a inundação. **Acta Amazonica** 10(3): 495-504.
- Prance, G.T. 1982. **Forest refuges: evidence from woody angiosperms**. In: G.T. Prance (ed.). Biological diversification in the tropics. Columbia University Press, New York. Pp. 137-158.



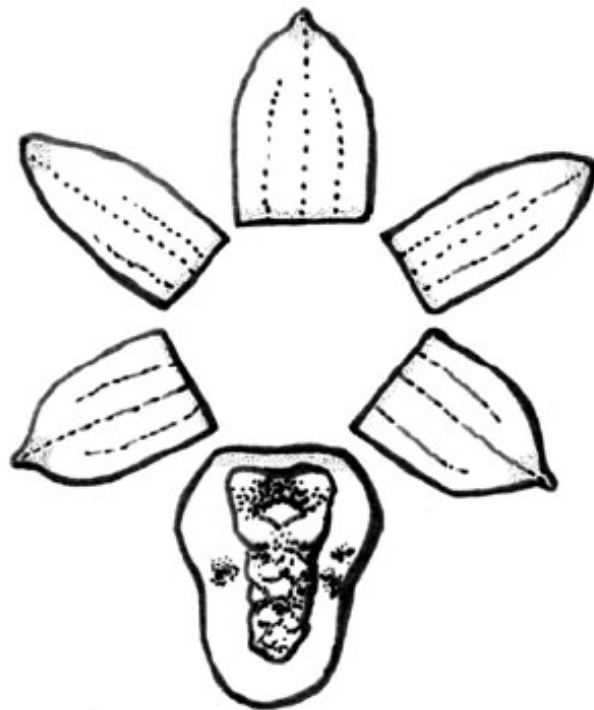
- Prance, G.T. & Schubart, H.O.R. 1987. Nota preliminar sobre a origem das *campinas* abertas de areia branca do rio Negro. **Acta Amazonica** 3 (4):567 – 550.
- Pressey, R.L., C.J. Humphries, C.R. Margules, R.I. Vane-Wright & P.H. Williams. 1993. Beyond opportunism: key principles for systematic reserve selection. **Trends in Ecology and Evolution** 8:124-128.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W. (2001) A Phylogeny Reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). **Lindleyana** 16: 235–271.
- Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. (eds.). 1999. **Genera Orchidacearum**. Vol.1. Oxford University Press, New York. 197p.
- Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. (eds.). 2001. **Genera Orchidacearum**. Vol. 2. Oxford University Press, New York.
- Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. (eds.). 2003. **Genera Orchidacearum**. Vol.3. Oxford University Press, New York.
- Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. (eds.). 2005. **Genera Orchidacearum**. Vol. 4. Oxford University Press, New York.
- Pupulin, F. 1999. A revision of the genus *Trichocentrum* (Orchidaceae-Oncidiinae). **Lindleyana** 10(3): 183-210.
- Pupulin, F. 2009. **Subtribe Zygotetalinae**. In: A. L. Pridgeon, P. J. Cribb, M. W. Chase & F. N. Rasmussen (eds.), **Genera Orchidacearum** 5. Oxford University Press, Oxford, U.K. Pp. 456–546
- Rasmussen, F. N. 1985. **Orchidaceae**. In: Dahlgren, R. M. T., Clifford, T. & Yeo, P. F. (eds.). **The Families of The Monocotyledons**. Springer-Verlag, Berlin. Pp. 249-274.

- Ratter, J.A.; Bridgewater, S. & Ribeiro, J.F. 2006. **Biodiversity patterns of the woody vegetation of the Brazilian Cerrado**. In: R.T Pennington; G.P. Lewis & J.A. Ratter (eds.). Neotropical savannas and dry forests: plant diversity, biogeography, and conservation. Oxford, Taylor & Francis CRC Press. Pp. 31-66.
- Reis N.J. & Fraga L.M.B. 1998. **Geologia do Estado de Roraima**. Publicação Interna, Inédito, CPRM, Manaus.
- Ribeiro, J.E.L.S. (1999) **Orchidaceae**. In: Ribeiro, J.E.L.S.; Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M., Martins; L.H.P., Lohmann; L.G., Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R. & Procópio, L.C. (eds.) Flora da Reserva Ducke, Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. INPA, Manaus, Pp. 728–749.
- Romero-González, G.A. & Fernández-Concha, G.C. 2010. *Weidmannia* (Orchidaceae, Zygopetalinae), a new genus from the Guyana highlands. **Harvard Papers in Botany** 15(1): 191-194.
- Rylands, A.B. 2002. **Amazonia**. In: R.A. Mittermeier, C.G. Mittermeier, P. Robles Gil, J. Pilgrim, G.A.B. da Fonseca, T. Brooks & W.R. Konstant (eds.). Wilderness: earth's last wild places. CEMEX, Agrupación Serra Madre, S.C., Mexico. Pp. 56-107.
- Sarmiento, G., 1983. **The savannas of tropical America**. In: Bourlière, F. (Ed.), Tropical Savannas. Elsevier, The Netherlands, Pp. 245–288.
- Schaefer, C.E.R. & Vale Junior, J.F. 1997. **Mudanças climáticas e evolução da paisagem em Roraima: uma resenha do Cretáceo ao Recente**. Pp. 231-265 In: R.I. Barbosa, E. Ferreira, E. Castellon (eds.), Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima. INPA, Manaus.
- Schaefer, C.E.G.R.; Mendonça, B.A.F. & Fernandes, E. 2009. **Geoambientes e Paisagens do Parque Nacional do Viruá, RR: Esboço de Integração da Geomorfologia, Climatologia, Solos, Hidrologia e Ecologia. Diagnóstico**

**Ambiental do Parque Nacional do Viruá: Relatório Temático de Meio Físico.** ICMBio. Boa Vista.

- Silva, M.F.F.; Silva, J.B.F.; Rocha, A.E.S.; Oliveira, F.P.M.; Gonçalves, L.S.B.; Silva, M.F. & Queiroz, O.H.A. 1995. Inventário da Família Orchidaceae na Amazônia Brasileira. Parte I. **Acta Botanica Brasílica** 9(1): 63-175.
- Silva, M.F.F. & Silva, J.B.F. 2000. Duas novas ocorrências de Orchidaceae para a flora Brasileira. **Acta Amazônica** 30(2): 181-186.
- Silva, J.M.C.; Rylands, A.B. & Fonseca, G.A.B. 2005. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. **Megadiversidade** 1(1): 124-131.
- Silveira, E.C.; Cardoso, A.L.R.; Ilkiu-Borges, A.L. & Atzingen, N.V. 1995. Flora Orquidológica da Serra do Carajás, Estado do Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica** 11(1): 75-87.
- Sing-Chi, C; Zhongjian, L.; Guanghua, Z.; Kai-Yung, L.; Zhan-Huo, T.; Yibo, L.; Xiaohua, J.; Cribb, P.J.; Wood, J.J.; Gale, S.W.; Ormerod, P.; Vermeulen, J. J.; Wood, H.P.; Clayton, D. & Bell, A. 2009. **Orchidaceae**. In: Wu, Z. uY.; Raven, P. H.; Hong, D.Y. (eds.) Flora of China, Vol. 25. Science Press, Beijing, and Missouri Botanical Garden Press, St. Louis. 506p.
- Szlachetko, D.L. 1995. Systema Orchidarium. **Fragmenta Floristica et Geobotanica Supplementum** 3: 1-152.
- Toscano-de-Brito, A.L. & Cribb, P. 2005. **Orchidaceae da Chapada Diamantina**. Nova Fronteira, São Paulo.
- Van den Berg, C.; Higgins, W.E.; Dressler, R.L.; Whitten, W.M.; Soto-Arenas, M.A. & Chase, M.W. 2009. A phylogenetic study of Laeliinae (Orchidaceae) based on combined nuclear and plastid DNA sequences. 2009. **Annals of Botany** 104: 417-430.

- Van Der Pijl, L. & Dodson, C.H. 1966. **Orchid Flower – their pollination and evolution**. University of Miami Press, Florida.
- Vanzolini, P.E. & Carvalho, C.M. 1991. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 37:173-226.
- Veloso, H.P.; Rangel Filho, A.L.R. & Lima, J.C.A. 1991. **Classificação da Vegetação Brasileira, adaptada a um Sistema Universal**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, Rio de Janeiro.
- Vellozo, J.N.C. 1831. **Florae Fluminensis Icones**. Parisiis, Edidit Dommus frater Antonius de Arrabida. V.1. lothigr. Senefelder.
- Vellozo, J.N.C. 1881. Florae Fluminensis. **Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro** 5: 1-461.
- Whitten, W. M.; Williams, N.H.; Dressler, R.L.; Gerlach, G. & Pupulin, F. 2005. Generic relationships of Zygotetralinae (Orchidaceae: Cymbidieae). **Lankesteriana** 5: 87–107.
- Wittman, F.; Schongard, J.; Monteiro, J.C.; Motzer, T.; Junk, W.J.; Piedade, M.T.F.; Queiroz, H.L. & Worbes, M. 2006. Tree species composition and diversity gradients in white-water forests across the Amazon basin. **Journal of Biogeography** 33: 1334-1347.
- Worbes, M. 1997. **The forest ecosystem of the floodplains**. In: Junk, W.J. (ed.) The central Amazon floodplain. ecology of a pulsing system. Ecological Studies 126, Springer Verlag, Heidelberg, Pp. 223-266.



**CAPÍTULO 1:** *LOCKHARTIA VIRUENSIS* (ORCHIDACEAE - ONCIDIINAE): A  
NEW SPECIES FROM RORAIMA STATE, BRAZILIAN AMAZONIA REGION

---

Artigo Publicado no periódico Brittonia 64(2): 162-164 (2012)

*Lockhartia viruensis* (Orchidaceae-Oncidiinae), a new species from Roraima state, Brazilian Amazonia region

EDLLEY PESSOA<sup>1</sup> AND MARCCUS ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: edlley\_max@hotmail.com

<sup>2</sup>Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: alves.marccus@gmail.com

**Abstract.** A new species, *Lockhartia viruensis*, is described and illustrated from the state of Roraima, in the Brazilian Amazon, and its affinities are discussed. The new species is similar to *L. imbricata*, but differs by having an entire lip with an obtuse to rounded apex, a callus on the disk of the lip with a longitudinal row of papillae with a rounded apex, and the margin of the column wings entire.

**Key words:** Amazon, Brazil, Oncidiinae, Orchidaceae, Roraima, diversity.

**Resumo.** Uma nova espécie, *Lockhartia viruensis*, é descrita e ilustrada para a Amazônia brasileira, estado de Roraima, e suas afinidades são discutidas. A nova espécie é semelhante a *L. imbricata* (Lam.) Hoehne, difere por possuir labelo inteiro, com ápice obtuso a redondo, um calo no disco com uma fileira longitudinal papilosa de ápice redondo e margem das asas da coluna inteiras.

*Lockhartia* Hook. is a small genus of Orchids with 27 species in subtribe Oncidiinae (Chase et al., 2003). Species of *Lockhartia* are small to medium-sized epiphytic orchids, with imbricate and laterally compressed leaves; the habit is similar to that of *Erycina* Lindl., because of the equitant leaves, but the stem is longer in *Lockhartia*. The flowers of *Lockhartia* and *Oncidium* Sw. are superficially similar in the color yellowish with brown spots, and in the form of the sepals, petals and lip, but *Lockhartia* lacks a tabula infrastigmatica, a structure present only in the column base of the *Oncidium* species (Mora-de-Retana, 1999). The lip of the majority *Lockhartia*

species is usually complex, can be lobed in several forms, and has a callus with a large variation of forms, characters that are very important to the taxonomy in the genus. Vegetatively, *Lockhartia* species are easily separated from those of other genera, because it is the only orchid genus with equitant leaves and stem much longer than wider (Ames & Correl, 1953).

The genus is distributed from Mexico and Central America to Brazil, Bolivia and Peru (Schweinfurth, 1961). According to Barros et al. (2010), there are six recorded species in Brazil: *Lockhartia goyazensis* Rchb.f., *L. imbricata* (Lam.) Hoehne, *L. ivainae* M. F. F.Silva & A. T.Oliveira, *L. ludibunda* Rchb. f., *L. lunifera* (Lindl.) Rchb. f. and *L. parthenocomos* (Rchb. f.) Rchb. f. A seventh species has been discovered in the Brazilian Amazon, in the state of Roraima, and is described and illustrated below.

***Lockhartia viruensis*** E. Pessoa & M. Alves, **sp. nov.** Type: Brazil. Roraima: Município Cararaí, Parque Nacional do Viruá, 01°25'13.5" N, 60°59' 9.8" W, 68 m, 12 Sep 2010 (st, fl: nov 2010), *E. Pessoa, A. R. Lourenço, S. O. Santos, M. Chagas, J. D. Garcia, G. A. Gomes-Costa & M. Alves* 372 (holotype: UFP; isotypes: INPA, NY). (Fig. 1)

Species haec *L. imbricata* (Lam.) Hoehne similis sed labello integro, apicem obtuso vel rotundato, callus papillosus, apicem rotundato, ad columnae alis margine integris differt.

Caespitose, epiphytic, sympodial herbs. Roots filiform. Stems 10–13.5 cm long, pendent, wholly concealed by imbricate leaf bases. Leaves 10–16 mm long, 4–5 mm wide, distichous, stiff, imbricate, bilaterally compressed, triangular in lateral view, apex obtuse to rounded. Inflorescence lateral-subterminal, originating from the leaf axils; flower solitary, subtended by 1 ovate-lanceolate floral bract; peduncles 3–4 mm long; bract 2–3 mm long, 1.5 mm wide, apex acute. Flowers yellow, with red-brown spots on the lip and column, resupinate; sepals subsimilar, 3.5–4.0 mm long, 2.2–2.3 mm wide, ovate-lanceolate, apex acute to acuminate, concave, reflexed; petals 4 mm long, 1.5–2.0 mm wide, oblong-elliptic, apex acute; lip 4–5 mm long, 3.0–3.5 mm wide, ovate-pandurate, apex obtuse to rounded, convex, margin entire, the disk with a trapeziform callus, callus 1.2–1.5 mm long, 1.6–2.0 mm wide, distally bilobed, provided apically with a longitudinal row of papillae, row 1.9–2.2 mm long, 1.1–1.3 mm wide, extending

to the middle third of the lip, apex rounded; column 1.9–2.2 mm long, 1.5 mm wide, apex with a triangular-dolabriform wing on both sides of the stigma, margin entire; anther cap 0.9 mm long, 0.7 mm wide, cucullate, pollinia 2, clavate, 0.9 mm long; ovary pedicellate, about 8–9 mm long. Fruits not observed.

*Distribution and ecology.*—*Lockartia viruensis* is known only from the state of Roraima, Brazil, where a few individuals were seen. They were found in humid *terra-firme* forest, near areas of *igapó* forest and Amazonian *campinas* and *campinaranas*. The individuals were growing epiphytically on the trunks of large trees. The natural flowering period is unknown; the collected specimen flowered under cultivation in November, at the Federal University of Pernambuco, Brazil.

*Etymology.*—The name of the new species pays homage to the Viruá National Park, located in the State of Roraima, Brazil, where it was collected.

Literature and herbarium research suggests that the specimen represents a new species. It appears to be morphologically similar to *Lockhartia imbricata* (Lam.) Hoehne, which has widely variable floral morphology. The small flowers of *L. imbricata* have a very simple lip, and can be confused with *Lochkartia viruensis*, but the former species may be distinguished by having an entire lip with an obtuse to rounded apex, a callus on the disk of the lip with a longitudinal row of papillae with rounded apex, and the margin of the column wings entire.

### Acknowledgments

The authors thank Antônio Lisboa, Beatriz Lisboa, CAPES, Iran das Chagas Almeida, and Mike Hopkins, who made the field-work possible. Additionally, the authors thank Regina Carvalho for the line drawing of the new species.

### Literature Cited

- Ames, O. & N. S. Correl. 1953. *Lockhartia*. In: O. Ames & N. S. Correl (eds.), Orchids of Guatemala. Fieldiana Botany 26: 680–684.
- Barros, F. de, F. Vinhos, V. T. Rodrigues, F. F. V. A. Barberena & C. N. Fraga. 2010. Orchidaceae. Pp. 1344–1426. In: R. C. Forzza, P. M. Leitman, A. F. Costa, A. A. Carvalho Jr., A. L. Peixoto, B. M. T. Walter, C. Bicudo, D. Zappi, D. P. Costa, E. Lleras, G. Martinelli, H. C. Lima, J. Prado, J. R. Stehmann, J. F. A. Baumgratz, J. R. Pirani, L. Sylvestre, L. C. Maia, L. G. Lohmann, L. P. Queiroz, M. Silveira, M. N.



- Coelho, M. C. Mamede, M. N. C. Bastos, M. P. Morim, M. R. Barbosa, M. Menezes, M. Hopkins, R. Secco, T. B. Cavalcanti, V. C. Souza (eds.), Lista de espécies da flora do Brasil. Vol. 2. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Chase, M. W., K. M. Cameron, R. L. Barrett & J. V. Freudenthal.** 2003. DNA data and Orchidaceae systematics: a new phylogenetic classification. Pp. 69–89. *In*: K. M. Dixon, S. P. Kell, R. L. Barrett and P. J. Cribb (eds.), Orchid conservation. Natural History Publications, Kota Kinabalu, Sabah, Malaysia.
- Cogniaux, A.** 1906. Orchidaceae. *In*: Martius, C. F. P. Von; A. W. Eichler & I. Urban (eds.), Flora Brasiliensis. Munchen, Wien, Leipzig. 3(6): 1–604.
- Mora-de-Retana, D. E.** 1999. *Lockhartia*. *In*: J. T. Atwood & D. E. Mora-de-Retana (eds.), Flora Costaricensis: Orchidaceae: Tribo Maxillarieae: Subtribes Maxillariinae and Oncidiinae. Fieldiana Botany 40: 124–127.
- Pabst, G. F. J. & F. Dungs.** 1977. Orchidaceae Brasilienses. Vol. 2. Kurt Schmiersow, Hildesheim.
- Schweinfurth, C.** 1961. *Lockhartia*. *In*: C. Schweinfurth (ed.), Orchids of Peru. Fieldiana Botany 30: 921–932.

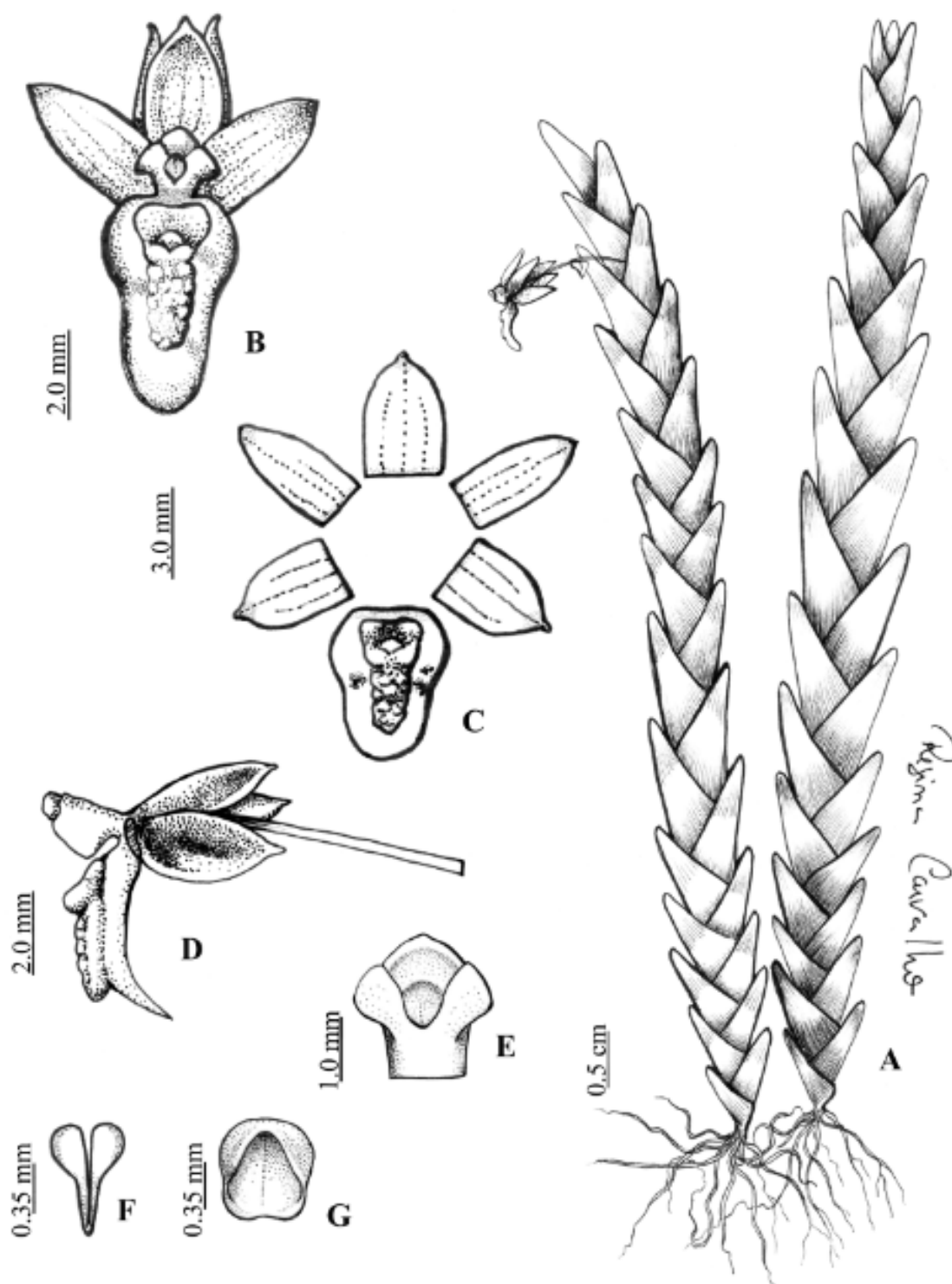


FIG. 1. *Lockhartia viruensis*. A. Habit. B. Flower, frontal view. C. Dissected perianth. D. Flower in profile with the petals removed. E. Column, ventral view. F. Pollinarium. G. Anther cap. (Drawn from the holotype.).



**CAPÍTULO 2: NOVELTIES IN ORCHIDACEAE FROM BRAZIL.**

---

Manuscrito submetido ao periódico Checklist

Category of Paper: Notes on Geographic Distribution

Short title: Novelties in Orchidaceae from Brazil.

Novelties in Orchidaceae from the Brazilian Amazon.

Edlley Pessoa<sup>1</sup>, Fabio de Barros<sup>2</sup> and Marccus Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Dept. Botânica, Universidade Federal de Pernambuco. CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil.

<sup>2</sup>Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisa Orquidário do Estado, CEP 04301-902, São Paulo, São Paulo, Brazil

\*Corresponding author. E-mail: [edlley\\_max@hotmail.com](mailto:edlley_max@hotmail.com)

Abstract: Three new records of Orchidaceae in the Brazilian Amazon are presented: *Duckeella pauciflora* Garay, *Notylia angustifolia* Cogn. and *Specklinia aristata* (Hook.) Pridgeon & Chase, and the occurrence of *Trichocentrum recurvum* Lindl. is confirmed.

The Amazon Basin is the largest forest area in the world and most remains under-collected (Hopkins 2007). Orchidaceae are represented by 764 species within the Brazilian portion of the Amazon region (Barros *et al.* 2012). However, Silva and Silva (2000) pointed out that additional collection efforts along the border with the Guyanas and Venezuela (Guayana Shield), the upper courses of rivers, and the central inaccessible areas could result in an increase to the already rich orchid flora.

The aim of this study is to present some new occurrences of Orchidaceae for the Brazilian Amazon. The plants studied here have been previously reported from the Venezuelan portion of the Guayana Shield, close to the border with Brazil. The species are described, illustrated, and their taxonomic affinities are discussed.

1. *Duckeella pauciflora* Garay, Bot. Mus. Leafl. 18: 186. 1958.

Figures 1A-2

Terrestrial herbs; rhizome reduced. Leaves 2-4, linear-lanceolate, apex acute. Inflorescences in a raceme, ca. 30 cm long, terminal, 2-4-flowered, erect. Flowers yellowish; sepals sub-similar oblong-ob lanceolate, apex acute; petals ovate-rhombic, apex obtuse; lip trilobate, lateral lobes basal, shortly oblong, apex rounded, central lobe oblong-ob lanceolate, apex acute, callus 1 at the base, minutely fimbriate, orange.

*Duckeella* Porto & Brade is a small genus with three species (Chase *et al.* 2003), from which *D. adolphii* Porto & Brade and *D. alticola* C. Schweinf. are cited for Brazil by Barros *et al.* (2012). *Duckeella pauciflora* were previously found in Venezuela and Colombia (Govaerts 2003), and here the first record for Brazil is provided. It is morphologically similar to *D. adolphii*, but differs in having broader petals and a lip with an acute apex. This terrestrial orchid is not frequent in the area, and can be found in open areas, on sandy soils of Amazonian “*campinas*” vegetation.

**Material examined:** BRAZIL. Roraima: Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, 27.III.2011, fl., T. D. Monge 1424 (INPA).

2. *Notylia angustifolia* Cogn., Symb. Antill. 6: 618. 1910.

Figures 1B-2

Epiphytic herbs; pseudobulb heteroblastic, ellipsoid. Leaves 3, one on the apex and two basal, oblong to elliptic, apex tridenticulate. Inflorescence in a raceme, 5-6.5 cm long, lateral, pendulous, 18-22-flowered. Flowers greenish-white; dorsal sepals elliptic, apex acute; lateral sepals narrow elliptic, fused at the base to the middle, apex

acute; petals elliptic, sub-falcate, whitish with 2-3 orange spots, apex acute; lip unguiculate, deltoid, apex acute.

The Neotropical genus *Notylia* Lindl. includes ca. 60 species (Chase *et al.* 2003) with 24 species found in Brazil according Barros *et al.* (2012). *Notylia angustifolia* occurs in Trinidad and Tobago, French Guyana and Venezuela (Govaerts 2003). This is the first record for Brazil. Due to its small plant size, *N. angustifolia* can be confused with *N. longispicata* Hoehne & Schltr. but it differs by having a shorter inflorescence and greenish-white flowers, whereas the flowers are yellowish in *N. longispicata*. It is common in the sub-canopy of the Viruá National Park, especially in flooded forest.

**Material examined:** BRAZIL. Roraima: Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, 19.IX.2011, fl., E. Pessoa et al. 672 (UFP); 19.X. 2011, fl., E. Pessoa et al. 773 (INPA); 30. XI.2011, fl., E. Pessoa et al. 864 (INPA).

3. *Specklinia aristata* (Hook.) Pridgeon & Chase, Lindleyana 16: 256. 2001.  
Figures 1C-2

≡ *Pleurothallis aristata* Hook., Ann. Nat. Hist. 2: 329. 1839.

Epiphytic herbs, cauloma cylindric. Leaves 1, apical, spatulate to oblanceolate, apex minutely tridenticulate. Inflorescences in a fractiflex raceme, 3.7-6.5 cm long, terminal, 2-11-flowered, erect. Flowers yellowish-purple, dorsal sepal lanceolate, long-caudate; lateral sepals lanceolate, connate at the base, long caudate; petals elliptic-lanceolate, margin fimbriate, apex acuminate; lip trilobate, purplish, papillose, basal appendages 2.

*Specklinia* Lindl. includes ca. 200 species (Pridgeon *et al.* 2005), seven of which are cited by Barros *et al.* (2012) for the Brazilian Amazon. *Specklinia aristata* is morphologically related to species placed by Luer (2006) in the genus *Muscarella*. It

can be easily differentiated from *S. samacensis* (Ames) Pridgeon & Chase and *S. semperflorens* (Lindl.) Pridgeon & Chase by the long-caudate sepals. It is found from Central America to northwestern South America (Govaerts 2003), and the material cited here is a new record for Brazil, growing in montane ombrophilous forest (1200 m elev.), close to the border with Venezuela.

**Material examined:** BRAZIL. Amazonas: Santa Isabel do Rio Negro, Parque Nacional do Pico da Neblina, 28.XII.2004, fl., F. A. Carvalho et al. 258 (INPA).

4. *Trichocentrum recurvum* Lindl., Edwards's Bot. Reg. 29 (Misc.): 9. 1843. Figures 1D-2

Epiphytic herbs; pseudobulb heteroblastic, reduced, globose to cylindrical. Leaves 1, apical, elliptic to oblong-elliptic, apex acute. Inflorescence in a raceme, 1.8-2 cm long, lateral, pendulous, 1-2-flowered. Flowers whitish, dorsal sepal elliptic to oblanceolate-elliptic, apex acuminate; lateral sepals elliptic-falcate, apex acute; petals elliptic to oblong-elliptic, apex obtuse; lip obovate-pandurate, apex retuse, the callus consisting of two keels at the base, purplish, the spur curved.

*Trichocentrum* Poepp. & Endl. is a Neotropical genus with controversial circumscription (Pupulin 1995). Four species of *Trichocentrum* s.s. (excluding *Cohniella* Pfitzer, *Lophiaris* Raf. and *Lophiarella* Szlach., Mytnik & Romowicz) are cited for Brazil - *T. albococcineum* Linden, *T. fuscum* Lindl., *T. tenuiflorum* Lindl. and *T. wagneri* Pupulin (Barros *et al.* 2012). Despite *T. recurvum* having been cited as probably occurring in Brazil by Cogniaux (1904-1906), its presence had been confirmed by Pabst nor by Dungs (1977) and Barros *et al.* (2012), among other authors. However, few specimens were recently found in the northern region of the Brazilian Amazon in “*Terra-Firme*” forest.

**Material examined:** Brazil. Pará: São Félix do Xingu, 06.VIII,1994, fl. J.B.F. Silva 354 (MG); Roraima: Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, 18.IX.2011, fl., E. Pessoa et al. 655 (UFP, INPA).

Acknowledgements. We are indebted to the organizations which funded our field research, including CNPq and CAPES. F. Barros thanks CNPQ for the Research Productivity Grant received.

## References

- Barros, F., F. Vinhos, V.T. Rodrigues, F.F.V.A. Barberena, C.N. Fraga and E. Pessoa. 2012. *Orchidaceae*. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Electronic Database accessible at <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000179>. Captured on 25 May 2012.
- Chase, M.W., K.M. Cameron, R.L. Barrett and J.V. Freudenstein. 2003. DNA data and *Orchidaceae* systematics: a new phylogenetic classification; p. 142 69–89 In K.M. Dixon, S.P. Kell, R.L. Barret and P.J. Cribb (eds.). *Orchid conservation*. Sabah, Kota Kinabalu: Natural History Publications.
- Cogniaux, A. 1904-1906; p. 1-604. *Orchidaceae*. In Martius, C.F.P. Von, A.W. Eichler and I. Urban (ed.). *Flora Brasiliensis* 3(6). Munchen, Wien, Leipzig: F. Fleischer.
- Govaerts, R. 2003. World Checklist of Monocotyledons. The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. Electronic Database accessible at <http://www.kew.org/wcsp/>. Captured on 10 Jun 2012.
- Hopkins, M.J.G. 2007. Modelling the known and unknown plant biodiversity of the Amazon Basin. *Journal of Biogeography* 34: 1400-1411.



- Luer, C.A. 2006. Icones Pleurothallidarum XXVIII. Reconsideration of *Masdevallia* and the Systematics of *Specklinia* and Vegetatively Similar Taxa. *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Gardens* 105: 1–300.
- Pabst, G.F.J. and F. Dungs. 1977. *Orchidaceae Brasilienses*. Vol. II. Hildesheim: Kurt Schmersow. 418p.
- Pridgeon, A.M. and M.W. Chase. 2001. A Phylogenetic Reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16(4): 235–271.
- Pupulin, F. 1999. A revision of the genus *Trichocentrum* (Orchidaceae-Oncidiinae). *Lindleyana* 10(3): 183-210.
- Silva, M.F.F. and J.B.F. Silva. 2000. Duas novas ocorrências de Orchidaceae para a Flora Brasileira. *Acta Amazônica* 30(2): 181-186.

Figure captions:

Figure 1. A. *Duckeella pauciflora*, habit and flower in detail. B. *Notylia angustifolia*, habit and flower in detail. C. *Specklinia aristata*, habit and flower in detail. D. *Trichocentrum recurvum* habit and flower in detail.

Figure 2. Geographic distribution of the studied species in Brazil. ● - *Duckeella pauciflora*, ■ - *Notylia angustifolia*, ○ - *Specklinia aristata*, □ - *Trichocentrum recurvum*.

Figure 1

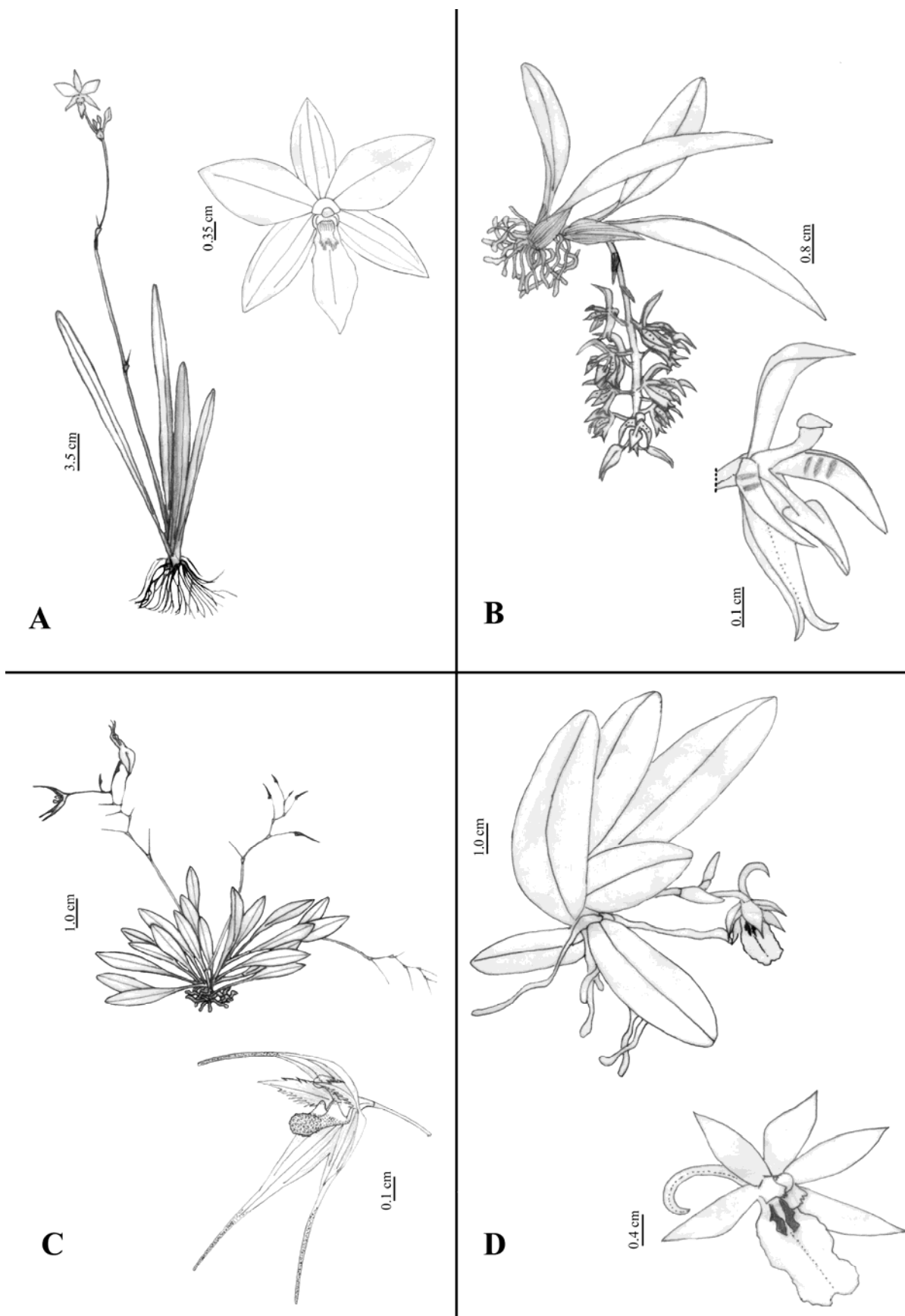
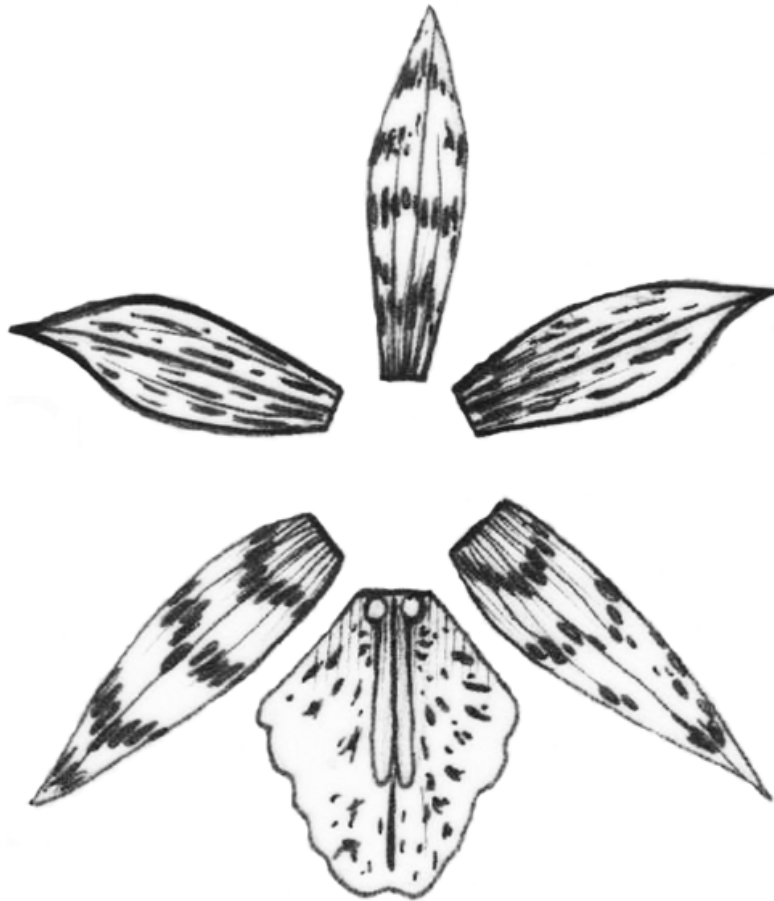


Figure 2





**CAPÍTULO 3: ORCHIDACEAE FROM VIRUÁ NATIONAL PARK, RORAIMA,  
BRAZILIAN AMAZON.**

---

A ser submetido ao periódico Phytotaxa

## **Orchidaceae from Viruá National Park, Roraima, Brazilian Amazon.**

EDLLEY PESSOA<sup>1</sup>; FÁBIO DE BARROS<sup>2</sup> & MARCCUS ALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: edlley\_max@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Instituto de Botânica, Núcleo de Pesquisa Orquidário do Estado de São Paulo, CEP 04301-902, São Paulo, São Paulo, Brazil; e-mail:*

<sup>3</sup>*Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: alves.marccus@gmail.com*

### **Abstract**

The Viruá National Park is located on the Guyana Shield, an area known for its high levels of biodiversity and endemisms. Furthermore, the Brazilian portion of the Guyana Shield is very poorly known, so that floristic studies are needed to know the local distribution of the species. The aim of this study is to survey the species of Orchidaceae from the Viruá National Park, Roraima State, Brazil. Orchidaceae are represented in the studied area by 69 species and 45 genera. *Epidendrum* L. (9 spp.) and *Catasetum* Rich. ex Kunth (5 spp.) are the most diverse genera. These species comprise about 25% of the species and about 50% of the genera cited for the state of Roraima, northern Brazil, and include 19 new species records for the state. The dense forest (“*terra-firme*” and flooded forests) is more diverse (56 spp.) than the “*campinarana*” vegetation (13 spp.), and both share only a single species. Descriptions, illustrations, ecological comments, geographical distribution and an identification key are provided.

**Keywords:** Amazon, Diversity, Flora, Monocots, Orchidaceae, Taxonomy.

## Introduction

The most conspicuous plant formation in northern South America is the Amazon Forest, which is the biggest continuous forest in the world (Mittermeier *et al.* 2003). According to Silva *et al.* (2005), it is a mosaic of vegetation types, and eight centers of endemism can be recognized, delimited by the main rivers.

The “Guiana Endemism Center” is one of them and is distinguished by its high biodiversity and endemism level (Funk & Hollowell 2007). Some of the world’s richest ecosystems are found there, like the Table top-mountains (Tepui) vegetation (Berry 1995), the Amazonian “*Campinaranas*” and the Venezuelan “*Gran Sabannah*” (Sarmiento 1983).

In a recent published checklist of the Guiana Shield (Brazilian side excluded), Orchidaceae are cited as the second most diverse family in number of species (Funk & Hollowell 2007). The Brazilian side of the Guiana Shield is poorly known and not well collected (Hopkins 2007).

Orchidaceae are one of the largest families of plants with about 24,500 species (Dressler 2005). Colombia, Peru and Brazil are the countries with the highest number of species (Pabst & Dungs 1975). Barros *et al.* (2012) cited around 2,500 species and 240 genera for Brazil, where the Atlantic Forest (ca. 1,400 species) and the Amazon Forest (765 species) are the richest ecosystems.

The aim of this study is to provide a survey of the Orchidaceae species of the Viruá National Park, located on the Brazilian side of the Guiana Shield, including descriptions, illustrations, identification key, and comments on ecology and geographical distribution of the species.

## Methods

The studied area comprises the Viruá National Park, located on the south-middle of Roraima State in Brazil (municipality of Caracaraí), between the Rio Branco and Rio Barauana (Figure 1), with about 230,000 ha (61°10'13,39"W–01°42'14,46"N, 61°09'08,23"W–00°56'16,26"N), where the lowlands (maximum elevation, 360 m) dominate. The weather is Tropical Rainy Monsoon (Am, *sensu* Köppen), with an annual precipitation of 2,000 mm (Schaefer *et al.* 2009). According to Veloso (1992), the

vegetation comprises Ombrophilous Forest (“*Terra-Firme*” and Floodable) and “*Campinarana*”.

The fieldwork was carried out from July 2010 to September 2012. The samples were submitted to the usual taxonomic procedures (Mori *et al.* 1985) and deposited at INPA herbarium, with duplicates sent to NY, RB, SP, and UFP herbaria.

Few previously collected herbarium specimens from the study area and surroundings are deposited at the herbaria collections visited (HUAM, IAN, INPA, MIRR, MG, SP and UFRR; Thiers 2012, continuously updated) were found and analyzed.

Dunsterville and Garay (1959, 1961, 1965, 1966, 1972, 1976), Pabst and Dungs (1975, 1977) and Carnevali *et al.* (2003) are among the most important references used for taxonomic identification, which also included the analysis of herbarium collections. The morphology follow Harris and Harris (2001) and Gonçalves and Lorenzi (2007).

The ecosystems found in the area, “terra-firme forest”, “várzea forest”, “igapó forest” and “campinarana” were named following the definitions proposed by Veloso (1992) and Prance (1980). The species are locally classified as rare when in small population and restricted to one ecosystem, or common, when they are found in more than one ecosystem. For each species, the basionym is provided after the accepted name.

## Results

Orchidaceae are represented in the study area by 69 species (4 of them identified on genus level) and 45 genera. *Epidendrum* Linnaeus (1763: 1347) (9 spp.) and *Catasetum* Richard ex Kunth (1822: 330) (5 spp.) are the most representative ones. The richness of species is higher than in some areas of Venezuela (Leopardi 2010) and Brazil (Cardoso *et al.* 1996).

Some species, such as *Liparis nervosa* (Thunberg 1784: 814) Lindley (1830: 26) and *Polystachya concreta* (Jacquin 1760: 30) Garay & Sweet (1974: 206), are pantropical and widely distributed (Govaerts *et al.* 2012). About 40% of the species (28) are endemic of the Amazon forest (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). Others are endemic to the Guiana Shield, such as *Catasetum longifolium* Lindley (1839: 94), *Duckeella pauciflora* Garay (1958: 186), *Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves (2012: 162), *Nohawilliamsia pirarensis* (Reichenbach f. 1850: 846) Chase & Whitten (2009:



555), *Quekettia microscopica* Lindley (1939: 3), *Trichocentrum recurvum* Lindley (1843: 9), and *Vanilla appendiculata* Rolfe (1895: 178) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012), which amounts to about 10% of endemism. One species was recently described as new to science (*L. viruensis*), and considered endemic to the area (Pessoa & Alves 2012).

This study pointed out 19 new records to the state of Roraima. The results here presented comprise about 25% of the species and 50% of the genera cited by Barros *et al.* (2012) to the state.

The forested areas (“*terra-firme forest*”, “*várzea forest*” and “*igapó forest*”) are more diverse (56 spp.) than the non-forested habitats (“*Campinaranas*”) (13 spp.). These habitats share only one species, *Galeandra devoniana* R.H. Schomburgk. *ex* Lindley (1840: 37). The low number of species presented here for the non-forested habitats (“*campinaranas*”) is different from the data of Braga (1977) who cited a higher number of orchids in the “*campinaranas*” from central Amazon. Our data point out a divergence of the floristic composition among open areas on the Amazon, and suggests more studies on the diversity of these areas.

The flooded forests (“*várzea forest*” and “*igapó forest*”) are more diverse (52 spp.) than the non-flooded one (“*terra-firme forest*”) (17 spp.). These habitats share 13 species. Although, studies with woody plants showed the highest species richness on “*terra-firme forest*” (Gama *et al.* 2005), the long-term water availability and the humidity on the flooded forests could explain our results. Furthermore, the “*várzea forest*” is much more diverse (47 spp.) than the “*igapó forest*” (21 spp.), and both share 16 species. It agrees with the data of Kubitzki (1989) and Worbes (1997), which have shown that the “*várzea forest*” is richer in species than the “*igapó forest*”. The “*várzea forest*” is the ecosystem with more restricted species (31 spp.), followed by the “*campinaranas*” with 12 species.

The richest localities on the Viruá National Park are the Anauá River (39 spp.) and the Barauana River (37 spp.). Both areas have “*várzea forest*” and 27 species shared. The localities along the Iruá River are of “*igapó forest*” type and emerge as the poorest ones, with only six species, none of them restricted.

The taxonomic treatment does not include four species which were identified to generic level: *Campylocentrum* sp., *Notylia* sp., *Vanilla* sp., and *Lophiaris* sp. Their taxonomic identities remain unclear because of the lack of flowers and fruits in the

collected material. The analysis of the vegetative portions shows that they do not belong to any of the species previously registered to the area.

### Key to the species

1. Hemi-epiphyte herbs (lianescent growth)
  2. Leaves with obtuse to rounded base; lip without callus, with pubescent lines on distal half.....*Vanilla bicolor*
  2. Leaves with attenuate base; lip with one multiridged callus on disc, and 1 tuft of fleshy hairs on the apex.....*Vanilla appendiculata*
1. Epiphyte and/or terrestrial herbs
  3. Inflorescence terminal
    4. Terrestrial herbs
      5. Flowers with spur
        6. Petals bifid, lip trifid.....*Habenaria schwackei*
        6. Petals and lip not divided
          7. Leaves elliptic; epichile of lip sub-orbicular.....*Aspidogyne foliosa*
          7. Leaves lanceolate; epichile of lip anchoriform.....*Ligeophila juruenensis*
      5. Flowers without spur
        8. Stem (including pseudobulb) inconspicuous, up to 3.0 cm long
          9. Leaves linear; lip trilobed.....*Duckeella pauciflora*
          9. Leaves oblanceolate, ovate or elliptic; lip entire
            10. Sepals and petals  $\leq$  0.8 cm long; lip with emarginate apex.....*Liparis nervosa*
            10. Sepals and petals  $\geq$  1.7 cm long; lip with obtuse apex.....*Sarcoglottis amazonica*
        8. Stem > 10.0 cm long
          11. Inflorescence 1-2 flowered
            12. Leaves  $\leq$  2.2 cm long; sepals and petals  $\leq$  1.7 cm long.....*Cleisthes tenuis*
            12. Leaves > 2.5 cm long; sepals and petals > 3.4 cm long.....*Cleisthes rosea*
          11. Inflorescence more than 7 flowered
            13. Peduncle 6-20 times longer than the rachis; flowers greenish; lip without a tuft of hairs on the apex.....*Epidendrum orchidiflorum*

13. Peduncle shorter or little longer than the rachis; flowers purplish, lip with a tuft of hairs on the apex.....*Epistephium parviflorum*
4. Epiphytic herbs
14. Leaves only at the apex of the stem
15. Leaves cylindrical; lip with short fimbriate margin.....*Brassavola martiana*
15. Leaves flattened; lip with entire, slightly erose or ciliate margin
16. Stems (pseudobulbs) superposed; leaves narrowly-oblong.....*Scaphyglottis sickii*
16. Stems (including cauloma and pseudobulb) not superposed; leaves elliptic, wide-elliptic, oblong, oblong-elliptic, lanceolate, obovate or oblanceolate
17. Stem  $\leq 0.2$  cm wide; leaf apex minutely tridenticulate; lateral sepals connate
18. Peduncle  $\leq 0.1$  cm long; dorsal sepal almost two times longer than the lateral sepals.....*Acianthera miqueliana*
18. Peduncle  $> 1.0$  cm long; dorsal sepal smaller, the same size or a little longer than the lateral sepals
19. Lip with truncate apex; leaves obovate to oblanceolate; .....*Pabstiella yauaperiensis*
19. Lip with rounded, obtuse or acute apex; leaves lanceolate, elliptic or wide-elliptic
20. Leaves lanceolate; lateral sepals entirely connate; lip with entire margin.....*Pleurothallis pruinosa*
20. Leaves elliptic or wide-elliptic; lateral sepals connate up to the second third; lip with ciliate or slightly erose margin
21. Lip obovate with acute to obtuse apex and slightly erose margin.....*Acianthera fockei*
21. Lip oblong with rounded apex and ciliate margin.....*Trichosalpinx egleri*
17. Stem  $> 0.4$  cm wide; leaf apex not minutely tridenticulate; lateral sepals free
22. Lip entire
23. Lip  $\leq 0.8$  cm long, apex acute to obtuse.....*Prosthechea vespa*
23. Lip  $\geq 1.2$  cm long, apex acuminate.....*Prosthechea fragrans*
22. Lip three-lobed

24. Peduncle eight times longer than the rachis
25. Pseudobulb cylindric to slightly wider on the apex; flowers whitish; column adnate to the lip up to its apex.....*Epidendrum viviparum*
25. Pseudobulb fusiform; flowers brownish; column adnate to the lip only at its base .....*Laelia gloriosa*
24. Peduncle smaller to three times longer than the rachis
26. Apical leaves 2; flowers purplish; lip with emarginate apex.....*Cattleya violacea*
26. Apical leaf 1; flowers whitish, lip with acute apex.....*Epidendrum purpurascens*
14. Leaves distichous along the stem
27. Leaves with acute apex; flowers with spur.....*Galeandra devoniana*
27. Leaves with minutely emarginate, emarginate or obtuse apex; flowers lacking spur
28. Stem (pseudobulb)  $\leq 1.0$  cm long, ovoid
29. Perianth  $> 0.25$  cm long; lip with cuspidate apex....*Polystachya concreta*
29. Perianth  $\leq 0.25$  cm long; lip with emarginate apex
30. Lateral lobes of the lip shorter than the central lobe.....*Polystachya foliosa*
30. Lateral lobes of lip the longer than the central lobe.....*Polystachya stenophylla*
28. Stem (including pseudobulb)  $\geq 4.5$  cm long, cylindrical to narrow ellipsoid or fusiform
31. Column free or adnate at the base of the lip
32. Peduncle + rachis  $\leq 1.4$  cm long; lip entire.....*Dimerandra emarginata*
32. Peduncle + rachis  $> 24.0$  cm long; lip three-lobed.....*Caularthron bicornutum*
31. Column entirely adnate to the claw of lip
33. Lip entire
34. Stem branched; lip cordiform with acute apex.....*Epidendrum strobiliferum*

34. Stem not branched; lip sub-orbicular, with cuspidate apex.....*Epidendrum rigidum*
33. Lip trilobed
35. Peduncle + rachis > 15.0 cm long; central lobe of the lip bilobulate
36. Peduncle longer than the rachis; flowers pinkish-orange.....*Epidendrum anceps*
36. Peduncle shorter than the rachis; flowers creamish.....*Epidendrum coronatum*
35. Peduncle + rachis ≤ 4.2 cm long; central lobe of the lip linear
37. Sepals and petals ≤ 3.6 cm long; ovary + pedicel ≤ 4.8 cm long.....*Epidendrum nocturnum*
37. Sepals and petals ≥ 4.3 cm long; ovary + pedicel > 5.5 cm long.....*Epidendrum carphorum*
3. Inflorescence lateral
38. Pseudobulbs absent
39. Leaves laterally flattened, imbricate
40. Stem > 6.0 cm long; inflorescence one-flowered.....*Lockhartia viruensis*
40. Stem ≤ 2.0 cm long; inflorescence multi-flowered...*Ornithocephalus ciliatus*
39. Leaves dorsoventrally flattened
41. Inflorescence one-flowered; flowers lacking spur .....*Dichaea picta*
41. Inflorescence multi-flowered; flowers with spur
42. Leaves aciculate, sub-conical.....*Campylocentrum poeppgii*
42. Leaves flattened, oblong-elliptic
43. Spur ≥ 1.0 cm long, straight.....*Campylocentrum huebneri*
43. Spur < 0.4 cm long, curved.....*Campylocentrum micranthum*
38. Pseudobulbs present
44. Leaves cylindrical
45. Inflorescence one-flowered; flowers whitish to creamish, with a mentum.....*Christensonella uncata*
45. Inflorescence multi-flowered; flowers yellowish, without a mentum
46. Leaves ≥ 13.0 cm long; perianth > 0.5 cm long.....*Cohniella cebolleta*
46. Leaves ≤ 11.0 cm long; perianth ≤ 0.5 cm long...*Quekettia microscopica*
44. Leaves flattened
47. Pseudobulbs homoblastic

48. Lip cuneate, clawed, not helmet-shaped.....*Otostylis brachystalix*
48. Lip helmet-shaped, not clawed
49. Petals  $\geq 1.6$  cm wide; lip with entire margin...*Catasetum macrocarpum*
49. Petals  $\leq 1.2$  cm wide; lip with short to long fimbriate margin
50. Flowers yellow-brownish; sepals  $\geq 4.5$  cm long..*Catasetum saccatum*
50. Flowers yellowish, yellow-purplish or orangish; sepals  $\leq 1.9$  cm long
51. Lip  $\leq 1.5$  cm long, margin laterally long fimbriate.....*Catasetum*  $\delta$  *roseoalbum*
51. Lip  $> 1.5$  cm long, margin laterally short fimbriate to serrate
52. Leaves  $\leq 39.0$  cm long, elliptic to oblanceolate.....*Catasetum discolor*
52. Leaves  $> 41.0$  cm long, linear-elliptic.....*Catasetum longifolium*
47. Pseudobulbs heteroblastic
53. Inflorescence strictly one-flowered
54. Apical leaf 1; peduncle  $\geq 6.5$  cm long; lip  $\leq 0.6$  cm long.....*Trigonidium acuminatum*
54. Apical leaves 1-2; peduncle  $\leq 4.5$  cm long; lip  $> 1.0$  cm long
55. Leaves 2, apical; lip three-lobed, lateral lobes well developed.....*Camaridium ochroleucum*
55. Leaf 1, apical; lip obscurely three-lobed, lateral lobes vestigial
56. Flowers yellowish with a dark purplish lip; petals linear-oblanceolate.....*Heterotaxis superflua*
56. Flowers whitish; petals lanceolate.....*Maxillariella alba*
53. Inflorescence multi-flowered (sometimes with only one developed flower, but clearly not one-flowered)
57. Leaves only 1 apical
58. Pseudobulbs  $\leq 0.5$  cm long.
59. Leaves oblanceolate; flowers yellowish with brownish spots; spur absent.....*Lophiaris nana*
59. Leaves elliptic; flowers whitish with a purplish spot; spur present .....*Trichocentrum recurvum*
58. Pseudobulbs  $> 0.5$  cm long.
60. Pseudobulbs cylindrical; peduncle  $\leq 5.5$  cm long; flowers yellowish-brown; lip not clawed, three-lobed.....*Macradenia lutescens*

60. Pseudobulbs ellipsoid; peduncle  $\geq 12.0$  cm long; flowers bluish; lip clawed, entire.....*Aganisia cyanea*
57. Leaves 1-2 apical and 1-2 basal
61. Lip adnate to the base of the column, margin erose .....*Aspasia variegata*
61. Lip free from the column, margin entire
62. Peduncle four times or more longer than the rachis; lip three-lobed.....*Nohawilliamsia pirarensis*
62. Peduncle shorter or slightly longer than the rachis; lip entire
63. Sepals with caudate apex; lip not clawed.....*Brassia caudata*
63. Sepals with acute or obtuse apex; lip clawed
64. Flowers whitish-green; sepals narrow-elliptic; lateral sepals, connate at the base to the middle; lip deltoid, apex acute .....*Notylia angustifolia*
64. Flowers yellowish-brown; sepals oblanceolate; lateral sepals free from each other; lip suborbicular, apex rounded to obtuse .....*Solenidium lunatum*

**1. *Acianthera fockei*** (Lindley) Pridgeon & M.W. Chase (2001: 243).  $\equiv$  *Pleurothallis fockei* Lindley (1859: 23). [Fig. 2A]

Epiphyte. Cauloma 0.6-6.2  $\times$  0.1 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 3.0-6.0  $\times$  0.7-1.7 cm, elliptic, the apex minutely tridenticulate. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-3-flowered; peduncle 1.3-2.0 cm long; rachis 0.3-0.6 cm long; floral bracts ca. 0.1 cm long, clasping, the apex acute. Flowers orangish-red; dorsal sepal 0.5-0.65  $\times$  0.15-0.2 cm, oblong-lanceolate, the apex acute; lateral sepals 0.5-0.65  $\times$  0.18-0.19 cm, oblong-lanceolate, the apex acute to obtuse, connate up to the second third, articulate to the column foot forming a small mentum; petals 0.32-0.35  $\times$  0.08-0.1 cm, elliptic-oblanceolate, the apex acute; lip 0.38-0.4  $\times$  0.25-0.26 cm, obovate, redish, margin slightly erose, the apex acute to obtuse, base with 2 basal appendages; column 0.25-0.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.3-0.38 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Estrada Perdida, 11.IX.2010, st., *E. Pessoa et al.* 364 (INPA); Grade PPBio, 18.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 752 (UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Suriname, and Venezuela to Northern Brazil (states of Amazonas, Mato Grosso, Pará and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs only in “igapó forest”. It can be confused with *Acianthera miqueliana* (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase, but differs mainly by the longer peduncle.

**2. *Acianthera miqueliana*** (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase (2001: 244).

≡ *Specklinia miqueliana* H. Focke (1849: 199).

[Fig. 2B]

Epiphyte. Cauloma 3.0-6.0 ÷ 0.1 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 4.5-5.3 ÷ 1.0-1.3 cm, lanceolate, the apex minutely tridenticulate. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-3-flowered; peduncle ≤ 0.1 cm long; rachis 0.25-0.65 cm long; floral bracts 0.1-0.18 cm long, clasping, the apex obtuse. Flowers purplish with yellowish apex; dorsal sepal 0.8-1.0 ÷ 0.1-0.12 cm, linear, the apex acute; lateral sepals 0.43-0.5 ÷ 0.18-0.2 cm, lanceolate, the apex acute, connate up to the apex, articulate to the column foot forming a small mentum; petals 0.2-0.25 ÷ 0.03-0.08 cm, elliptic, the apex acute; lip 0.25-0.28 ÷ 0.13-0.15 cm, elliptic, purplish, margin slightly erose, the base with 2 basal appendages, the apex rounded; column 0.18-0.21 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.1-0.12 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 29.XI.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 859 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Suriname, Venezuela, Ecuador, and Peru to Northern Brazil (states of Amapá, Amazonas, Pará and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is commonly found in “várzea” forest and “igapó” forest. It can be confused with *Acianthera fockei*, but differs mainly by the shorter peduncle.

**3. *Aganisia cyanea*** (Lindley) Reichenbach f. (1876: 13). ≡ *Acacallis cyanea* Lindley (1853: 30).

[Fig. 2C]



Epiphyte. Pseudobulb 2.0-3.8  $\delta$  0.5-1.0 cm, heteroblastic, ellipsoid. Leaves 1, apical, 11-24  $\delta$  2.5-7.6 cm, elliptic to oblanceolate, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 2-7-flowered; peduncle 12-16 cm long; rachis 1.5-7.0 cm long; floral bracts 0.9-1.0 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers bluish; dorsal sepal 2.2-2.5  $\delta$  1.5 cm, obovate, the apex acute; lateral sepals 2.4-2.6  $\delta$  1.6-1.7 cm, obovate, the apex acute; petals 2.2-2.3  $\delta$  1.5-2.0 cm, obovate to sub-orbiculate, the apex cuspidate; lip 2.3-2.5  $\delta$  2.2 cm, clawed, flabellate, pinkish, margin minutely denticulate, the apex acute, callus 1 on disc, triangular; column 1.0-1.2 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 12.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 369 (INPA, UFP); *ibid.*, 23.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 717 (INPA, UFP); Estrada Perdida, 16.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 631 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Colombia and Venezuela, to Peru and Northern Brazil (states of Acre, Amapá, Amazonas, Pará, and Rondônia) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and only found on “*igapó* forest”, usually growing in the lower part of the trunks. It is easily recognized by the bluish flowers with a pinkish lip with minutely denticulate margin.

#### 4. *Aspasia variegata* Lindley (1836: 1907).

[Fig. 2D]

Epiphyte. Pseudobulb 4.0-6.5  $\delta$  1.5-1.6 cm, heteroblastic, ovoid to ellipsoid. Leaves, 2 apical and 2 basal, 10.0-24.5  $\delta$  2.2-10.0 cm, narrow elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 1-5-flowered; peduncle 4.0-7.0 cm long; rachis 1.5-4.0 cm long; floral bracts 0.9-1.2 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish with discontinuous purple lines; dorsal sepal 2.0-2.2  $\delta$  0.5 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lateral sepals 2.4-2.6  $\delta$  0.4-0.6 cm, elliptic, the apex acute; petals 1.8-2.2  $\delta$  0.6-0.7 cm, elliptic, the apex acute; lip 1.8-2.0  $\delta$  1.5 cm, ovate, obscurely trilobed, whitish with purple spots, margin erose, the apex cuspidate, the base adnate to the column, callus 2 on base, trapeziform, and 2 on disc, oblong; column 1.5-1.8 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 3.0-4.0 cm long. Fruits 5.0-7.5  $\delta$  0.5-0.7 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 698 (INPA); Grade PPBio, 23.VII.2010, fr., *E. Pessoa et al.* 345 (INPA, UFP); *ibid.*, 02.XII.2006, fr., *Carvalho, F. A. et al.* 1084 (INPA); Estrada Perdida, 24.XI.2006, fr., *Carvalho, F. A. et al.* 811 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia to Brazil (states of Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, and Tocantins) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest”, “*várzea* forest” and “*terra-firme* forest”. It could be confused when sterile with *Solenidium lunatum* (Lindley) Schlechter., but differs mainly by the lip adnate at the base to the column.

**5. *Aspidogyne foliosa*** (Poeppig & Endlicher) Garay (1977: 201).  $\equiv$  *Pelexia foliosa*

Poeppig & Endlicher (1838: 17).

[Fig. 2E]

Terrestrial. Stem 6.5-25.0  $\delta$  0.15-0.2 cm, cylindrical. Leaves 2-5 along the stem, 2.0-11.5  $\delta$  1.3-3.5 cm, elliptic, the apex short-acuminate. Inflorescence terminal, in a raceme, 17-46-flowered; peduncle 2.5-4.5 cm long; rachis 3.5-12.0 cm long; floral bracts 0.8-1.2 cm long, lanceolate, the apex acuminate. Flowers white-greenish; dorsal sepal 0.4-0.42  $\delta$  0.15-0.18 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 0.4-0.48  $\delta$  0.15-0.18 cm, elliptic, the apex acute; petals 0.4-0.41  $\delta$  0.11-0.13 cm, oblanceolate, the apex acute; lip 0.45-0.5  $\delta$  0.19-0.3 cm, hypochile obovate, epichile suborbicular, reflexed, whitish, margin entire, the apex obtuse, spur 0.6-0.7 cm long, cylindrical; column 0.28-0.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.7-1.0 cm long. Fruits 1.1-1.2  $\delta$  0.2-0.3 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 23.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 718 (INPA); *ibid.*, 17.X.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 749 (INPA); Rio Barauana, 21.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 697 (INPA, SP, UFP).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, Bolivia to Brazil (widely distributed) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs only in

“várzea forest”. It could be confused with *Ligeophila juruenensis* (Hoehne) Garay, but differs mainly by elliptic leaves and sub-orbicular epichile of the lip.

**6. *Brassavola martiana*** Lindley (1836: 1914).

[Fig. 2F]

Epiphyte. Stem 3.0-12.0  $\delta$  0.2-0.4 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 11.0-30.0  $\delta$  0.2-0.7 cm, cylindrical, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 2-12-flowered; peduncle 0.5-4.5 cm long; rachis 1.0-5.5 cm long; floral bracts 0.3-0.5 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers whitish; dorsal sepal 3.0-3.3  $\delta$  0.3-0.5 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 2.5-2.7  $\delta$  0.4-0.5 cm, elliptic-falcate, the apex acute; petals 2.6-2.7  $\delta$  0.2-0.3 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lip 2.0-2.2  $\delta$  1.1-1.5 cm, ovate, whitish, the base adnate to the column, margin short fimbriate, the apex acute, longitudinal callus on base; column 0.9-1.1 cm long; pollinia 8; ovary + pedicel 4.0-8.0 cm long. Fruits 4.5-10.0  $\delta$  1.0-1.5 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracará, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 15.IX.2010, fr., *E. Pessoa et al.* 381 (INPA); Rio Anauá, 22.VIII.2012, fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 972 (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 24.VIII.2012, fl., *E. Pessoa et al.* 996 (INPA, SP, UFP); Grade PPBio, 12. IX.2010, st., *E. Pessoa et al.* 368 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, and Peru to Northern Brazil (states of Amapá, Amazonas, Mato-Grosso, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is common in the studied area, and occurs in “igapó forest”, “várzea forest” and “terra-firme forest”. It could be confused with other species with cylindrical leaves, such as *Cohniella cebolleta* (Jacquin) Christenson, but differs mainly by the terminal inflorescence.

**7. *Brassia caudata*** (Linnaeus) Lindley (1824: 832).  $\equiv$  *Epidendrum caudatum* Linnaeus (1759: 1246).

[Fig. 2G]

Epiphyte. Pseudobulbs 6.5-9.0  $\delta$  1.8-2.3 cm, heteroblastic, obovate to ellipsoid. Leaves, 2 apical and 1 basal, 8.0-24.0  $\delta$  3.5-5.0 cm, oblong-elliptic, the apex obtuse. Inflorescence lateral, in a raceme, 6-8-flowered; peduncle 12.0-17.0 cm long; rachis 9.5-11.0 cm long; floral bracts 0.6-0.7 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish

with brownish spots; dorsal sepal 4.5-4.8  $\delta$  0.5-0.6 cm, lanceolate, the apex caudate; lateral sepals 6.6-11.5  $\delta$  0.5-0.6 cm, linear lanceolate, the apex long-caudate; petals 1.8-2.2  $\delta$  0.4-0.5 cm, elliptic-lanceolate, the apex acuminate; lip 2.0-2.6  $\delta$  1.0-1.2 cm, ovate, whitish-yellow with brownish spots, margin entire, the apex acuminate, callus 1 on the base, bicarinate; column 0.5-0.6 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.2 cm long. Fruits 4.5-5.5  $\delta$  1.0-1.2 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 25.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 350 (INPA); ibid. 19.IX.2011, fl/fr., *E. Pessoa et al.* 671 (INPA); ibid. 03.XII.2006, fr., *Carvalho, F. A. et al.* 1115 (INPA); Rio Anauá, 21.VIII.2012, fl., *Pessoa & Melo* 967 (INPA).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará and Rondônia) (*Govaerts et al.* 2012, *Barros et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest” and “*várzea* forest”. It usually grows on big trees, and is easily recognized by the long-caudate apex of the lateral sepals.

#### 8. *Camaridium ochroleucum* Lindley (1824: 844).

[Fig. 2H]

Epiphyte. Pseudobulbs 2.8-8.0  $\delta$  1.0-2.3 cm, heteroblastic, ovoid to ellipsoid. Leaves, 2 apical and 2-3 basal, 9.5-36.0  $\delta$  0.5-1.5 cm, narrow-oblong, the apex emarginate. Inflorescence lateral, single flowered; peduncle 2.5-4.5 cm long; rachis inconspicuous; floral bracts 1.4-1.8 cm long, clasping, the apex acute. Flower whitish; dorsal sepal 2.4-2.5  $\delta$  0.6-0.7 cm, oblanceolate, the apex obtuse; lateral sepals 2.4-2.5  $\delta$  0.6-0.7 cm, elliptic, the apex obtuse; petals 2.3-2.4  $\delta$  0.5-0.6 cm, oblanceolate, the apex obtuse; lip 1.2-1.3  $\delta$  1.3 cm, obovate, trilobed, whitish with a yellowish disc, lateral lobes 0.35-0.4  $\delta$  0.5-0.8 cm, ovate, the apex obtuse, central lobe 0.3-0.5  $\delta$  0.5-0.6 cm, oblong, margin entire, the apex rounded; column 0.6-0.8 cm long, pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.1 cm long. Fruits 2.2-3.5  $\delta$  0.8-1.3, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 637 (INPA, UFP); Rio Barauana, 21.IX.2011, fr., *Pessoa E. et al.* 702 (INPA); Rio Anauá, 20.XI.2011, fr., *E. Pessoa & Vasconcelos*,

S. 847 (INPA); *ibid.*, 23.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa & Melo, A. 989* (INPA, NY, SP, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Acre, Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest” and “*várzea* forest”. It could be confused with *Maxillariella alba* (Hooker) Blanco & Carnevali, but differs mainly by two apical leaves, and lip with well developed lateral lobes.

**9. *Campylocentrum huebneri* Mansfeld (1928: 382).**

[Fig. 2I]

Epiphyte. Stem 4.0-36.0  $\bar{\delta}$  0.3-0.5 cm, cylindrical. Leaves 9-30, distichous along the stem, 3.5-8.0  $\bar{\delta}$  0.5-1.2 cm, oblong-elliptic, the apex emarginate, asymmetric. Inflorescence lateral, in a raceme, 8-12-flowered; peduncle 0.2-0.6 cm long; rachis 0.7-1.5 cm long; floral bracts ca. 0.05 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish; dorsal sepal 0.3-0.35  $\bar{\delta}$  0.1-0.15 cm, laceolate, the apex obtuse to acute; lateral sepals 0.4-0.42  $\bar{\delta}$  0.1-0.17 cm, lanceolate-falcate, the apex acute; petals 0.25-0.3  $\bar{\delta}$  0.1-0.13 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lip 0.25-0.32  $\bar{\delta}$  0.3-0.35 cm, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.08-0.1  $\bar{\delta}$  0.05-0.07 cm, deltoid, the apex acute, central lobe 0.18-0.2  $\bar{\delta}$  0.08-0.1 cm, lanceolate, margin entire, the apex acute, spur 1.0-1.5 cm long, cylindrical, straight; column 0.1-0.13 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.15-0.25 cm long. Fruits 0.7-1.0  $\bar{\delta}$  0.2-0.3 cm, fusiform.

Examined material: Brazil. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 26.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al. 355* (INPA); *ibid.*, 21.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al. 701* (INPA, UFP); Grade PPBio, 19.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al. 670* (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Venezuela, Ecuador to Northern Brazil (States of Acre and Amazonas) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common and occurs in “*várzea* forest” and “*terra-firme* forest”. It could be confused with *Campylocentrum micranthum* (Lindley) Rolfe, but differs mainly by longer and straight spur.

**10. *Campylocentrum micranthum*** (Lindley) Rolfe (1903: 245).  $\equiv$  *Agraecum micranthum* Lindl. (1835: 1772). [Fig. 2J]

Epiphyte. Stem 7.0-19.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, cylindrical. Leaves 5-17, distichous along the stem, 3.5-8.5  $\delta$  1.0-2.2 cm, oblong-elliptic, apex emarginate, asymmetric. Inflorescence lateral, in a raceme, 14-30-flowered; peduncle 0.1-0.3 cm long; rachis 2.0-3.5 cm long; floral bracts ca. 0.1 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers whitish; dorsal sepal 0.4-0.6  $\delta$  0.05-0.1 cm, linear-lanceolate, the apex acute; lateral sepals 0.45-0.6  $\delta$  0.05-0.1 cm, linear-lanceolate, sub-falcate, the apex acute; petals 0.35-0.45  $\delta$  0.05-0.1 cm, linear-elliptic, the apex acute; lip 0.4-0.5  $\delta$  0.12-0.15 cm, trilobed, whitish, lateral lobes 0.01-0.02  $\delta$  0.01 cm, deltoid, the apex acute, central lobe 0.25-0.3  $\delta$  0.06-0.08 cm, lanceolate, margin entire, the apex acute, spur 0.3-0.4 cm long, cylindrical, curved; column ca. 0.1 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.1-0.15 cm long. Fruits 0.9-1.2  $\delta$  0.2-0.3 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 25.VIII.2012, fl., *E. Pessoa et al. 1001* (INPA, SP, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and is found in “várzea forest”. It preferentially grows in the shade habitats, and it could be confused with *Campylocentrum huebneri*, but differs mainly by its shorter, curved spur.

**11. *Campylocentrum poeppigii*** (Reichenbach f.) Rolfe (1903: 246).  $\equiv$  *Agraecum poeppigii* Reichenbach f. (1849: 858). [Fig. 2K]

Epiphyte. Stem 21.0-56.0  $\delta$  0.2-0.3 cm, cylindrical. Leaves 18-30 distichous along the stem, 0.3-0.7  $\delta$  0.1 cm, aciculate, sub-conical, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 11-14-flowered; peduncle 0.1-0.3 cm long; rachis 0.6-1.1 cm long; floral bracts ca. 0.05 cm long, deltoid, apex acute. Flowers whitish; dorsal sepal 0.19-0.21  $\delta$  0.11-0.12 cm, oblong-ovate, the apex rounded; lateral sepals 0.2-0.21  $\delta$  0.1-0.11 cm, oblong-ovate, subfalcate, the apex rounded to acute; petals 0.15-0.18  $\delta$  0.08-0.1 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lip 0.11-0.12  $\delta$  0.15-0.16 cm, trilobed, whitish, lateral lobes ca. 0.01  $\delta$  0.01 cm, deltoid, the apex acute, central lobe 0.05  $\delta$  0.03 cm, deltoid,

margin entire, the apex acute, spur ca. 0.2 cm long, obtrullate; column 0.08-0.1 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.2-0.25 cm long. Fruits 0.7-1.0  $\times$  0.15-0.25 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 15. IX. 2010, fr., *E. Pessoa et al.* 380 (INPA, UFP); *ibid.*, 21.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 693 (INPA, SP, UFP); Rio Anauá, 30.XI.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 863 (INPA, UFP); *ibid.*, 21.VIII.2012, fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 968 (INPA).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Amazonas, Rondônia and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common, but occurs only in “várzea forest”. It is easily recognized by the aciculate, sub-conical leaves.

**12. *Catasetum discolor*** (Lindley) Lindley (1844: 34).  $\equiv$  *Monachanthus discolor* Lindley (1834: 1735). [Fig. 2L]

Epiphyte or terrestrial. Pseudobulbs 8.5-26.0  $\times$  1.7-3.5 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 5-7, distichous along the pseudobulb, 13.5-39.0  $\times$  3.0-6.0 cm, elliptic to oblanceolate, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 3-14-flowered; peduncle 14.0-53.0 cm long; rachis 2.0-15.0 cm long; floral bracts 0.7-1.0 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish; dorsal sepal 1.5-1.7  $\times$  0.4 cm, oblong, the apex acute; lateral sepals 1.8-1.9  $\times$  0.7 cm, oblong-falcate, the apex acute; petals 1.9-2.1  $\times$  0.5-0.8 cm, wide-elliptic, the apex obtuse to rounded; lip 1.8-2.5  $\times$  1.8-2.0 cm, helmet-shaped, yellowish, margin laterally short fimbriate to serrate, the apex rostrate; column 0.6-0.9 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 3.2-3.5 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 23.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 343 (INPA); *ibid.*, 18.IX.2011, fl., *Pessoa, E et al.* 651 (INPA); *ibid.*, 17.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 751 (INPA); Estrada Perdida, 20.I.2011, fl., *Cabral, F.N. et al.* 365 (INPA); *ibid.*, 02.IX.2002, fl., *Ferreira, C.A. et al.* 12430 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, and Peru to Brazil (states of Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Roraima, and Sergipe) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it

is common on open areas and occurs only in “*Campinaranas*”. It is found sometimes associated to ant’s gardens. It could be confused with *C. ð roseoalbum* (Hooker) Lindley, a natural hybrid between *Catasetum discolor* and *C. longifolium* Lindley, but differs mainly by a laterally short lip with fimbriate to serrate margin.

**13. *Catasetum longifolium* Lindley (1839: 94).** [Fig. 2M]

Epiphyte. Pseudobulbs 8.0-32.0 ð x 2.0-5.0 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 5-12, distichous along the pseudobulb, 41.0-135.0 ð 0.7-3.5 cm, linear-elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 2-6-flowered; peduncle 8.5-17.0 cm long; rachis 1.0-11.0 cm long; floral bracts 0.5-1.0 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers, orangish; dorsal sepal 0.8-1.6 ð 0.6 cm, oblong-lanceolate, the apex acute; lateral sepals 1.2-1.9 ð 0.5-0.7 cm, lanceolate-falcate, the apex acute; petals 1.4-1.6 ð 0.75-1.0 cm, elliptic, the apex acute; lip 1.6-2.8 ð 1.4-2.2 cm, helmet-shaped, orangish, margin laterally short fimbriate, the apex rostrate; column 0.5-0.7 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.5-4.0 cm long. Fruits 9.0-14.0 ð 2.0-4.5, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Estrada Perdida, 27.X.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 797 (INPA, UFP); *ibid.*, 27.X.2011, fl., *Pessoa, E et al.* 798 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, and Venezuela to Northern Brazil (states of Amazonas, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common, occurring only in “*campinaranas*”. It grows preferentially on *Mauritia flexuosa* L.f. (Arecaceae), and could be confused with *Catasetum discolor*, but differs mainly by the longer and linear-elliptical leaves.

**14. *Catasetum macrocarpum* Richard ex Kunth (1822: 331).** [Fig. 2N]

Epiphyte. Pseudobulbs 4.5-13.0 ð 1.3-3.0 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 5-9, distichous along the pseudobulb, 13.0-32.0 ð 3.5-5.5 cm, oblanceolate, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 4-8-flowered; peduncle 13.5-33.0 cm long; rachis 4.2-12.0 cm long; floral bracts 0.5-0.7 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers yellow-greenish with purple spots; dorsal sepal 4.1-4.5 ð 1.2-1.4 cm, oblanceolate, the apex



acute; lateral sepals 4.5-4.8  $\delta$  1.7-1.8 cm, oblanceolate to elliptic, the apex acute; petals 4.3-4.6  $\delta$  1.6-2.2 cm, wide-elliptic, the apex acute; lip 1.5-2.4  $\delta$  1.2-2.0 cm, helmet-shaped, yellow-greenish, margin entire, the apex rostrate; column 3.0-3.6 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.5-1.8 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 22.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 711 (INPA).

Comments: Distributed on South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, and Colômbia, to Argentina and Brazil (states of Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Pará, Pernambuco, Roraima, and Tocantins) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It is easily recognized by its helmet-shaped lip with entire margin.

**15. *Catasetum*  $\delta$  *roseoalbum*** (Hooker) Lindley (1840: 61).  $\equiv$  *Monachanthus roseoalbus* Hooker (1840: 3796). [Fig. 20]

Epiphyte. Pseudobulbs 6.0-16.5  $\delta$  1.2-2.0 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 4-7, distichous along the pseudobulb, 13.0-20.0  $\delta$  3.0-4.0 cm, elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 4-21-flowered; peduncle 6.0-27.0 cm long; rachis 3.0-25.5 cm long; floral bracts 0.5-0.8 cm long, lanceolate to deltoid, the apex acute. Flowers yellow-purplish; dorsal sepal 1.2-1.5  $\delta$  0.4-0.5 cm, oblong, the apex acute; lateral sepals 1.3-1.7  $\delta$  0.5-0.6 cm, elliptic-falcate, the apex acute; petals 1.4-1.8  $\delta$  0.5 cm, oblong, the apex obtuse; lip 1.2-1.5  $\delta$  1.5-1.7 cm, helmet-shaped, yellow-pinkish, margin laterally long fimbriate, the apex rostrate; column 0.4-0.8 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.5-3.0 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 18.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 650 (INPA); *ibid.*, 21.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 780 (INPA); Estrada Perdida, 27.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 799 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Suriname, and Venezuela to Northern Brazil (states of Amazonas and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common in “campinaranas”. *C.  $\delta$  roseoalbum* is a natural hybrid between *Catasetum*

*discolor* and *C. longifolium*, and could be confused with these species, but differs mainly by the laterally long fimbriate margin of the lip.

**16. *Catasetum saccatum*** Lindley (1840:76). [Fig. 2P]

Epiphyte. Pseudobulbs 19.0-22.0  $\delta$  3.5-4.0 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 5-6, distichous along the pseudobulb, 15.5-41.0  $\delta$  5.3-7.5 cm, elliptic to oblanceolate, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 10-15-flowered; peduncle 23.0 cm long; rachis 11.5 cm long; floral bracts 0.5-0.7 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish-brown; dorsal sepal 4.5-4.7  $\delta$  1.0-1.2 cm, oblanceolate, the apex acute; lateral sepals 4.5-4.7  $\delta$  1.2-1.4 cm, oblanceolate, sub-falcate, the apex acute; petals 4.1-4.3  $\delta$  1.1-1.2 cm, elliptic to oblanceolate, the apex acute; lip 3.3-3.5  $\delta$  2.5-2.8 cm, ovate, the disc with a helmet-shaped depression, yellowish-brown, margin laterally short fimbriate, the apex rostrate; column 3.5-3.7 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 3.0-3.5 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 24.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A. 997* (UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Venezuela, Ecuador, Peru, and Bolivia to Brazil (states of Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs only in “várzea forest”. It could be confused with any of the *Catasetum* species from the area, but differs mainly by its brownish flowers.

**17. *Cattleya violacea*** (Kunth) Rolfe (1889: 802).  $\equiv$  *Cymbidium violaceum* Kunth (1816: 341). [Fig. 2Q]

Epiphyte. Pseudobulb 13.0-28.0  $\delta$  0.8-1.5 cm, heteroblastic, cylindrical to slightly wider on apex. Leaves 2, apical, 9.0-15.0  $\delta$  3.5-7.0 cm, wide-elliptic, the apex obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 2-8-flowered; peduncle 4.0-6.5 cm long; rachis 7.0-13.0 cm long; floral bracts 0.3-0.4 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers purplish; dorsal sepal 6.0-7.0  $\delta$  1.4-1.6 cm, elliptic to oblong-elliptic, the apex acute; lateral sepals 5.0-6.0  $\delta$  1.4-2.0 cm, elliptic-falcate, the apex acute; petals 5.6-6.5  $\delta$  2.5-3.5 cm, wide-elliptic to obovate, the apex obtuse; lip 4.6-4.8  $\delta$  4.5-4.7 cm, trilobed,

purplish with yellowish whitish margin disc, lateral lobes 2.0-2.2 ÷ 2.4-2.5 cm, deltoid, the apex acute, central lobe 2.0-2.2 ÷ 3.4-3.5 cm, bilobed, margin minutely erose, the apex emarginate, longitudinal ridges on disc; column 2.5-3.0 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 4.5-6.5 cm long. Fruits 12.5 ÷ 3.5 cm, globose.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 700 (INPA); Rio Anauá, 26.III.2011, fl., *Barbosa, T.D.M. et al.* 1405 (INPA); *ibid.*, 24.VIII.2012, fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 995 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Venezuela, Bolivia, Colombia, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Amazonas, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “igapó forest” and “várzea forest”. It is easily recognized by the large and purplish flowers.

**18. *Caularthron bicornutum*** (Hooker) Rafinesque (1837: 41). ≡ *Epidendrum*

*bicornutum* Hooker (1834:3332).

[Fig. 2R]

Epiphyte. Pseudobulb 6.5-16.5 ÷ 1.5-2.5 cm, homoblastic, fusiform. Leaves 4-8, distichous along the pseudobulb, 3.0-9.0 ÷ 0.9-1.8 cm, oblong, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme, 7-13-flowered; peduncle 19.0-34.5 cm long; rachis 5.8-10.5 cm long; floral bracts 0.3-0.4 cm long, ovate, the apex acute. Flowers, pinkish-white; dorsal sepal 2.3-2.5 ÷ 0.9-1.0 cm, elliptic, the apex acuminate; lateral sepals 2.3-2.4 ÷ 0.8-1.0 cm, lanceolate, the apex acute; petals 2.1-2.5 ÷ 1.2-1.4 cm, wide-elliptic, the apex acute; lip 2.1-2.2 ÷ 1.0-1.1 cm, trilobed, white with purple spots, lateral lobes 0.4-0.7 ÷ 0.25-0.3 cm, lanceolate, the apex obtuse to rounded, central lobe 1.3-1.5 ÷ 0.4-0.5 cm, oblong, margin entire, the apex acute, calli 2 on disc, horn-like; column 0.8-1.0 cm long, pollinia 4; ovary + pedicel 2.8-3.0 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 23.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A.* 987 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, Guyana, Suriname, Venezuela, and Colombia to Brazil (states of Amazonas, Pará, Rondônia and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and

occurs in “várzea forest”, usually associated with termites sometimes living inside of dead pseudobulbs. It is easily recognized by the trilobed lip with 2 horn-like callus on the disc.

**19. *Christensonella uncata*** (Lindley) Szlachetko, Mytnik-Ejsmont, Górnjak & Śmiszek (2006: 59). ≡ *Maxillaria uncata* Lindley (1837: 1986). [Fig. 2S]

Epiphyte. Pseudobulb 0.7-1.0  $\delta$  0.1-0.2 cm, heteroblastic, cylindrical. Leaves 1, apical, 1.7-4.5  $\delta$  0.1-0.4 cm, linear-elliptic, cylindrical, the apex acute. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 0.8-1.1 cm long; rachis inconspicuous; flower bracts 0.5-0.6 cm long, ovate, the apex acute. Flower whitish to creamish; dorsal sepal 0.9-1.0  $\delta$  0.25-0.35 cm, oblong-lanceolate, the apex acute to obtuse; lateral sepals 1.3-1.4  $\delta$  0.6-0.7 cm, ovate to deltoid, the apex acute to obtuse, the base adnate to the column foot forming a conic mentum; petals 0.8-1.0  $\delta$  0.25-0.3 cm, oblong-elliptic to elliptic, the apex obtuse; lip 1.4-1.5  $\delta$  0.4-0.5 cm, oblanceolate, laterally constricted on the 3/4, whitish, margin entire to minutely denticulate, the apex rounded to retuse, callus 1 on the disc, oblong-ovoid; column 0.8-0.9 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.8-1.2 cm long. Fruit 1.2-1.4  $\delta$  0.3-0.35 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 27.VII.2010, fr., *E. Pessoa et al.* 362 (INPA, UFP); *ibid.*, 15.IX.2010, fl./fr.. *E. Pessoa et al.* 378 (INPA, SP, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs only in “várzea forest”. It is easily recognized among the plants with cylindrical leaves by having a conic mentum in the solitary flowers.

**20. *Cleisthes rosea*** Lindley (1840: 410). [Fig. 2T]

Terrestrial. Stem 20.0-94.0  $\delta$  0.15-0.55 cm, cylindrical. Leaves 2-4 distichous along the stem, 2.5-11.0  $\delta$  0.7-1.3 cm, lanceolate, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-2-flowered; peduncle 2.0-7.0 cm long; rachis inconspicuous to 11.5 cm long; floral bracts 3.5-11.5 cm long, lanceolate, leaf-like, the apex acute. Flower pinkish to

whitish; dorsal sepal 3.5-5.5  $\delta$  0.5-0.75 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 3.5-5.4  $\delta$  0.6-0.7 cm, narrow-lanceolate, the apex acute; petals 3.4-5.0  $\delta$  0.9-1.4 cm, elliptic, the apex acute; lip 3.0-5.0  $\delta$  1.2-2.0 cm, elliptic-lanceolate, pinkish to whitish, margin erose, the apex acute, the base with 2 globose appendages, 2 longitudinal ridges, apically papillose; column 2.0-2.6 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.2-2.7 cm long. Fruits 1.7-7.0  $\delta$  0.7-1.2, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Estrada Perdida, 19.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al. 1196* (INPA); *ibid.*, 19.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al. 119* (INPA); *ibid.*, 20.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al. 1224* (INPA); *ibid.*, 27.III.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al. 1423* (INPA); *ibid.*, 22.VII.2010, fl., *Cavalcanti, D. et al. 198* (INPA); *ibid.*, 22.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al. 336* (INPA, UFP); Grade PPBio, 26.VIII.2012, fr., *E. Pessoa et al. 1003* (INPA, SP, UFP).

Comments: Distributed on Central and South America, ranging from Costa Rica, Panamá, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, and Bolivia to Brazil (widely distributed) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common but occurs only in “*campinaranas*”. It could be confused with *Cleisthes tenuis* (Reichenbach f.) Schlechter., but differs mainly by the bigger flowers.

**21. *Cleisthes tenuis*** (Reichenbach f. ex Grisebach) Schlechter (1926: 180).  $\equiv$  *Pogonia tenuis* Reichenbach f. ex Grisebach (1865: 91). [Fig. 3A]

Terrestrial. Stem 10.5-21.5  $\delta$  0.1-0.15 cm, cylindrical. Leaves 1-2 distichous along the stem, 0.6-2.2  $\delta$  0.2-0.7 cm, lanceolate, the apex acute. Solitary flower apical; floral bract 1.0-2.6 cm long, lanceolate, leaf-like, the apex acute. Flower white-greenish; dorsal sepal 1.5-1.7  $\delta$  0.4 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 1.6-1.7  $\delta$  0.35 cm, elliptic, the apex acute; petals 1.3-1.5  $\delta$  0.35-0.4 cm, elliptic, the apex acute; lip 1.2-1.4  $\delta$  0.7 cm, oblanceolate, minutely trilobed, whitish with purple lines, margin undulate to erose, the apex rounded, the base with 2 globose appendages, disc with yellow longitudinal ridge, apically papillose; column 0.7-0.8 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.5 cm long. Fruits 1.6  $\delta$  0.2 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 27.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 360 (INPA, UFP).

Comments: Distributed on South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, and Venezuela, to Brazil (states of Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “*campinaranas*”. It could be confused with *Cleistes rosea*, but differs mainly by the smaller flowers.

**22. *Cohniella cebolleta*** (Jacquin) Christenson (1999: 177).  $\equiv$  *Epidendrum cebolleta*

Jacquin (1760: 30).

[Fig. 3B]

Epiphyte or terrestrial. Pseudobulbs 0.5-1.0  $\delta$  0.4-0.6 cm, heteroblastic, ovoid to cylindrical. Leaves 1, apical, 13.0-31.0  $\delta$  0.2-0.4 cm, cylindrical, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme or panicle, 8-15-flowered; peduncle 37.0-39.0 cm long; rachis 4.5-8.5 cm long; floral bracts 0.15-0.7 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish with brown dots; dorsal sepal 0.6-1.0  $\delta$  0.4-0.65 cm, obovate, the apex cuspidate; lateral sepals 0.6-1.1  $\delta$  0.4-0.6 cm, oblanceolate, the apex cuspidate; petals 0.75-1.0  $\delta$  0.4-0.6 cm, oblanceolate, the apex rounded; lip 1.2-2.5  $\delta$  1.8-3.0 cm, obovate, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.5-1.2  $\delta$  0.3-0.8 cm, oblanceolate, the apex rounded, central lobe 0.8-2.0  $\delta$  1.2-3.0 cm, obovate, margin entire, the apex deeply emarginate, callus 1 on base, tri-carenate, the middle carene bigger; column 0.3-0.5 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.2-1.7 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 747 (INPA, UFP); Rio Anauá, 22.VIII.2012, fl., *E. Pessoa et al.* 974 (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*várzea*” and “*terra-firme*” forests. It could be confused with others local species with cylindrical leaves, but differs mainly by a tri-carenate callus on base of the lip.

**23. *Dichaea picta*** Reichenbach f. (1872: 84).

[Fig. 3C]

Epiphyte. Stem 8.0-21.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, dorsiventrally flattened. Leaves 20-39, distichous along the stem, 1.0-2.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, narrow-oblong, the apex acute. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 1.3-1.6 cm long; rachis inconspicuous; floral bracts 0.2-0.3 cm long, clasping, the apex acute. Flower whitish to cream colored with purple spots; dorsal sepal 0.55-0.6  $\delta$  0.25-0.3 cm, ovate, the apex acute; lateral sepals 0.6-0.7  $\delta$  0.3-0.35 cm, ovate-falcate, the apex acute; petals 0.5-0.6  $\delta$  0.25-0.3 cm, ovate, the apex acute; lip 0.5-0.6  $\delta$  0.7 cm, trilobed, anchoriform, whitish with purple spots, margin entire, the apex acute to obtuse; column 0.25-0.3 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 0.05-0.07 cm long. Fruits 1.0-1.2  $\delta$  0.4-0.5 cm, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 22.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 712 (INPA); *ibid.*, 26.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 357 (INPA, SP, UFP); Rio Anauá, 20.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 858 (INPA, UFP); *ibid.*, 22.VIII.2012, fl., *E. Pessoa et al.* 973 (INPA, SP, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, and Ecuador to Brazil (states of Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó*” and “*várzea*” forests. It is often found in shady areas, and is easily recognized among plants without pseudobulbs by the lateral and 1-flowered inflorescences.

**24. *Dimerandra emarginata*** (G. Meyer) Hoehne (1934: 618).  $\equiv$  *Oncidium emarginatum* G.Meyer (1818: 259). [Fig. 3D]

Epiphyte. Stem 10.0-32.0  $\delta$  0.5-0.7 cm, cylindrical. Leaves 13-16, distichous along the stem, 5.0-10.0  $\delta$  0.7-1.0 cm, linear-lanceolate to linear-oblong, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-3-flowered; peduncle 0.7-1.0 cm long; rachis 0.2-0.4 cm long; floral bracts 0.3-0.4 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers pinkish; dorsal sepal 1.2-1.4  $\delta$  0.3-0.45 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 1.3-1.5  $\delta$  0.4-0.5 cm, elliptic-falcate, the apex acute; petals 1.1-1.4  $\delta$  0.4-0.5 cm, wide-elliptic, the apex acute; lip 0.9-1.0  $\delta$  0.5-0.8 cm, obovate, pinkish with a basal whitish spot, margin entire, the apex cuspidate, callus 1 on base, oblong multiridged; column 0.5-0.6 cm long, adnate at base of the lip; pollinia 4; ovary + pedicel 2.7-2.8 cm long. Fruits 3.0-3.5  $\delta$  0.4-0.6 cm, fusiform.

Examined Material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 15.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 379 (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Pará Paraíba, Pernambuco, and Sergipe) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with some *Epidendrum* species of area, but differs mainly by column adnate only at the base of the lip.

**25. *Duckeella pauciflora*** Garay (1958: 186).

[Fig. 3E]

Terrestrial. Stem inconspicuous. Leaves 2-3, 16.0-24.5  $\times$  0.4-0.6 cm, linear, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 3-4-flowered; peduncle 31.5-38.0 cm long; rachis 1.0-1.5 cm long; floral bracts 0.4-0.6 cm long, ovate, the apex acute. Flowers yellowish; dorsal sepal 1.7-2.1  $\times$  0.6-0.8 cm, elliptic to oblanceolate, the apex acute; lateral sepals 1.7-2.1  $\times$  0.6-0.8 cm, elliptic, the apex acute; petals 1.7-2.1  $\times$  0.8-1.2 cm, wide elliptic to ovate-rhombic, the apex acute; lip 1.6-1.9  $\times$  0.5-0.6 cm, oblanceolate, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.16-0.18  $\times$  0.16-0.18 cm, orbicular, the apex rounded, central lobe 1.3-1.6  $\times$  0.25-0.3 cm, oblanceolate, margin entire, the apex acute, callus 1 on base, minutely fimbriate; column 0.65-0.7 cm long, pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.2 cm long. Fruit 2.3  $\times$  0.2 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Iruá, 27.III.2011, fl., *Barbosa, T.D.M. et al.* 1424 (INPA); Grade PPBio, 01.VII.2006, fl., *Costa, F.R.C.* 1708 (INPA).

Comments: Formerly known from Venezuela and Colombia, and recently found in Brazil (State of Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Pessoa *et al. in press.*). In the studied area, it is rare and occurs in “campinaranas”. It is easily recognized by the terrestrial habit, linear leaves and yellowish flowers.

**26. *Epidendrum anceps*** Jacquin (1763: 244).

[Fig. 3F]



Epiphyte. Stem 6.5-16.5  $\bar{\delta}$  0.3-0.5 cm, cylindrical. Leaves 4-6, distichous along the stem, 2.5-11.5  $\bar{\delta}$  1.0-2.0 cm, elliptic, the apex obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 5-11-flowered; peduncle 14.0-21.5 cm long; rachis 1.5-2.0 cm long; floral bracts 0.1-0.2 cm long, deltoid to lanceolate, the apex acute. Flowers pinkish-orange; dorsal sepal 0.5-0.55  $\bar{\delta}$  0.2-0.25 cm, oblanceolate, the apex acute; lateral sepals 0.45-0.55  $\bar{\delta}$  0.2-0.25 cm, oblanceolate, sub-falcate, the apex acute; petals 0.4-0.5  $\bar{\delta}$  0.07-0.1 cm, linear, the apex obtuse; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 0.3-0.4  $\bar{\delta}$  0.4-0.5 cm, ovate, trilobed, pinkish-orange, lateral lobes 0.1-0.15  $\bar{\delta}$  0.1-0.2 cm, orbicular, the apex rounded, central lobe 0.1-0.15  $\bar{\delta}$  0.15-0.2 cm, bilobulate, margin entire, the apex emarginate, callus 1 on disc, longitudinal; column 0.2-0.3 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 1.0-1.2 cm long. Fruits 1.5-1.6  $\bar{\delta}$  0.4-0.7, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 24.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa & Melo, A. 998* (INPA, NY, SP, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and occurs only in "várzea forest". It could be confused with *Epidendrum orchidiflorum* Salzmann *ex* Lindley, but grows on dense forests and has smaller plants.

**27. *Epidendrum carpophorum*** Barbosa Rodrigues. (1882: 148). [Fig. 3G]

Epiphyte. Stem 5.0-13.5.0  $\bar{\delta}$  0.2-0.4 cm, cylindrical. Leaves 3-5, distichous along the stem, 4.3-9.5  $\bar{\delta}$  0.8-2.2 cm, elliptic, the apex minutely retuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-flowered; peduncle 0.6-1.5 cm long; rachis 0.2-0.5 cm long; floral bracts 0.2-0.4 cm long, ovoid, the apex acute. Flowers greenish with whitish lip; dorsal sepal 4.5-4.6  $\bar{\delta}$  0.4-0.5 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 4.3-4.5  $\bar{\delta}$  0.6-0.65 cm, lanceolate-elliptic, the apex acute; petals 4.3-4.5  $\bar{\delta}$  0.2-0.25 cm, linear-elliptic, the apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 4.3-4.4  $\bar{\delta}$  1.6-1.7 cm, trilobed, whitish, lateral lobes 1.5-1.6  $\bar{\delta}$  0.6 cm, lanceolate, the apex acute to obtuse, central lobe 2.4-2.5  $\bar{\delta}$  0.1-0.15 cm, linear, margin entire, the apex acute, callus 2 on base, deltoid; column 1.8-2.0 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 5.5-5.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 25.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A. 1000* (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and in Brazil (states of Amapá, Amazonas, Bahia, and Rio de Janeiro) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with *Epidendrum nocturnum* Jacquin, but differs mainly by the bigger flowers with longer pedicellate ovary.

**28. *Epidendrum coronatum*** Ruiz & Pavón (1798: 242). [Fig. 3H]

Epiphyte. Stem 62.0-66.5  $\delta$  0.5-0.7 cm, cylindrical. Leaves 12-19, distichous along the stem, 10.0-14.2  $\delta$  2.5-4.2 cm, oblong to elliptic, apex obtuse to minutely retuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 31-38-flowered; peduncle 3.0-8.5 cm long; rachis 24.0-30.0 cm long; floral bracts 0.5-0.6 cm long, deltoid, apex acute. Flowers creamish; dorsal sepal 2.2-2.3  $\delta$  0.8-0.9 cm, oblanceolate, apex obtuse; lateral sepals 2.0-2.2  $\delta$  0.8-0.9 cm, oblanceolate, sub-falcate, apex obtuse; petals 2.0-2.1  $\delta$  0.5-0.6 cm, oblanceolate, apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 1.8-2.1  $\delta$  2.4-2.6 cm, trilobed, whitish, lateral lobes 1.0-1.1  $\delta$  1.6-1.7 cm, suborbicular to obovate, apex rounded, central lobe 0.75-0.8  $\delta$  1.2-1.3 cm, bilobulate, margin entire, apex rounded, callus 2 on base, deltoid, 1 on disc, longitudinal; column 1.4-1.5 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 3.0-3.2 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, st., *E. Pessoa et al. 704* (INPA); Rio Anauá, 27.XI.2011, fl., *E. Pessoa et al. 827* (INPA).

Comments: Widely distributed on Neotropics, including Brazil (states of Amazonas, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with other species of *Epidendrum* from the area, but differs mainly by the robust habit and cream flowers.

**29. *Epidendrum nocturnum*** Jacquin (1760: 29). [Fig. 3I]

Epiphyte. Stem 9.0-21.0  $\delta$  0.4-0.5 cm, cylindrical. Leaves 5-6, distichous along the stem, 3.5-14.5  $\delta$  0.9-1.5 cm, narrow-elliptic, the apex minutely retuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-3-flowered; peduncle 1.0-3.0 cm long; rachis 0.8-1.2 cm long; floral bracts 0.4-0.5 cm long, deltoid, the apex acuminate. Flowers yellowish-green with whitish lip; dorsal sepal 3.4-3.6  $\delta$  0.3-0.4 cm, narrow-elliptic, the apex acuminate; lateral sepals 3.1-3.3  $\delta$  0.4-0.5 cm, elliptic-falcate, the apex acuminate; petals 3.0-3.5  $\delta$  0.15-0.25 cm, linear, the apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 2.6-3.0  $\delta$  1.1-1.2 cm, trilobed, whitish, lateral lobes 1.5-1.7  $\delta$  0.4-0.5 cm, lanceolate, the apex acute to obtuse, central lobe 1.6-2.2  $\delta$  0.1-0.2 cm, linear, margin entire, the apex acute, callus 2 on base, deltoid; column 1.0-1.2 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 4.5-4.8 cm long. Fruits 5.6-6.0  $\delta$  0.9-1.2 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 636 (INPA, SP, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “*terra-firme* forest”. It could be confused with *Epidendrum carpoporum* Barbosa Rodrigues, but differs mainly by having smaller flowers with shorter pedicellate ovary.

**30. *Epidendrum orchidiflorum*** Salzmänn ex Lindley (1853: 103). [Fig. 3J]

Terrestrial. Stem 54.5-117.0  $\delta$  0.4-0.6 cm, cylindrical. Leaves 11-60, distichous along the stem, 2.7-7.5  $\delta$  1.0-2.5 cm, lanceolate, the apex obtuse to minutely retuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 8-28-flowered; peduncle 30.5-94.5 cm long; rachis 2.0-4.5 cm long; floral bracts 0.4-1.3 cm long, deltoid to lanceolate, the apex acute. Flowers greenish; dorsal sepal 0.8-1.2  $\delta$  0.4-0.45 cm, oblanceolate, the apex acute; lateral sepals 0.8-1.2  $\delta$  0.4-0.45 cm, oblanceolate, sub-falcate, the apex acute; petals 0.8-1.1  $\delta$  0.1-0.2 cm, linear-elliptic, the apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 1.3  $\delta$  1.4-1.6 cm, suborbicular, greenish, margin entire, the apex retuse, callus 2 on base, globose, 1 on disc, longitudinal; column 0.4-0.5 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 1.4-1.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 22.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 715 (INPA); Grade PPbio, 18.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 654 (INPA); *ibid.*, 01.VI.2006, fl., *Costa, F.R.C.* 1517 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Venezuela, Colombia, and Peru to Brazil (states of Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Pará, Roraima, and Sergipe) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs in “*campinaranas*”. It could be confused with *Epidendrum anceps*, but it is found in open vegetation, and is more robust .

**31. *Epidendrum purpurascens*** Focke (1851: 64)

[Fig. 3K]

Epiphyte. Pseudobulb 6.0-14.0  $\delta$  0.4-0.9 cm, heteroblastic, narrow-ellipsoid to slightly wider on apex. Leaves 1, apical, 14.5-25.0  $\delta$  1.1-2.0 cm, narrow-elliptic, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 3-5-flowered; peduncle 6.5-8.0 cm long; rachis 2.5-5.0 cm long; floral bracts 1.6-2.3 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers whitish-green; dorsal sepal 1.8-2.0  $\delta$  0.3-0.35 cm, elliptic-oblongate, the apex acuminate; lateral sepals 1.8-1.9  $\delta$  0.3-0.35 cm, oblongate, the apex acute; petals 1.7-1.8  $\delta$  0.2 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 0.7-0.8  $\delta$  0.8-0.9 cm, trilobed, whitish, lateral lobes 0.3-0.4  $\delta$  0.4-0.5 cm, ovate to elliptic, the apex acute, central lobe 0.65-0.7  $\delta$  0.3-0.4 cm, oblongate, margin entire, the apex acute, callus 2 on base, globose; column 1.2-1.3 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 4.0-5.7 cm long. Fruits 3.5-5.0  $\delta$  1.1-1.2 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 28.IX.2011, fr., *E. Pessoa & Vasconcelos, S.* 846 (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 21.VIII.2012, fl./fr., *Pessoa, E & Melo, A.* 964 (INPA).

Comments: Distributed on Central and Northern South America, from Costa Rica, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, and Colombia to Northern Brazil (states of Amapá, Amazonas, Maranhão, and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “*várzea* forest”. It could be confused with *Epidendrum viviparum* Lindley, but differs mainly by the smaller peduncle of inflorescence and smaller flowers.

**32. *Epidendrum rigidum*** Jacquin (1760: 29).

[Fig. 3L]

Epiphyte. Stem 4.5-9.5  $\delta$  0.2-0.3 cm, cylindrical. Leaves 3-6, distichous along the stem, 2.8-3.8  $\delta$  0.6-0.9 cm, oblong to oblong-elliptic, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme, 3-6-flowered; peduncle 0.6-1.2 cm long; rachis 2.0-5.0 cm long; floral bracts 0.8-1.1 cm long, ovate, the apex acute, covering the rachis and the pedicellate ovary. Flowers green; dorsal sepal 0.4-0.5  $\delta$  0.2-0.25 cm, oblong-ovate, the apex acute; lateral sepals 0.42-0.5  $\delta$  0.28-0.3 cm, oblong-ovate, the apex acute; petals 0.4-0.5  $\delta$  0.1 cm, linear, the apex acute; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 0.28-0.35  $\delta$  0.3-0.35 cm, suborbicular, green, margin entire, the apex cuspidate, callus 2 on base, globose; column 0.25-0.3 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 0.8-1.2 cm long. Fruits 1.5-1.7  $\delta$  0.6-0.7, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 710 (INPA); Rio Anauá, 28.XI.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 842 (INPA); *ibid.*, 24.VIII.2012, fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 991 (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). Common In the studied area, but occurring only in “várzea forest”. It could be confused with *Epidendrum strobiliferum* Reichenbach f., but differs mainly by the suborbicular lip and the unbranched stem.

**33. *Epidendrum strobiliferum*** Reichenbach f. (1859: 333).

[Fig. 3M]

Epiphyte. Stem 14.0-35.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, cylindrical, branched. Leaves 12-36, distichous along the stem, 1.0-4.5  $\delta$  0.4-0.7 cm, narrow-oblong, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme, 4-7-flowered; peduncle 0.4-1.0 cm long; rachis 1.0-3.0 cm long; floral bracts 0.6-0.9 cm long, ovate, the apex rounded, covering the rachis and the pedicellate ovary. Flowers whitish; dorsal sepal 0.3-0.35  $\delta$  0.08-0.12 cm, ovate, the apex rounded; lateral sepals 0.3-0.35  $\delta$  0.1-0.12 cm, lanceolate-falcate, the apex rounded; petals 0.25-0.3  $\delta$  0.05-0.06 cm, linear, the apex rounded; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 0.2-0.3  $\delta$  0.2 cm, cordate, whitish, margin entire, the apex acute, callus 2 on base, globose; column ca. 0.1 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 0.4-0.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 02.XII.2006, fl., *Carvalho, F.A. et al. 1080* (INPA); *ibid.*, 15.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al. 383* (INPA, UFP); *ibid.*, 26.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al. 351* (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 12.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al. 713* (INPA, UFP); Rio Anauá, 27.XI.2011, fl., *E. Pessoa & Vasconcelos, S. 828* (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 24.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A. 992* (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó*” and “*várzea*” forests. It could be confused with *Epidendrum rigidum* Jacquin, but differs mainly by the branched stem and the cordate lip.

**34. *Epidendrum viviparum* Lindley (1841: 10).**

[Fig. 3N]

Epiphyte. Pseudobulb 8.0-30.0  $\delta$  0.4-0.7 cm, heteroblastic, cylindrical to slightly wider on apex. Leaves 2-3 apical well developed, others reduced, 9.0-19.5  $\delta$  1.8-4.0 cm, elliptic, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-4-flowered; peduncle 39.0-44.5 cm long; rachis 2.0-5.0 cm long; floral bracts 2.2-3.8 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers whitish; dorsal sepal 3.6-3.8  $\delta$  0.4-0.5 cm, narrow-elliptic, the apex acuminate; lateral sepals 3.2-3.6  $\delta$  0.4-0.5 cm, narrow-elliptic, the apex acute; petals 3.1-3.5  $\delta$  0.3-0.4 cm, narrow-elliptic, the apex acuminate; lip clawed, claw adnate to the column, lamina 1.5-1.9  $\delta$  1.4-1.6 cm, trilobed, whitish with yellow base, lateral lobes 0.4-0.7  $\delta$  0.6-0.9 cm, suborbicular, the apex acute, central lobe 1.4-1.6  $\delta$  0.5-0.6 cm, lanceolate, margin entire, the apex acute, callus 2 on disc, bilobed; column 2.0-2.2 cm long, completely adnate to the claw's lip; pollinia 4; ovary + pedicel 4.0-4.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 25.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al. 349* (INPA, SP, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Ecuador, and Peru to Northern Brazil (states of Maranhão, Mato Grosso, Pará, and Rondônia) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common but found only in “*várzea* forest”. It could be

confused with *Epidendrum purpurascens* Focke, but differs mainly by the longer peduncle and larger flowers.

**35. *Epistephium parviflorum*** Lindley (1840: 433).

[Fig. 30]

Terrestrial. Stem 39.0-74.0  $\delta$  0.4-1.0 cm, cylindrical. Leaves 5-10, distichous along the stem, 5.0-15.5  $\delta$  1.5-3.7 cm, elliptic-lanceolate, the apex acute to acuminate. Inflorescence terminal, in a raceme, 8-28-flowered; peduncle 2.2-11.5 cm long; rachis 8.5-33.0 cm long; floral bracts 0.3-0.6 cm long, ovate, the apex acute. Flowers, purplish; dorsal sepal 2.0-3.0  $\delta$  0.6-0.65 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 2.1-3.0  $\delta$  0.6-0.8 cm, oblanceolate, the apex acute; petals 2.1-2.8  $\delta$  1.1-1.2 cm, obovate, the apex rounded to obtuse; lip 2.3-3.0  $\delta$  2.4-2.8 cm, obovate, laterally adnate to the column up to the middle, purplish, margin undulate, the apex emarginate, two longitudinal ridges on disc, tuft of hairs on apex; column 1.7-2.0 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 2.0-2.5 cm long, calyculus present below the perianth. Fruits 3.0-4.0  $\delta$  0.3-0.5 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 13.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 374 (INPA, UFP); *ibid.*, 13.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 339 (INPA, UFP); *ibid.*, 18.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 652 (INPA, UFP); *ibid.*, 17.X.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 742 (INPA, UFP); *ibid.*, 17.X.2011, fr., *Pereira. P.A. et al.* 108 (INPA, UFP); *ibid.*, 26.VIII.2012, fl., *E. Pessoa et al.* 1002 (INPA); *ibid.*, 23.X.2011, fl./fr., *Melo, A. et al.* 939 (INPA, SP, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Bolivia, Colombia to Brazil (states of Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia and Roraima) (*Govaerts et al.* 2012, *Barros et al.* 2012). In the studied area, it is common but found only in “*campinaranas*”. It is easily recognized by its purplish flowers and lip with a tuft of hairs on apex.

**36. *Galeandra devoniana*** R.H. Schomburgk ex Lindley (1840: 37).

[Fig. 3P]

Epiphyte. Pseudobulb 12.0-58.0  $\delta$  0.4-1.0 cm, homoblastic, narrowly-fusiform. Leaves 5-15, distichous along the stem, 14.0-22.0  $\delta$  0.5-1.0 cm, linear-lanceolate, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 2-9-flowered; peduncle 6.0-13.0 cm long;

rachis 3.5-7.5 cm long; floral bracts 0.9-1.2 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers brown-yellowish and white; dorsal sepal 4.9-5.5  $\delta$  0.5-0.7 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lateral sepals 4.3-5.5  $\delta$  0.7-0.8 cm, elliptic-subfalcate, the apex acute; petals 4.5-4.6  $\delta$  0.7-0.8 cm, elliptic, the apex acute; lip 4.5-5.3  $\delta$  5.2-5.3 cm, obovate, obscurely trilobed, whitish with purple lines, margin undulate, the apex rounded, two longitudinal ridges on base, spur 1.9-2.0 cm long, conic, curved; column 1.7-1.9 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 3.5-4.0 cm long. Fruits 6.0-6.5  $\delta$  1.2-1.5 cm, obovate to ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Estrada Perdida, 22.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 337 (INPA, UFP); *ibid.*, 27.X.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 796, fr. (INPA); *ibid.*, 16.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al.* 1116 (INPA); *ibid.*, 23.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M.* 1286 (INPA); *ibid.*, 22.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al.* 1270 (INPA); Rio Iruá, 23.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A.* 984 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana and Venezuela, to Northern Brazil (States of Amazonas, Pará, Roraima, and Tocantins) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest” and “*campinaranas*”. It is usually found on dead trunks on flooded areas, and is easily recognized by its terminal inflorescence with large flowers with a conspicuous and curved spur.

**37. *Habenaria schwackei*** Barbosa Rodrigues (1881: 254).

[Fig. 3Q]

Terrestrial. Stem 6.5-33.0  $\delta$  0.1-0.2 cm, cylindrical. Leaves 2-4, distichous along the stem, 3.0-9.0  $\delta$  0.1-0.25 cm, linear, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-7-flowered; peduncle 11.0-23.5 cm long; rachis 1.3-11.0 cm long; floral bracts 1.1-1.6 cm long, lanceolate, the apex acuminate. Flowers whitish; dorsal sepal 0.4-0.45  $\delta$  0.35 cm, ovate, the apex obtuse; lateral sepals 0.5-0.55  $\delta$  0.2 cm, lanceolate-falcate, the apex obtuse; petals bifid, posterior segment 0,4-0,5  $\delta$  0.15, elliptic-falcate, the apex obtuse, anterior segment 0,45-0,5  $\delta$  0,15, linear, the apex obtuse; lip trifid, whitish, lateral segments 0,45-0,5  $\delta$  0,1, linear, the apex obtuse, central segment 0.55-0.6  $\delta$  0.18-0.2 cm, oblong-elliptic, margin entire, the apex obtuse, spur 1.4-2.0 cm long, cylindrical; column 0.2-0.25 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.3-1.5 cm long. Fruits 1.8-2.0  $\delta$  0.2-0.3 cm, ellipsoid.



Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 22.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al. 338* (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 16.VII.2010, fl./fr., *Barbosa, T.D.M et al. 1141* (INPA); *ibid.*, 24.VII.2010, fl./fr., *Barbosa, T.D.M. et al. 1309* (INPA).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia to Paraguay and Brazil (widely distributed) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs in “*campinaranas*”. It could be confused with *Aspidogyne foliosa* and *Ligeophila juruenensis* (Hoehne) Garay, but differs mainly by petals bifid and lip trifid.

**38. *Heterotaxis superflua*** (Reichenbach f.) F. Barros (2002: 113).  $\equiv$  *Maxillaria superflua* Reichenbach f. (1856: 323). [Fig. 3R]

Epiphyte. Pseudobulbs 3.5-4.0  $\times$  1.4-2.0 cm, heteroblastic, ovoid. Leaves, 1 apical and 4 basal, 14.0-42.0  $\times$  1.5-3.2 cm, narrow-oblong, the apex emarginate. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 3.5 cm long; without rachis; floral bracts 2.0 cm long, clasping, the apex acute. Flower yellowish with dark purplish lip; dorsal sepal 1.5  $\times$  0.4 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 1.6  $\times$  0.4 cm, lanceolate, the apex acute; petals 1.4-1.5  $\times$  0.2 cm, linear-oblong, the apex acute; lip 1.4  $\times$  0.5 cm, elliptic, obscurely trilobed, dark purplish, margin entire, the apex obtuse, callus 1 on disc, longitudinal, oblong, and 1 on apex, orbicular; column 1.1 cm long, pollinia 4; ovary + pedicel 1.3 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al. 641* (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Ecuador, and Peru to Northern Brazil (states of Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common and occurs in “*igapó forest*” and “*várzea forest*”. It could be confused with *Maxillariella alba* (Hooker) M.A. Blanco & Carnevali, but differs mainly by the yellowish flowers with dark purplish lip.

**39. *Laelia gloriosa*** (Reichenbach f.) L.O. Williams. (1941: 76).  $\equiv$  *Schomburgkia gloriosa* Reichenbach f. (1860: 178). [Fig. 3S]

Epiphyte. Pseudobulb 20.0-22.5  $\delta$  2.3-2.5 cm, heteroblastic, fusiform. Leaves 2, apical, 30.0-34.0  $\delta$  3.4-4.2 cm, oblong-elliptic, the apex obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 8-12-flowered; peduncle 68.0-77.0 cm long; rachis 5.0-6.3 cm long; floral bracts 4.0-4.5 cm long, narrow-lanceolate, the apex acute. Flowers brownish with pinkish-white lip; dorsal sepal 2.0-2.1  $\delta$  0.7-0.8 cm, elliptic to oblong, the apex obtuse; lateral sepals 2.2-2.3  $\delta$  0.7-0.8 cm, elliptic to oblong, the apex obtuse; petals 1.8-2.0  $\delta$  0.7-0.8 cm, elliptic to oblong, the apex obtuse; lip 1.8-1.9  $\delta$  1.0-1.1 cm, trilobed, pinkish-white, lateral lobes 0.2-0.3  $\delta$  0.5-0.6 cm, ovate, the apex acute, central lobe 0.7-0.8  $\delta$  0.6-0.7 cm, oblong, margin entire, the apex rounded, longitudinal ridges on disc; column 1.1-1.2 cm long, adnate on base to the lip; pollinia 8; ovary + pedicel 4.7-5.8 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 22.VIII.2012, st., *E. Pessoa & Melo, A. 975* (INPA).

Additional material: BRAZIL. **Amazonas:** Rio Solimões, Lago Janauacá, 16.VII.1991, fl., *Mori, S. & Gracie, C. 21.729* (INPA, NY).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, to Brazil (widely distributed) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs in “várzea forest”. It could be confused with *Epidendrum viviparum*, but differs mainly by brownish flowers with the column adnate only at base to the lip.

**40. *Ligeophila juruenensis*** (Hoehne) Garay (1977: 195).  $\equiv$  *Physurus juruenensis* Hoehne (1910: 30). [Fig. 3T]

Terrestrial. Stem 16.0-29.0  $\delta$  0.1-0.3 cm, cylindrical. Leaves 3-9, distichous along the stem, 2.5-9.0  $\delta$  0.6-1.7 cm, lanceolate, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 9-25-flowered; peduncle 1.5-2.5 cm long; rachis 3.7-10.5 cm long; floral bracts 0.8-0.9 cm long, ovate, the apex acute. Flowers greenish and whitish; dorsal sepal 0.5-0.6  $\delta$  0.2-0.3 cm, ovate-elliptic, the apex rounded to obtuse; lateral sepals 0.5-0.6  $\delta$  0.3 cm, ovate-elliptic, subfalcate, the apex rounded to obtuse; petals 0.45-0.5  $\delta$  0.2 cm,

ovate, the apex rounded to acute; lip 0.7-0.8  $\delta$  0.8-0.9 cm, hypochile orbicular, epichile anchoriform, reflexed, whitish, margin entire, the apex acute, callus 1 on disc, bilobed, spur 0.35-0.5 cm long, cylindrical; column ca. 0.4 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.8-0.9 cm long. Fruits 1.0-1.2  $\delta$  0.4-0.5 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al. 635* (INPA, UFP); *ibid.*, 17.X.2011, fr., *E. Pessoa et al. 748* (INPA); *ibid.*, 01.VI.2006, fl./fr., *Costa, F.R.C. et al. 1670* (INPA).

Comments: Distributed on South America, from Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, Bolivia, and Peru to Argentina and Brazil (states of Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Roraima and São Paulo) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “igapó forest” and “terra-firme forest”. It could be confused with *Aspigogyne foliosa*, but differs mainly by the lanceolate leaves and the lip with an anchoriform epichile.

**41. *Liparis nervosa*** (Thunberg) Lindley (1830: 26).  $\equiv$  *Ophrys nervosa* Thunberg (1784: 814). [Fig. 4A]

Terrestrial. Pseudobulbs 1.2-3.0  $\delta$  0.2-0.4 cm, homoblastic, ellipsoid. Leaves 3-4, distichous along the pseudobulb, 5.0-13.0  $\delta$  1.9-4.5 cm, ovate to elliptic, the apex acute. Inflorescence terminal, in a raceme, 7-16-flowered; peduncle 12.5-30.0 cm long; rachis 5.0-13.0 cm long; floral bracts 0.2-0.6 cm long, lanceolate to ovate, the apex acute. Flowers yellow-purplish; dorsal sepal 0.7-0.8  $\delta$  0.2-0.3 cm, oblong, the apex acute; lateral sepals 0.6-0.65  $\delta$  0.3-0.32 cm, obovate, subfalcate, the apex acute; petals 0.6-0.7  $\delta$  0.1-0.15 cm, linear, the apex acute; lip 0.6-0.65  $\delta$  0.45 cm, obovate, purplish, margin entire, the apex emarginate; callus 2 on base, deltoid; column 0.4-0.5 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 0.5-0.8 cm long. Fruits 1.5-2.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 19.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al. 667* (INPA, UFP); *ibid.*, 27.XI.2006, fr., *Carvalho, F.A. et al. 927* (INPA); *ibid.*, 24.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. & Costa, S.M. 1316* (INPA).

Comments: Widely distributed on the tropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is

rare and found in “*terra-firme* forest”. It is easily recognized among the terrestrial plants by the yellow-purplish flowers with emarginate lip.

**42. *Lockhartia viruensis*** Pessoa & Alves (2012: 162).

[Fig. 4B]

Epiphyte. Stem 6.0-22.5  $\delta$  0.2-0.3 cm, cylindrical. Leaves 16-48, distichous along the stem, 1.0-1.6 x 0.4-0.5 cm, laterally flattened, imbricate, laterally deltoid, the apex obtuse to rounded. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 0.3-0.5 cm long; without rachis; floral bracts 0.2-0.3 cm long, ovate-lanceolate, the acute apex. Flower yellowish with brownish spots; dorsal sepal 0.35-0.4  $\delta$  0.22 cm, ovate-lanceolate, the apex acute; lateral sepals 0.35-0.4  $\delta$  0.22-0.23 cm, ovate-lanceolate, the apex acute; petals 0.4  $\delta$  0.15-0.2 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lip 0.4-0.5  $\delta$  0.30-0.35 cm, ovate-pandurate, yellowish with brownish spots, margin entire, the apex obtuse to rounded, callus 1 on the base of the disc, basal portion trapeziform, apical portion oblong; column 0.19-0.22 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.8-1.2 cm long. Fruits 1.6  $\delta$  0.4, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 12.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 372 (INPA, NY, UFP); *ibid.*, 17.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 638 (INPA); Rio Barauana, 22.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 714 (INPA); *ibid.*, 19.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 767 (INPA); *ibid.*, 27.XI.2006, fr., *Carvalho, F.A. et al.* 931 (INPA).

Comments: Endemic to Brazil (State of Roraima) (Pessoa & Alves 2012). In the studied area, it is common and found in “*igapó* forest”, “*várzea* forest” and “*terra-firme* forest”. It is easily recognized by laterally flattened imbricate leaves, and 1-flowered inflorescences with yellowish flower.

**43. *Lophiaris nana*** (Lindley) Braem (1993: 19).  $\equiv$  *Oncidium nanum* Lindl. (1842: 37).

[Fig. 4C]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.3-0.4  $\delta$  0.25-0.4 cm, heteroblastic, cylindrical. Leaves 1, apical, 5.8-10.2  $\delta$  2.2-3.0 cm, oblanceolate, the apex acute. Inflorescence lateral, raceme, 7-8-flowered; peduncle 6.0-6.5 cm long; rachis 1.5-3.0 cm long; floral bracts 0.2-0.4 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers yellowish with brownish spots; dorsal sepal 0.6-0.65  $\delta$  0.35-0.4 cm, obovate, the apex obtuse; lateral sepals 0.7-0.75  $\delta$

0.2-0.35 cm, elliptic to oblanceolate, the apex obtuse; petals 0.55-0.6  $\times$  0.3 cm, obovate, the apex rounded; lip 0.5-0.6  $\times$  0.6 cm, obovate, yellowish with a brownish central part, margin entire, the apex bilobed, callus 1 on disc, oblong-ovate; column ca. 0.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.5-0.6 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 20.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 692 (INPA).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Venezuela, Colombia, Bolivia, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima, and Tocantins) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “terra-firme forest”. It could be confused with *Trichocentrum recurvum* Lindley, but differs mainly by oblanceolate leaves and flowers without spur.

**44. *Macradenia lutescens*** R. Brown (1822: 612).

[Fig. 4D]

Epiphyte. Pseudobulbs 1.0-6.0  $\times$  0.2-1.3 cm, heteroblastic, cylindrical. Leaves 1, apical, 4.5-20.0  $\times$  1.2-3.5 cm, elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 2-26-flowered; peduncle 1.5-5.5 cm long; rachis 1.2-11.5 cm long; floral bracts 0.2-0.6 cm long, deltoid, the apex acuminate. Flowers yellowish-brown; dorsal sepal 1.4-1.9  $\times$  0.5-0.6 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 1.3-1.8  $\times$  0.35-0.4 cm, elliptic, the apex acute; petals 1.1-1.2  $\times$  0.3-0.35 cm, elliptic, the apex acute; lip 1.0-1.1  $\times$  0.7-0.75 cm, trilobed, whitish with purplish lines, lateral lobes 0.3-0.35  $\times$  0.5-0.55 cm, suborbicular, the apex rounded, central lobe 0.4-0.5  $\times$  0.1-0.15 cm, linear, curved, margin entire, the apex acute, 3 ridges on disc; column 0.8-0.9 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.9-1.0 cm long. Fruits 3.2-4.0  $\times$  0.5-0.7 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 20.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 687 (INPA, SP, UFP); Rio Anauá, 24.VIII.2012, fr., *Pessoa, E & Melo, A.* 993 (INPA).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (states of Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, and Tocantins) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs in “várzea forest”. It is easily recognized by the yellowish-brown flowers and the lip with curved with a linear central lobe.

45. *Maxillariella alba* (Hooker) M.A. Blanco & Carnevali (2007: 528).  $\equiv$  *Dendrobium album* Hooker (1825: 142). [Fig. 4E-F]

Epiphyte. Pseudobulbs 2.8-4.0  $\times$  1.0-2.0 cm, heteroblastic, obovoid. Leaves, 1 apical and 1-2 basal, 20.0-37.5  $\times$  0.8-1.4 cm, linear-elliptic, the apex minutely retuse. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 2.5-4.0 cm long; without rachis; floral bracts 1.7-1.9 cm long, clasping, the apex acute. Flower whitish; dorsal sepal 1.6-1.7  $\times$  0.4-0.6 cm, lanceolate, the apex acute; lateral sepals 1.6-1.8  $\times$  0.3-0.4 cm, lanceolate, the apex acute; petals 1.3-1.5  $\times$  0.3-0.5 cm, lanceolate, the apex acute; lip 1.1-1.3  $\times$  0.4-0.5 cm, lanceolate, obscurely trilobed, whitish, margin entire, the apex obtuse, callus 1 on disc, longitudinal, oblong; column 0.7-0.8 cm long, pollinia 2; ovary + pedicel 2.3-2.5 cm long. Fruits 2.2-2.8  $\times$  0.3-0.5, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 23.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa & Melo, A. 990* (INPA, NY, SP, UFP).

Comments: Widely distributed in the Neotropics including Brazil (states of Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with *Camaridium ochroleucum*, but differs mainly by having 1 apical leaf, and the lip with vestigial lateral lobes.

46. *Nohawilliamsia pirarensis* (Reichenbach f.) M.W.Chase & Whitten (2009: 555).  $\equiv$  *Oncidium pirarense* Reichenbach f. (1849: 846). [Fig. 4G]

Epiphyte or terrestrial. Pseudobulbs 6.5-9.0  $\times$  1.0-1.5 cm, heteroblastic, ellipsoid. Leaves, 1 apical and 1 basal, 13.5-35.0  $\times$  1.2-2.0 cm, elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 3-13-flowered; peduncle 60.0-100.5 cm long; rachis 3.5-15.0 cm long; floral bracts 0.3-0.4 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers yellowish with brown; dorsal sepal 0.9-1.1  $\times$  0.4-0.6 cm, oblanceolate, the apex obtuse; lateral sepals 1.1-1.2  $\times$  0.4-0.5 cm, elliptic, the apex obtuse; petals 0.9-1.2  $\times$  0.4-0.5 cm, elliptic, the apex obtuse; lip 1.9-2.3  $\times$  2.2-2.5 cm, ovate, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.5-0.7  $\times$  0.3-0.5 cm, oblong, the apex rounded, central lobe 1.2-1.8  $\times$  1.6-2.5

cm, obovate, margin entire, the apex deeply emarginate, callus 1 on base, triangular; column 0.6-0.8 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.2-1.6 cm long. Fruits 3.5-4.0  $\delta$  1.3-1.5, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 13.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 375 (INPA); *ibid.*, 17.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 746 (INPA); *ibid.*, 26.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 1005 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana and Venezuela to Northern Brazil (states of Amazonas and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “*campinaranas*”, where grows on the base of shrubs or treelets. It could be confused with *Cohniella cebolleta*, but differs mainly by the leaves not cylindrical and the pseudobulbs larger ellipsoid.

**47. *Notylia angustifolia*** Cogniaux (1910: 618).

[Fig. 4H]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.6-1.3  $\delta$  0.3-0.5 cm, heteroblastic, ellipsoid. Leaves, 1 apical and 2 basal, 1.6-4.8  $\delta$  0.4-1.0 cm, oblong-elliptic, the apex minutely tri-denticulate. Inflorescence lateral, in a raceme, 14-22-flowered; peduncle 1.3-3.2 cm long; rachis 2.0-3.1 cm long; floral bracts 0.15-0.22 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers whitish-green; dorsal sepal 0.4-0.5  $\delta$  0.2 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lateral sepals 0.4-0.45  $\delta$  0.15 cm, narrow-elliptic, the apex acute, connate at the base to the middle; petals 0.45  $\delta$  0.15 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lip 0.35-0.4  $\delta$  0.25 cm, clawed, deltoid, whitish, margin entire, the apex acute; column 0.2-0.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.3-0.4 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 23.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 342 (INPA); *ibid.*, 19.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 773 (INPA); Grade PPBio, 19.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 672 (UFP); Rio Anauá, 30.XI.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 864 (INPA).

Comments: Distributed in Trinidad & Tobago, French Guyana, Venezuela and recently known to Brazil (state of Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Pessoa *et al. in press.*). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó forest*” and “*várzea forest*”. It is easily recognized by the distinctive morphology of the flowers, as lateral sepals connate from the base to the middle, and the clawed, deltoid lip.

**48. *Ornithocephalus ciliatus*** Lindley (1840: 383).

[Fig. 4I]

Epiphyte. Stem 1.3-2.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, cylindrical. Leaves 10-19, distichous along the stem, 2.5-9.0  $\delta$  0.6-1.2 cm, laterally flattened, imbricate, flabellate, laterally ensiform, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 10-18-flowered; peduncle 1.0-2.2 cm long; rachis 3.5-7.0 cm long; floral bracts 0.1-0.4 cm long, ovate, the apex acute. Flower whitish with green lines; dorsal sepal 0.2-0.25  $\delta$  0.08-0.12 cm, obovate, the apex rounded; lateral sepals 0.15-0.2  $\delta$  0.07-0.1 cm, obovate, the apex rounded; petals 0.2-0.3  $\delta$  0.2 cm, obovate, the apex rounded; lip 0.4-0.45  $\delta$  0.20-0.3 cm, subpandurate, whitish with green lines, yellowish to green disc, margin entire, the apex apiculate, callus 1, on the first middle of lip, discoid; column 0.15-0.2 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 0.3-0.4 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 25.VII.2010. fl., *E. Pessoa et al.* 348 (INPA); *ibid.*, 19.X.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 772 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It is easily recognized by the laterally flattened and imbricate leaves, and the multi-flowered inflorescence.

**49. *Otostylis brachystalix*** (Reichenbach f.) Schlechter. (1918: 40).  $\equiv$  *Zygopetalum brachystalix* Rchb.f. (1863: 660).

[Fig. 4J]

Epiphyte. Pseudobulbs 2.0-4.0  $\delta$  1.5-2.0 cm, homoblastic, ovoid. Leaves 4-7, distichous along the pseudobulbs, 15.0-40.0  $\delta$  1.0-1.7 cm, narrow-elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme or panicle, 11-15-flowered; peduncle 50.0-70.5 cm long; rachis 16.0-24.5 cm long; floral bracts 0.3-0.45 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers green-whitish; dorsal sepal 1.3-1.4  $\delta$  0.7 cm, wide elliptic, the apex obtuse; lateral sepals 1.25-1.3  $\delta$  0.8 cm, wide-elliptic to ovate, the apex acute; petals 1.1-1.2  $\delta$  0.6-0.7 cm, wide-elliptic, the apex acute; lip 0.8-0.9  $\delta$  0.8-0.9 cm, clawed,



cuneate, green-whitish with small purple spots, margin entire, the apex obtuse; column 0.4-0.5 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 0.5-0.65 cm long. Frutos not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 17.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 750 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Trinidad & Tobago, Guyana, Venezuela, Colombia, and Peru to Brazil (state of Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “igapó forest”. It is easily recognized by the homoblastic pseudobulbs and the flowers with clawed lip.

**50. *Pabstiella yauaperyensis*** (Barbosa Rodrigues) F. Barros (2002: 296).  $\equiv$  *Lepanthes yauaperyensis* Barbosa Rodrigues (1891: 117). [Fig. 4K]

Epiphyte. Cauloma 1.2-1.8  $\times$  0.1 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 1.6-6.2  $\times$  0.6-1.5 cm, obovate to oblanceolate, the apex minutely tridenticulate. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-7-flowered; peduncle 2.0-5.0 cm long; rachis 1.0-7.0 cm long; floral bracts 0.15-0.2 cm long, clasping, the apex acute. Flowers brownish; dorsal sepal 0.7-0.85  $\times$  0.25-0.35 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 0.7-0.9  $\times$  0.25-0.35 cm, lanceolate, the apex acute, connate up to the apex, adnate to the column foot forming a small mentum; petals 0.35-0.4  $\times$  0.1-0.18 cm, oblong-elliptic, the apex rounded; lip 0.6  $\times$  0.3-0.32 cm, cuneate, pinkish, margin entire, the apex truncate; column 0.3-0.45 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.3-0.45 cm long. Fruits 0.85-0.9  $\times$  0.3 cm, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 27.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 361 (INPA, SP, UFP); *ibid.*, 15.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 382 (INPA, UFP); *ibid.*, 21.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 695 (INPA, UFP); *ibid.*, 19.X.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 768 (INPA).

Comments: Distributed on South America, from Venezuela, Ecuador, Peru, and Bolivia to Northern Brazil (states of Acre, Amazonas, Pará, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common but occurs only in “várzea forest”. It could be confused with *Acianthera fockei*, but differs mainly by the cuneiform lip with truncate apex.

**51. *Pleurothallis pruinosa*** Lindley (1842: 75-76). [Fig. 4L]

Epiphyte. Cauloma 0.9-2.5  $\delta$  0.1 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 1.8-2.4  $\delta$  0.55-0.7 cm, lanceolate, the apex minutely tridenticulate. Inflorescence terminal, in a raceme, 1-4-flowered; peduncle 2.0-2.5 cm long; rachis 0.2-1.2 cm long; floral bracts 0.15-0.2 cm long, clasping, the apex acute. Flowers cream; dorsal sepal 0.28-0.3  $\delta$  0.15-0.2 cm, ovate, the apex acute; lateral sepals 0.25-0.3  $\delta$  0.1 cm, lanceolate, the apex acute, completely connate; petals 0.2-0.22  $\delta$  0.03-0.05 cm, linear-falcate, the apex acute; lip 0.12-0.15  $\delta$  0.1-0.12 cm, wide-elliptic to ovate, creamish, margin entire, the apex obtuse; column ca. 0.1 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.11-0.15 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, fl., *E. Pessoa et al.* 845 (INPA).

Comments: Distributed on Central America, South America and Caribe, from Costa Rica, Honduras, Panama, Cuba, Jamaica, Trinidad & Tobago, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, and Pernambuco) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with *Acianthera fockei* and *Acianthera miqueliana*, but differs mainly by having completely connate lateral sepals.

**52. *Polystachya concreta*** (Jacquin) Garay & H.R.Sweet (1974: 206).  $\equiv$  *Epidendrum concretum* Jacquin (1760: 30). [Fig. 4M]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.5-0.7  $\delta$  0.5-0.8 cm, homoblastic, ovoid. Leaves 3-4, distichous along the pseudobulb, 5.0-11.0  $\delta$  1.3-1.5 cm, elliptic, the apex retuse. Inflorescence terminal, in a panicle, 35-52-flowered; peduncle 8.3-10.0 cm long; rachis 15.0-17.5 cm long; floral bracts 0.1-0.15 cm long, deltoid, the apex acuminate. Flowers yellowish; dorsal sepal 0.35-0.4  $\delta$  0.2 cm, ovate, the apex acute; lateral sepals 0.35-0.4  $\delta$  0.25-0.3 cm, ovate, the apex acute; petals 0.3-0.35  $\delta$  0.06-0.08 cm, linear, the apex acute; lip 0.35-0.4  $\delta$  0.3-0.35 cm, ovate, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.08-0.1  $\delta$  0.15-0.18 cm, ovate, the apex obtuse to rounded, central lobe 0.28-0.3  $\delta$  0.15-0.2 cm,

oblong, margin entire, the apex cuspidate, callus 1 on base, oblong, farinose; column ca. 0.2 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.4-0.5 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 699 (INPA).

Comments: Widely distributed in the tropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with *Polystachya foliosa* (Hooker) Reichenbach f., but differs mainly by the longer perianth, and the lip with cuspidate apex.

**53. *Polystachya foliosa*** (Hooker) Reichenbach f. (1863: 640).  $\equiv$  *Stelis foliosa* Hooker (1839: 330). [Fig. 4N]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.5-1.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, homoblastic, ovoid. Leaves 2-4, distichous along the pseudobulb, 3.0-13.0  $\delta$  0.4-1.5 cm, narrow-elliptic to narrow-oblongate, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme or panicle, 8-60-flowered; peduncle 3.6-16.0 cm long; rachis 1.0-16.0 cm long; floral bracts 0.1-0.2 cm long, deltoid, the apex acuminate. Flowers yellowish; dorsal sepal 0.2-0.25  $\delta$  0.15 cm, ovate, the apex acute; lateral sepals 0.15-0.2  $\delta$  0.05 cm, ovate, the apex acute; petals 0.17-0.2  $\delta$  0.05 cm, linear, the apex rounded; lip 0.2-0.3  $\delta$  0.22 cm, ovate, trilobed, yellowish, lateral lobes 0.05-0.1 x 0.08-0.1 cm, ovate, the apex obtuse to rounded, central lobe 0.1-0.12  $\delta$  0.1-0.15 cm, oblong, margin entire, the apex emarginate, callus 1 on base, oval, plane, farinose; column ca. 0.15 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.25-0.4 cm long. Fruits 0.9-1.2  $\delta$  0.15-0.2 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 27.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 359 (INPA); Grade PPBio, 19.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 668 (INPA, UFP, SP); Estrada perdida, 27.XI.2006, fr., *Carvalho, F.A. et al.* 967 (INPA); Rio Anauá, 21.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 966 (INPA, SP, UFP); Rio Iruá, 23.VIII.2012, fl./fr., *E. Pessoa & Melo, A.* 985 (INPA, UFP).

Comments: Widely distributed on Neotropic and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “igapó forest”,

“várzea forest” and “terra-firme forest”. It could be confused with *Polystachya concreta*, but differs mainly by the shorter perianth, and the lip with emarginate apex.

**54. *Polystachya stenophylla*** Schlechter. (1925: 113).

[Fig. 5A]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.3-0.5  $\delta$  0.25-0.35 cm, homoblastic, ovoid. Leaves 2-3, distichous along the pseudobulb, 3.5-8.0  $\delta$  0.1-0.2 cm, linear, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a raceme or panicle, 8-11-flowered; peduncle 2.0-3.6 cm long; rachis 0.6-1.0 cm long; floral bracts 0.05-0.1 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers greenish; dorsal sepal 0.2-0.21  $\delta$  0.12 cm, elliptic-ovate, the apex acute; lateral sepals 0.19-0.2  $\delta$  0.13-0.15 cm, ovate, the apex acute; petals 0.19-0.2  $\delta$  0.02-0.03 cm, linear, the apex obtuse; lip 0.15-0.17  $\delta$  0.20-0.22 cm, ovate, trilobed, greenish, lateral lobes 0.07-0.08  $\delta$  0.08-0.1 cm, obovate, the apex obtuse, central lobe 0.05-0.06  $\delta$  0.05 cm, oblong, margin entire, wrinkly, the apex rounded, callus 1 on base, oval, plane, farinose; column ca. 0.1 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.15-0.25 cm long. Fruits 0.5-0.6  $\delta$  0.15-0.2 cm, fusiform.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 19.IX.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 673 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Ecuador, and Peru to Northern Brazil (states of Amazonas, Maranhão, Pará, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and occurs in “terra-firme forest”. It could be confused with *Polystachya foliosa*, but differs mainly by the lateral lobes of lip longer than the central one and the linear leaves.

**55. *Prosthechea fragrans*** (Swartz) W.E. Higgins (1998: 377).  $\equiv$  *Epidendrum fragrans* Sw. (1788: 123).

[Fig. 5B]

Epiphyte. Pseudobulbs 4.2-5.5  $\delta$  0.7-1.1 cm, heteroblastic, narrow-ellipsoid. Leaves 1, apical, 15.5-16.0  $\delta$  2.2-2.3 cm, elliptic, the apex obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 3-4-flowered; peduncle 3.5-4.0 cm long; rachis 1.7-2.2 cm long; floral bracts 0.2 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers whitish with purple lines; dorsal sepal 1.7-2.1  $\delta$  0.25-0.3 cm, elliptic, the apex acuminate; lateral sepals 2.0-2.1  $\delta$  0.3-0.4 cm,

lanceolate, the apex acuminate; petals 1.6-1.7  $\delta$  0.4-0.5 cm, oblanceolate to elliptic, the apex acuminate; lip 1.2-1.3  $\delta$  1.0-1.2 cm, ovate, whitish with purplish lines, margin entire, the apex acuminate, callus 1 on base, discoid; column 0.5 cm long, adnate to the middle to the lip; pollinia 4; ovary + pedicel 0.9-1.0 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 705 (INPA).

Comments: Widely distributed on Neotropics and also in Brazil (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It could be confused with *Prosthechea vespa* (Vellozo) W.E. Higgins, but differs mainly by the longer lip with acuminate apex.

**56. *Prosthechea vespa*** (Vellozo) W.E. Higgins (1998: 381).  $\equiv$  *Epidendrum vespa*

Vellozo (1831: 27).

[Fig. 5C]

Epiphyte. Pseudobulbs 4.0-14.0  $\delta$  1.4-3.4 cm, heteroblastic, ellipsoid. Leaves 1-2, apical, 13.5-27.0  $\delta$  2.5-4.5 cm, elliptic, the apex obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 7-18-flowered; peduncle 5.0-11.0 cm long; rachis 7.0-12.5 cm long; floral bracts 0.2-0.3 cm long, deltoid, the apex acute. Flowers yellowish to green-yellowish with brownish spots; dorsal sepal 1.1-1.2  $\delta$  0.4-0.45 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lateral sepals 1.0-1.1  $\delta$  0.3-0.45 cm, oblong-elliptic, the apex acute; petals 1.0-1.1  $\delta$  0.35-0.4 cm, oblanceolate, the apex acute; lip 0.7-0.8  $\delta$  0.6-0.7 cm, obtrullate, whitish with purplish lines, margin entire, the apex acute to obtuse, callus 1 on base, discoid; column 0.7-0.8 cm long, adnate to the middle to the lip; pollinias 4; ovary + pedicel 1.0-1.6 cm long. Fruits 2.6-3.0  $\delta$  2.7-3.0 cm, globose, winged.

Examined Material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 26.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 358 (INPA, SP, UFP); Rio Anauá, 29.XI.2011, fl., *Pessoa E. & Vasconcelos*, S. 860 (INPA); *ibid.*, 22.VIII.2012, fr., *E. Pessoa & Melo*, A. 970 (INPA); Rio Iruá, 23.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo*, A. 983 (INPA, UFP).

Comments: Distributed on Central and South America, from Costa Rica, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, Peru, and Bolivia to Brazil (states of Acre, Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará,

Pernambuco, Rio de Janeiro, and Roraima) (Carnevali *et al.* 2003, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest”, “*várzea* forest” and “*terra-firme* forest”. It could be confused with *Prosthechea fragrans*, but differs mainly by shorter lip with acute to obtuse apex.

**57. *Quekettia microscopica*** Lindley (1939: 3).

[Fig. 5D]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.6-0.9  $\delta$  0.2-0.3 cm, heteroblastic, cylindrical to ellipsoid. Leaves 1, apical, 4.0-11.0  $\delta$  0.2-0.3 cm, cylindrical, the apex acute. Inflorescence lateral, in a panicle, 40-50-flowered; peduncle 9.0 cm long; rachis 1.0-4.0 cm long; floral bracts 0.1-0.15 cm long, ovate, the apex acute. Flowers yellowish; dorsal sepal 0.38-0.4  $\delta$  0.11 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 0.4-0.5  $\delta$  0.1 cm, narrow-elliptic, the apex acute, connate up to the 2/3; petals 0.3-0.35  $\delta$  0.1 cm, oblong-elliptic, the apex acute; lip 0.35  $\delta$  0.2-0.25 cm, obovate to elliptic, yellowish, margin entire, the apex acute to obtuse; column 0.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.17-0.2 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 707 (UFP); Rio Anauá, 21.VIII.2012, st., *E. Pessoa & Melo, A.* 965 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, and Venezuela to Northern Brazil (states of Amazonas, Maranhão, Pará, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “*várzea* forest”. It could be confused with other local species with cylindrical leaves, but differs mainly by smaller and yellowish flowers with an obovate to elliptic lip.

**58. *Sarcoglottis amazonica*** Pabst (1969:1).

[Fig. 5E]

Terrestrial. Stem inconspicuous. Leaves 3-5, rosulate, 13.5-17.5  $\delta$  3.5-7.5 cm, oblanceolate to elliptic, the apex acute to obtuse. Inflorescence terminal, in a raceme, 2-5-flowered; peduncle 24.0-28.5 cm long; rachis 3.5-8.5 cm long; floral bracts 2.5-3.2 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers greenish; dorsal sepal 1.7-2.5  $\delta$  0.3-0.4 cm, elliptic, the apex acute; lateral sepals 4.5-5.0  $\delta$  0.5-0.6 cm, oblanceolate, falcate,

the apex acute, connate on base; petals 1.7-2.3  $\checkmark$  0.2-0.3 cm, narrow-oblong, the apex acute; lip 4.0-4.3  $\checkmark$  0.7-0.8 cm, oblong, greenish, margin entire, the apex obtuse, two basal appendages; column 1.3-1.4 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 2.5-2.8 cm long. Fruits 3.0-3.2  $\checkmark$  0.8-1.0 cm, ellipsoid .

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 20.X.2011, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 778 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from French Guyana and Suriname to Northern Brazil (state of Amazonas) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It is easily recognized among the terrestrial plants by the inconspicuous stem and the flowers with two basal appendages on lip.

**59. *Scaphyglottis sickii*** Pabst (1956: 7).

[Fig. 5F]

Epiphyte. Pseudobulbs 1.5-8.0  $\checkmark$  0.1-0.3 cm, heteroblastic, cylindrical-fusiform, superposed. Leaves 2, apical, 1.7-6.5  $\checkmark$  0.3-0.7 cm, narrow-oblong, the apex emarginate. Inflorescence terminal, in a fascicle, 1-4-flowered; peduncle inconspicuous; rachis 0.1-0.15 cm long; floral bracts 0.3-0.5 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers whitish; dorsal sepal 0.2-0.3  $\checkmark$  0.05-0.1 cm, oblong, the apex acute; lateral sepals 0.2-0.3  $\checkmark$  0.05-0.1 cm, oblong, the apex acute, connate up to the middle; petals 0.2-0.3  $\checkmark$  0.03-0.05 cm, linear, the apex acute; lip 0.2-0.3  $\checkmark$  0.1-0.15 cm, obovate to wide-elliptic, clawed, whitish, margin entire, the apex acute; column ca. 0.1 cm long; pollinia 4; ovary + pedicel 0.25-0.3 cm long. Fruits 0.4-0.5  $\checkmark$  0.15-0.25 cm, ovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 02.XII.2006, fl./fr., *Carvalho, F.A. et al.* 1085 (INPA); *ibid.*, 26.VII.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 354 (INPA, UFP, SP); *ibid.*, 12.IX.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 367 (INPA, UFP); Grade PPBio, 19.IX.2011, fr., *E. Pessoa et al.* 669 (INPA, UFP); Rio Anauá, 29.XI.2011, fr., *E. Pessoa & Vasconcelos, S.* 857 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America and Caribe, from Trinidad & Tobago, West Indies, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Alagoas, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato

Grosso, Pará, Pernambuco, Roraima, and Sergipe) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is common and occurs in “*igapó* forest”, “*várzea* forest” and “*terra-firme* forest”. It is easily recognized by the superposed pseudobulbs.

**60. *Solenidium lunatum*** (Lindley) Schlechter. (1914: 525).  $\equiv$  *Oncidium lunatum* Lindley (1837: 1929). [Fig. 5G]

Epiphyte. Pseudobulbs 3.6-4.5  $\delta$  1.2-2.2 cm, heteroblastic, ellipsoid. Leaves, 1 apical and 1 basal, 3.0-11.0  $\delta$  0.9-2.5 cm, oblong-elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 11-26-flowered; peduncle 6.2-9.0 cm long; rachis 5.8-18.5 cm long; floral bracts 0.5-1.0 cm long, lanceolate, the apex acute. Flowers yellowish-brown; dorsal sepal 0.8-0.9  $\delta$  0.3 cm, oblanceolate, the apex obtuse; lateral sepals 0.9-1.1  $\delta$  0.3 cm, oblanceolate, the apex acute to obtuse; petals 0.8-0.9  $\delta$  0.25-0.3 cm, oblanceolate, the apex obtuse; lip 0.8-0.9  $\delta$  0.5-0.6 cm, clawed, suborbicular to sub-deltoid, whitish with red spots, margin entire, the apex rounded to obtuse; column 0.5-0.63 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.4-1.5 cm long. Fruits 3.5-3.6  $\delta$  0.9-1.0 cm, ellipsoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracará, Parque Nacional do Viruá, Rio Anauá, 30.XI.2011, fr., *E. Pessoa & Vasconcelos*, S. 865 (INPA).

Additional material: BRAZIL. Roraima: Mucajaí, Rio Mucajaí, 14.III.1971, fl., *Prance, G. et al.* 11.000 (INPA).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Venezuela, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, and Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “*várzea* forest”. It could be confused when sterile, with *Aspasia variegata*, but in flower differs mainly by the free clawed lip.

**61. *Trichocentrum recurvum*** Lindley (1843: 9). [Fig. 5H]

Epiphyte. Pseudobulbs 0.2-0.5  $\delta$  0.2-0.25 cm, heteroblastic, globose to ellipsoid. Leaves 1, apical, 4.0-6.2  $\delta$  1.0-1.9 cm, elliptic, the apex acute. Inflorescence lateral, in a raceme, 1-2-flowered; peduncle 1.0-1.2 cm long; rachis 0.3-0.6 cm long; floral bracts 0.3-0.5 cm long, deltoid to lanceolate, the apex acute. Flowers whitish with a purplish



spot; dorsal sepal 0.8-0.9  $\delta$  0.3-0.4 cm, elliptic, the apex acuminate; lateral sepals 1.0-1.1  $\delta$  0.4 cm, elliptic-falcate, the apex acute; petals 0.65-0.8  $\delta$  0.4 cm, elliptic, the apex obtuse; lip 0.9  $\delta$  0.7 cm, obovate, whitish with a purple spot, margin undulate, the apex retuse, callus 2 on base, keels, spur 0.9-1.2 cm long, cylindrical, recurved; column ca. 0.5 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 1.0-1.2 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Grade PPBio, 18.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 655 (INPA, UFP).

Comments: Distributed from Guyana and Suriname and recently known expanding to Brazil (state of Roraima) (Govaerts *et al.* 2012, Pessoa *et al.* *in press.*). In the studied area, it is common and occurs in “várzea forest” and “terra-firme forest”. It could be confused with *Lophiaris nana*, but differs mainly by the elliptic leaves and the flowers with spur.

**62. *Trichosalpinx egleri*** (Pabst) Luer (1983: 395).  $\equiv$  *Pleurothallis egleri* Pabst (1964: 14). [Fig. 5I]

Epiphyte. Cauloma 1.5-5.0  $\delta$  0.1-0.2 cm, cylindrical. Leaves 1, apical, 2.0-4.5  $\delta$  0.9-1.3 cm, elliptic to wide-elliptic, the apex minutely tridentate. Inflorescence terminal, in a raceme, 5-8-flowered; peduncle 1.0-1.4 cm long; rachis 0.4-1.2 cm long; floral bracts ca. 0.1 cm long, infundibuliform, the apex acute. Flowers violet; dorsal sepal 0.35-0.37  $\delta$  0.13-0.15 cm, oblong, the apex obtuse; lateral sepals 0.28-0.3  $\delta$  0.08-0.1 cm, lanceolate, the apex acute, connate up to the second third, adnate to the column foot forming a small mentum; petals 0.2-0.22  $\delta$  0.04-0.05 cm, falcate, the apex acute; lip 0.25-0.27  $\delta$  0.6-0.8 cm, oblong, violet, margin ciliate, the base with 2 appendages, the apex rounded; column 0.17-0.2 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 0.12-0.15 cm long. Fruits 0.3-0.4  $\delta$  0.2 cm, obovoid.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 15.IX.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 384 (INPA, UFP, SP); *ibid.*, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 694 (INPA, UFP, SP); Rio Anauá, 28.XI.2011, fl., *E. Pessoa & Vasconcelos, S.* 843 (INPA, UFP); *ibid.*, 23.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A.* 988 (INPA).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, and Bolívia to Northern Brazil (states of Acre and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common and found in “várzea forest”. It could be confused with *Acianthera fockei*, but differs mainly by the oblong lip with rounded apex and ciliate margin.

**63. *Trigonidium acuminatum*** Bateman *ex* Lindley (1838: 74). [Fig. 5J]

Epiphyte. Pseudobulbs 1.7-4.0  $\delta$  0.4-2.0 cm, heteroblastic, ovoid. Leaves 1, apical, 13.5-28.0  $\delta$  0.5-1.0 cm, linear-oblong, the apex acute. Inflorescence lateral, 1-flowered; peduncle 6.5-8.0 cm long; rachis inconspicuous; floral bracts 2.5-2.8 cm long, lanceolate, the apex acute. Flower yellowish with brownish lines; dorsal sepal 1.7-2.3  $\delta$  0.2-0.5 cm, elliptic, the apex acute to acuminate; lateral sepals 1.6-2.4  $\delta$  0.4-0.8 cm, wide-elliptic, reflexed, the apex acuminate; petals 0.8-1.0  $\delta$  0.15-0.3 cm, elliptic, the apex cuspidate; lip 0.5-0.6  $\delta$  0.2-0.25 cm, trilobed, brown-yellowish, lateral lobes 0.1-0.15  $\delta$  0.05 cm, deltoid, the apex obtuse, central lobe 0.15-0.2  $\delta$  0.1-0.15 cm, ovate, margin entire, the apex acute, callus 1 on disc, obovoid; column 0.35-0.4 cm long, pollinia 4; ovary + pedicel 2.8-3.0 cm long. Fruits not observed.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracaraí, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 27.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 703 (INPA, UFP).

Comments: Distributed on South America, from French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, Ecuador, and Peru to Brazil (states of Acre, Alagoas, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, and Sergipe) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). In the studied area, it is rare and found in “várzea forest”. It is easily recognized by one-flowered inflorescences with peduncles longer than 5.0 cm long.

**64. *Vanilla appendiculata*** Rolfe (1895: 178). [Fig. 5K]

Hemiepiphyte. Stem climbing internodes 5.0-8.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, cylindrical. Leaves numerous, distichous along the stem, 8.0-19.5  $\delta$  2.5-6.0 cm, obovate to wide-elliptic, the apex acute to acuminate, base attenuate. Inflorescence lateral, in a raceme, 10-18-flowered; peduncle 0.5-1.7 cm long; rachis 2.0-3.5 cm long; floral bracts 0.3-0.4 cm

long, ovate, the apex acute. Flowers creamish; dorsal sepal 5.0-7.5  $\delta$  0.5 cm, narrow-elliptic, the apex acute; lateral sepals 4.7-7.3  $\delta$  0.5-0.6 cm, narrow-elliptic to narrow-oblongate, the apex acute; petals 4.8-7.0  $\delta$  0.5-0.6 cm, narrow-elliptic to narrow-oblongate, the apex acute; lip 4.4-6.0  $\delta$  1.5 cm, oblongate, creamish, margin erose, laterally adnate to the column up to the second third, the apex acute, callus 1 on disc, multiridged, and a tuft of fleshy hairs on apex; column 3.7-5.0 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 2.0-3.2 cm long. Fruits 6.0-11.0  $\delta$  0.3-0.5 cm, cylindrical.

Examined material: BRAZIL. **Roraima:** Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Rio Barauana, 26.VII.2010, fl., *E. Pessoa et al.* 356 (INPA, UFP); *ibid.*, 21.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 696 (INPA); Grade PPBio, 17.IX.2011, fl., *E. Pessoa et al.* 639 (INPA, UFP); Rio Anauá, 28.XI.2011, fr., *E. Pessoa & Vasconcelos, S.* 841 (INPA); *ibid.* 22.VIII.2012, fl., *E. Pessoa & Melo, A.* 969 (INPA, UFP).

Comments: Distributed in northern South America, from Guyana, Suriname, and Peru to Northern Brazil (states of Amazonas and Pará) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is common and occurs in “igapó forest”, “várzea forest” and “terra-firme forest”. It could be confused with *V. bicolor* Lindley, but it grows on dense forest and has a lip with one multiridged callus on the disc and 1 tuft of fleshy hairs on apex.

**65. *Vanilla bicolor* Lindley (1838: 37).**

[Fig. 5L-M]

Hemiepiphyte. Stem climbing, internodes 7.8-12.0  $\delta$  0.25-0.35 cm, cylindrical. Leaves numerous, distichous along the stem, 7.6-10.5  $\delta$  3.5-4.5 cm, wide-elliptic, the apex acuminate, base obtuse to rounded. Inflorescence lateral or terminal, in a raceme, 6-7-flowered; peduncle 1.0-1.7 cm long; rachis 2.5-3.0 cm long; floral bracts 0.5-0.9 cm long, ovate, the apex acute to rounded. Flowers yellowish; dorsal sepal 4.5-6.0  $\delta$  0.4-0.6 cm, narrow-oblongate, the apex acute; lateral sepals 4.5-6.0  $\delta$  0.4-0.6 cm, narrow-oblongate, the apex acute; petals 4.5-6.0  $\delta$  0.4-0.5 cm, elliptic-oblongate, the apex acute; lip 4.5-6.0  $\delta$  1.3-1.5 cm, oblongate, yellowish, margin undulate, laterally adnate to the column up to the middle, the apex acute to obtuse, pubescent lines on the distal half; column 3.0-3.3 cm long; pollinia 2; ovary + pedicel 3.2-5.0 cm long. Fruits 8.5-11.0  $\delta$  0.3-0.4 cm, cylindrical.

Examined material: BRAZIL. **Roraima**: Caracarái, Parque Nacional do Viruá, Estrada Perdida, 13.IX.2010, fl./fr., *E. Pessoa et al.* 376 (INPA); *ibid.* 23.VII.2010, fl., *Barbosa, T.D.M. et al.* 1293 (INPA).

Comments: Distributed on South America and West Indies, from Cuba, Jamaica, Trinidad & Tobago, Haiti, French Guyana, Guyana, Suriname, Venezuela, Colombia, and Ecuador to Brazil (state of Amazonas) (Govaerts *et al.* 2012, Barros *et al.* 2012). It is a new record for the state of Roraima. In the studied area, it is rare and occurs in “*campinaranas*”. It is often found on *Mauritia flexuosa* Linnaeus f. (1782: 454) (Arecaceae), and could be confused with *V. appendiculata*, but differs by growing on “*campinarana*” and having a lip with pubescent lines on the distal half.

### Acknowledgements

We are indebted to the organizations which funded our field research, including CNPq and CAPES (PNADB). F. Barros thanks CNPq for the Research Productivity Grant received.

### References

- Barbosa Rodrigues, J. (1882) *Genera et species orchidearum novarum II*. Sebastianópolis, Rio de Janeiro, 208 pp.
- Barbosa Rodrigues, J. (1891) *Genera et species orchidearum novarum. Vellozia* 2: 115-133.
- Barros, F. (2002) Notas taxonômicas para espécies brasileiras dos gêneros *Epidendrum* e *Heterotaxis* (Orchidaceae). *Hoehnea* 29(2): 109-113.
- Barros F. (2002) Notas nomenclaturais em Pleurothallidinae (Orchidaceae), principalmente brasileiras. *Bradea* 8: 293-297.
- Barros, F., Vinhos, F., Rodrigues, V. T., Barberena, F. F. V. A., Fraga, C. N. & Pessoa, E. M. (2012) Orchidaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Available from: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179>>.
- Berry, P.E., Holst, B.K. & Yatskievych, K. (1995) *Flora of the Venezuelan Guayana*, vol 1, Introduction. Missouri Botanical Garden Press, St Louis. 421pp.

- Blanco, M.A.; Carnevali, G.; Whitten, W.M.; Singer, R.B.; Koehler, S.; Williams, N.H.; Ojeda, I.; Neubig, K.M. & Endara, L. (2007) Generic Realignments in Maxillariinae (Orchidaceae). *Lankesteriana* 7(3): 515-537.
- Braem, G.J. (1993) Studies in the Oncidiinae. *Schlechteriana* 4: 8-29.
- Braga, P.I.S. (1977) Aspectos biológicos das Orchidaceae de uma campina da Amazônia Central. *Acta Amazônica* 7(2): 1-89.
- Brown, R. (1822) *Macradenia Lutescens* In: *Botanical Register* 8: 612.
- Cardoso, A.L.R., Ilkiu-Borges, A.I. & Suemitsu, C. (1996) Flora Orquidológica da Ilha Combu, Município de Acará – Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica* 12(2): 231-238.
- Carnevali, G., Ramírez-Morillo, I.M., Romero-González, G.A., Vargas, C.A. & Foldats, E. (2003) Orchidaceae. In: Berry, P.E.; Yatskievych, K. & Holts, B.K. (eds.). *Flora of the Venezuelan Guayana*. v. 7. Missouri Botanical Garden, Saint Louis, pp. 200-618.
- Chase, M. W.; Williams, N.H.; Faria, A.D.; Neubig, K.M.; Amaral, M.C.E. & Whitten, W.M. (2009) Floral convergence in Oncidiinae (Cymbidieae; Orchidaceae): an expanded concept of *Gomesa* and a new genus *Nohawilliamsia*. *Annals of Botany* 104: 387-402.
- Christenson, E.A. (1999) The return of *Cohniella* (Orchidaceae-Oncidiinae). *Lindleyana* 14(4): 176-177.
- Cogniaux, C.A. (1910) *Symbolae Antillanae seu Fundamenta Florae Indiae Occidentalis* VI. Lipsiae Fratres Borntraeger, Berlin. p.618.
- Dressler, R.L. (2005) How many orchid species? *Selbyana* 26: 155-158.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1959) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 1. London: Andre Deutsch, London. 447 pp.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1961) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 2. London: Andre Deutsch, London. 360 pp.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1965) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 3. London: Andre Deutsch, London. 348 pp.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1976) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 6. London: Andre Deutsch, London. 344 pp.
- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1972) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 5. London: Andre Deutsch, London. 334 pp.

- Dunsterville, G.C.K. & Garay, L.A. (1966) *Venezuelan Orchids Illustrated*, v. 4. London: Andre Deutsch, London. 463 pp.
- Focke, H.C. (1849) *Tijdschrift voor de Wisen Natuurkundige Wetenschappen* 2: 199-200.
- Focke, H.C. (1851) *Tijdschrift voor de Wisen Natuurkundige Wetenschappen* 4: 45-72.
- Funk, V.A. & Hollowell, T. (2007) Introduction. In: Funk, V.A.; Hollowell, T.; Berry; Kelloff, C. & Alexander, S.N. (eds.). Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guiana, Suriname, Guiana Francesa). *Contributions from the United States National Herbarium* 55: 1-584.
- Gama, J.R.V., Souza, A.L., Martins, S.V. & Souza, D.R. (2005) Comparação entre Florestas de Várzea e de Terra Firme no Estado do Pará. *Revista Árvore* 29(4): 607-616.
- Garay, L.A. (1977) Systematics of the Physurinae (Orchidaceae) in the New World. *Bradea* 2(28): 191-208.
- Garay, L.A. (1958) Studies in American Orchids IV. *Botanical Museum Leaflets* 18: 168-218.
- Garay, L.A. & Sweet, H.R. (1974) Orchidaceae In: Howard, R.A. *Flora of the Lesser Antilles, Leeward and Windward Islands*. Arnold Arboretum, Harvard University, Jamaica plains, Massachusetts. pp. 1-235
- Gonçalves, E. & Lorenzi, H. (2007) *Morfologia Vegetal – organografia e dicionário Ilustrado de morfologia das plantas vasculares*. Instituto Plantarum, Nova Odessa. 415 pp.
- Govaerts, R., Pfahl, J., Campacci, M.A., Holland Baptista, D., Tigges, H., Shaw, J., Cribb, P., George, A., Kreuz, K. & Wood, J. (2012) *World Checklist of Orchidaceae*. The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. Available from: <http://apps.kew.org/wcsp/> (accessed: 09 August 2012).
- Harris, J. & Harris, M. (2001) *Plant identification terminology - An illustrated glossary*. 2 ed. Spring Lake Publishing, Payson. 260 pp.
- Higgins, W.E. (1998) A reconsideration of the genus *Prosthechea* (Orchidaceae). *Phytologia* 82(5): 370-383.
- Hoehne, F.C. (1910) *Relatório da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas* 5(1): 30.
- Hoehne, F.C. (1934) Contribuições para o conhecimento da flora orchidológica brasileira III. *Boletim de Agricultura* 34: 600-638.

- Hooker, W.J. (1825) *Exotic Flora* II. Printed for William Blackwood, Edinburgh. p.142.
- Hooker, W.J. (1834) *Curtis's Botanical Magazine* 61. Printed by Edward Couchman, London. p. 3332.
- Hooker, W.J. (1839) Descriptions of two New Orchideous Plants. *Annals of Natural History* 2(11): 329-331.
- Hooker, W.J. (1840) *Curtis's Botanical Magazine* 67. printed by Edward Couchman, London. p.3796.
- Hopkins, M.J.G. (2007) Modelling the known and unknown plant biodiversity of the Amazon Basin. *Journal of Biogeography* 34: 1400–1411.
- Jacquin, N.J.V. (1760) *Enumeratio Systematica Plantarum, quas in isulis Caribeaeis*. Theodorum Haak, Leiden pp. 29-30.
- Jacquin, N.J.V. (1763) *Selectarum Stirpium Americanarum Historia*. Typis Josephi Kurtzbock, Viennae. p.138.
- Kubitzki, K. (1989) The ecogeographical differentiation of Amazonian inundation forests. *Plant Systematics and Evolution* 162: 285–304.
- Kunth, K.S (1816) *Cymbium violaceum* in: Humboldt, F.W.H , Bonpland, A.J.A. & Kunth, K.S. (eds.) *Nova Genera et Species Plantarum* (qua. ed.) 1: 341.
- Kunth, K.S. (1822) *Synopsis Plantarum* I. Paris. pp. 330–331.
- Leopardi, C. (2010) Orquídeoflora de un sector de serranía de la cuchilla, Municipio Caripe, Estado Monagas, Venezuela. *Lankesteriana* 9(3): 541–555.
- Lindley, J. (1824) *Brassia caudata*. *Botanical Register* 10: 832.
- Lindley, J. (1824) *Camaridium ochroleucum*. *Botanical Register* 10: 844.
- Lindley, J. (1834) *Monachanthus discolor*. *Edwards's Botanical Register* 20: 1735.
- Lindley, J. (1835) *Agraecum micranthum*. *Edwards's Botanical Register* 21: 1772.
- Lindley, J. (1836) *Aspasia variegata*. *Edwards's Botanical Register* 22: 1907.
- Lindley, J. (1836) *Brassavola martiana*. *Edwards's Botanical Register* 22: 1914.
- Lindley, J. (1837) *Oncidium lunatum*. *Edwards's Botanical Register* 23: 1929.
- Lindley, J. (1837) *Maxillaria uncata*. *Edwards's Botanical Register* 23: 1986.
- Lindley, J. (1838) *Vanilla bicolor*. *Edwards's Botanical Register* 24: 37.
- Lindley, J. (1838) *Trigonidium acuminatum*. *Edwards's Botanical Register* 24: 74.
- Lindley, J. (1839) *Catasetum longifolium*. *Edwards's Botanical Register* 25: 94.
- Lindley, J. (1840) *Catasetum ♂ roseoalbum*. *Edwards's Botanical Register* 26: 61.
- Lindley, J. (1840) *Catasetum saccatum*. *Edwards's Botanical Register* 26: 76.

- Lindley, J. (1840) *The Genera and Species of Orchidaceous Plants*. Ridgeway, London. 565 pp.
- Lindley, J. (1840) *Sertum Orchidaceum*. James, Ridgeway, London. 37pp.
- Lindley, J. (1840) *Ornithocephalus ciliatus*. *Annals of the Natural History* 4: 383.
- Lindley, J. (1841) *Epidendrum viviparum*. *Edwards's Botanical Register* 27: 10.
- Lindley, J. (1842) *Oncidium nanum*. *Edwards's Botanical Register* 28: 37.
- Lindley, J. (1842) *Pleurothallis pruinosa*. *Edwards's Botanical Register* 28: 75-76.
- Lindley, J. (1843) *Trichocentrum recurvum*. *Edwards's Botanical Register* 29: 29.
- Lindley, J. (1844) *Catasetum discolor*. *Edwards's Botanical Register* 30: 34.
- Lindley, J. (1853) *Acacallis* In: Lindley, J. *Folia Orchidacea*. London. 1pp.
- Lindley, J. (1859) *Pleurothallis* In: Lindley, J. *Folia Orchidacea*. London. 23pp.
- Linnaeus, C.V. (1759) *Systema Naturae*, Editio Decima, reformata. Vol. II. Impensis Direct. Laurentii Salvii, Holmiae. p.1246.
- Linnaeus, C.V. (1763) *Species Plantarum*, Editio Secunda. Laurentii Salvii, Stockholm. p.1347.
- Luer, C.A. (1983) *Trichosalpinx*, A new genus in the Pleurothallidinae. *Phytologia* 54(5): 395.
- Mansfeld, R. (1928) Orchidaceae Amazonicae Huebnerianae. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 10(94): 378-382.
- Meyer, G. (1818) *Primitiae Florae Essequiboensis*. H. Dieterich, Gittingen. p.259.
- Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Brooks, T.M., Pilgrim, J.D., Konstant, W.R., Fonseca, G.A.B. & Kormos, C. (2003) Wilderness and biodiversity conservation. *PNAS* 100(18): 10309–10313.
- Mori, S.A., Mattos-Silva, L.A., Lisboa, G. & Coradin, L. (1985) *Manual de Manejo do Herbário Fanerogâmico*. 2ª ed. CEPLAC/CEPEC, Ilhéus. 104 pp.
- Pabst, G.F.J. (1956) Additamenta ad Orchideologiam Brasiliensem –III. *Orquídea* 18(5): 7.
- Pabst, G.F.J. (1964) *Pleurothallis egleri*. *Anais do 14º Congresso da Sociedade Botânica do Brasil*: 14.
- Pabst, G.F.J. (1969) Orquídeas Novas na região Amazônica. *Boletim do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia* 31: 1-5.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. (1975) *Orchidaceae Brasilienses*. v. 1. Kurt Schmiersow, Hildesheim. 408 pp.



- Pabst, G. F. J. & Dungs, F. (1977) *Orchidaceae Brasilienses*. v. 2. Kurt Schmiersow, Hildesheim. 418 pp.
- Pessoa, E. & Alves, M. (2012) *Lockhartia viruensis* (Orchidaceae-Oncidiinae), a new species from Roraima state, Brazilian Amazonia region. *Brittonia* 64(2): 162–164.
- Pessoa, E., Barros, F. & Alves, M. *in press*. Novelties in Orchidaceae from Brazil. *Checklist*.
- Poeppig, E.F. & Endlicher, S.F.L. (1838) *Nova Genera ac Species Plantarum*, v 2. Lipsiae, Sumptibus Frierici Hofmeister. p.17.
- Prance, G.T.A. (1980) Terminologia dos tipos de florestas amazônicas sujeitas a inundação. *Acta Amazônica* 10(3): 495–504.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W. (2001) A phylogenetic reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16: 235–271.
- Rafinesque, C.S. (1837) *Flora Telluriana* II. Phyladelphia. p.41.
- Reichenbach, H.G. (1849) Orchideiographische Beiträge. *Linnaea* 22: 846-858.
- Reichenbach, H.G. (1856) Stipulae Orchidaceae reichenbachianae intra “Folia” Lindleyana intraaxillares. *Bonplandia* 4: 323.
- Reichenbach, H.G. (1859) Orchidaceae Splitgerberianae Surinamensis. *Nederlandsch Kruidkundig Archief. Verslagen en Mededelingen der Nederlandsche Botanische Vereeniging* 4: 333.
- Reichenbach, H.G. (1860) *Schomburgkia gloriosa*. *Hamburger garten-und Blumenzeitung* 16: 178.
- Reichenbach, H.G. (1863) Orchides In: Mueller, C. *Annales Botanique Systematicae* 6: 167-933.
- Reichenbach, H.G. (1865) *Xenia Orchidacea* 2. Leipzig. p.91.
- Reichenbach, H.G. (1869) *Beitrage zu einer Orchideenkunde Central-Amerika's*. Blochmann & Sohn., Dresden. p.4.
- Reichenbach, H.G. (1872) *Dichaea picta* In: Saunders W.W. *Refugium botanicum* 2: 84.
- Richard, L.C.M. & Kunth, K.S. (1822) *Catasetum* In: Kunth, K.S. *Synopsis Plantarum* I. Paris. pp.330-331.
- Rolfe, R.A. (1889) *Cattleya violacea*. *The Gardeners Chronicle & Agricultural Gazette* 5: 802.
- Rolfe, R.A. (1895) Vanillas of Commerce. *Bulletin of Miscellaneous Information Kew* 1895(104): 178.

- Rolfe, R.A. (1903) The genus *Campylocentrum*. *Orchid Review* 11: 245-247.
- Ruiz, H.L. & Pavón, J.A. (1798) *Systema Vegetabilium Florae Peruvianaes et Chilensis* I. Tipografia G. de Sancha, Madrid. pp. 242-243.
- Sarmiento, G. (1983) The savannas of tropical America. In: Bourlière, F. (ed.). *Tropical Savannas*. Elsevier, Amsterdam, pp. 245–288.
- Schaefer, C.E.G.R., Mendonça, B.A.F. & Fernandes, E. (2009) *Geoambientes e paisagens do Parque Nacional do Viruá, RR: Esboço de Integração da Geomorfologia, Climatologia, Solos, Hidrologia e Ecologia*. Diagnóstico Ambiental do Parque Nacional do Viruá: Relatório Temático de Meio Físico. ICMBio, Boa Vista. 59 pp.
- Schlechter, F.R.R. (1914) *Die Orchideen*. Paul Parey, Berlin. 836pp.
- Schlechter, F.R.R. (1918) *Otostylis brachystalix*. *Orchids. Monatschrift der deutschen Gesellschaft für Orchideenkunde* 12: 40.
- Schlechter, F.R.R. (1925) *Polystachya stenophylla*. *Beihefte zum Botanischen centralblatt* 42(2): 113.
- Schlechter, F.R.R. (1926) *Cleistis tenuis*. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo* 1: 180.
- Silva, J.M.C., Rylands, A.B. & Fonseca, G.A.B. (2005) O destino das áreas de endemismo da Amazônia. *Megadiversidade* 1(1): 124–131.
- Szlachetko, D.L., Mytnik-Ejsmont, J., Górniak, M. & Śmiszek, M. (2006) Genera et species Orchidacearum. 15. Maxillarieae. *Polish Botanical Journal* 51(1): 57-59.
- Swartz, O. (1788) Nova genera et species plantarum Prodrromus descriptionum vegetabilium maximam partem incognitorum quae sub itinere in Indiam occidentalem annis. Bibliopoliis Acad. M. Swederi, Stockholm, 138 pp.
- Thiers, B. (2012) *Index Herbariorum*: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Available from: <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>.
- Thunberg, C.P. (1784) In: Murray, J.A. *Systema Vegetabilium* X. J.C. Dieterich, Gottingen. p.814.
- Vellozo, J.M.C. (1831) *Florae Fluminensis Icones* 9. Icones, Typographia Nationalis, Flumine Januario. p.27.
- Veloso, H.P. (1992) Sistema fitogeográfico. In: *Manual técnico da vegetação brasileira*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, pp. 9–38.
- Williams, L.O. (1941) The validity of the Genus *Schomburgkia*. *Drawiniana* 5: 74-77.

Worbes, M. (1997) The forest ecosystem of the floodplains. *In*: Junk, W.J. (ed.). *The central Amazon floodplain. ecology of a pulsing system*. Ecological Studies 126. Springer Verlag, Heidelberg, pp. 223–266.

## Figure Captions:

**Figure 1:** Map of the studied area. **A.** Roraima state highlighted on Brazil; **B.** The Parque Nacional do Viruá highlighted on Roraima; **C.** Map of the Parque Nacional do Viruá.

**Figure 2:** Dissected perianths. **A.** *Acianthera fockei* (Lindl.) Pridgeon & M.W. Chase (*E. Pessoa et al.* 364); **B.** *Acianthera miqueliana* (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase (*E. Pessoa et al.* 859); **C.** *Aganisia cyanea* (Lindl.) Rchb. f. (*E. Pessoa et al.* 369); **D.** *Aspasia variegata* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 698); **E.** *Aspidogyne foliosa* (Poepp. & Endl.) Garay (*E. Pessoa et al.* 718); **F.** *Brassavola martiana* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 996); **G.** *Brassia caudata* (L.) Lindl. (*E. Pessoa et al.* 350); **H.** *Camaridium ochroleucum* Lindl. (*E. Pessoa & Melo, A.* 989); **I.** *Campylocentrum huebneri* Mansf. (*E. Pessoa et al.* 355); **J.** *Campylocentrum micranthum* (Lindl.) Rolfe (*E. Pessoa et al.* 1001); **K.** *Campylocentrum poeppigii* (Rchb.f.) Rolfe (*E. Pessoa et al.* 863); **L.** *Catasetum discolor* (Lindl.) Lindl. (*E. Pessoa et al.* 343); **M.** *Catasetum longifolium* Lindl. (*Pessoa, E et al.* 798); **N.** *Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth (*E. Pessoa et al.* 711); **O.** *Catasetum*  $\delta$  *roseoalbum* (Hook.) Lindl. (*E. Pessoa et al.* 650); **P.** *Catasetum saccatum* Lindl. (*E. Pessoa & Melo, A.* 997); **Q.** *Cattleya violacea* (Kunth) Rolfe (*E. Pessoa et al.* 700); **R.** *Caularthron bicornutum* (Hook.) Raf. (*E. Pessoa & Melo, A.* 987); **S.** *Christensonella uncata* (Lindl.) Szlach., Mytnik, Górnjak & Śmiszek (*E. Pessoa et al.* 378); **T.** *Cleisthes rosea* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 336).

**Figure 3:** Dissected perianths. **A.** *Cleisthes tenuis* (Rchb. f. ex Griseb.) Schltr. (*E. Pessoa et al.* 360); **B.** *Cohniella cebolleta* (Jacq.) Christenson (*E. Pessoa et al.* 747); **C.** *Dichaea picta* Rchb.f. (*E. Pessoa et al.* 712); **D.** *Dimerandra emarginata* (G. Mey.) Hoehne (*E. Pessoa et al.* 379); **E.** *Duckeella pauciflora* Garay (*Barbosa, T.D.M. et al.* 1424); **F.** *Epidendrum anceps* Jacq. (*E. Pessoa & Melo, A.* 998); **G.** *Epidendrum carpophorum* Barb. Rodr. (*E. Pessoa & Melo, A.* 1000); **H.** *Epidendrum coronatum* Ruiz & Pav. (*E. Pessoa et al.* 704); **I.** *Epidendrum nocturnum* Jacq. (*E. Pessoa et al.* 636); **J.** *Epidendrum orchidiflorum* Salzm. ex Lindl. (*E. Pessoa et al.* 715); **K.** *Epidendrum purpurascens* Focke (*Pessoa, E & Melo, A.* 964); **L.** *Epidendrum rigidum* Jacq. (*E. Pessoa et al.* 842); **M.** *Epidendrum strobiliferum* Rchb.f. (*E. Pessoa et al.* 383); **N.** *Epidendrum viviparum* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 349); **O.** *Epistephium*

*parviflorum* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 374); **P.** *Galeandra devoniana* R.H. Schomb. ex Lindl. (*E. Pessoa et al.* 337); **Q.** *Habenaria schwackei* Barb. Rodr. (*E. Pessoa et al.* 338); **R.** *Heterotaxis superflua* (Rchb.f.) F. Barros (*E. Pessoa et al.* 641); **S.** *Laelia gloriosa* (Rchb.f.) L.O. Williams (*Mori, S. & Gracie, C.* 21.729); **T.** *Ligeophila juruenensis* (Hoehne) Garay (*E. Pessoa et al.* 635).

**Figure 4:** Dissected perianths and habit. **A.** *Liparis nervosa* (Thunb.) Lindl. (*E. Pessoa et al.* 667); **B.** *Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves (*E. Pessoa et al.* 372); **C.** *Lophiaris nana* (Lindl.) Braem (*E. Pessoa et al.* 692); **D.** *Macradenia lutescens* R. Br. (*E. Pessoa et al.* 687); **E-F.** *Maxillariella alba* (Hook.) M.A. Blanco & Carnevali (*E. Pessoa & Melo, A.* 990); **G.** *Nohawilliamsia pirarensis* (Rchb.f.) M.W.Chase & Whitten (*E. Pessoa et al.* 375); **H.** *Notylia angustifolia* Cogn. (*E. Pessoa et al.* 342); **I.** *Ornithocephalus ciliatus* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 348); **J.** *Otostylis brachystalix* (Rchb.f.) Schltr. (*E. Pessoa et al.* 750); **K.** *Pabstiella yauaperyensis* (Barb. Rodr.) F. Barros (*E. Pessoa et al.* 361); **L.** *Pleurothallis pruinosa* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 845); **M.** *Polystachya concreta* (Jacq.) Garay & H.R.Sweet (*E. Pessoa et al.* 699); **N.** *Polystachya foliosa* (Hook.) Rchb.f. (*E. Pessoa et al.* 359).

**Figure 5:** Dissected perianths and habit. **A.** *Polystachya stenophylla* Schltr. (*E. Pessoa et al.* 673); **B.** *Prosthechea fragrans* (Sw.) W.E. Higgins (*E. Pessoa et al.* 705); **C.** *Prosthechea vespa* (Vell.) W.E. Higgins (*E. Pessoa et al.* 358); **D.** *Quekettia microscopica* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 707); **E.** *Sarcoglottis amazonica* Pabst (*E. Pessoa et al.* 778); **F.** *Scaphyglottis sickii* Pabst (*E. Pessoa et al.* 367); **G.** *Solenidium lunatum* (Lindl.) Schltr. (*Prance, G. et al.* 11.000); **H.** *Trichocentrum recurvum* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 655); **I.** *Trichosalpinx egleri* (Pabst) Luer (*E. Pessoa et al.* 384); **J.** *Trigonidium acuminatum* Bateman ex Lindl. (*E. Pessoa et al.* 703); **K.** *Vanilla appendiculata* Rolfe (*E. Pessoa et al.* 356); **L-M.** *Vanilla bicolor* Lindl. (*E. Pessoa et al.* 376).

FIGURE 1

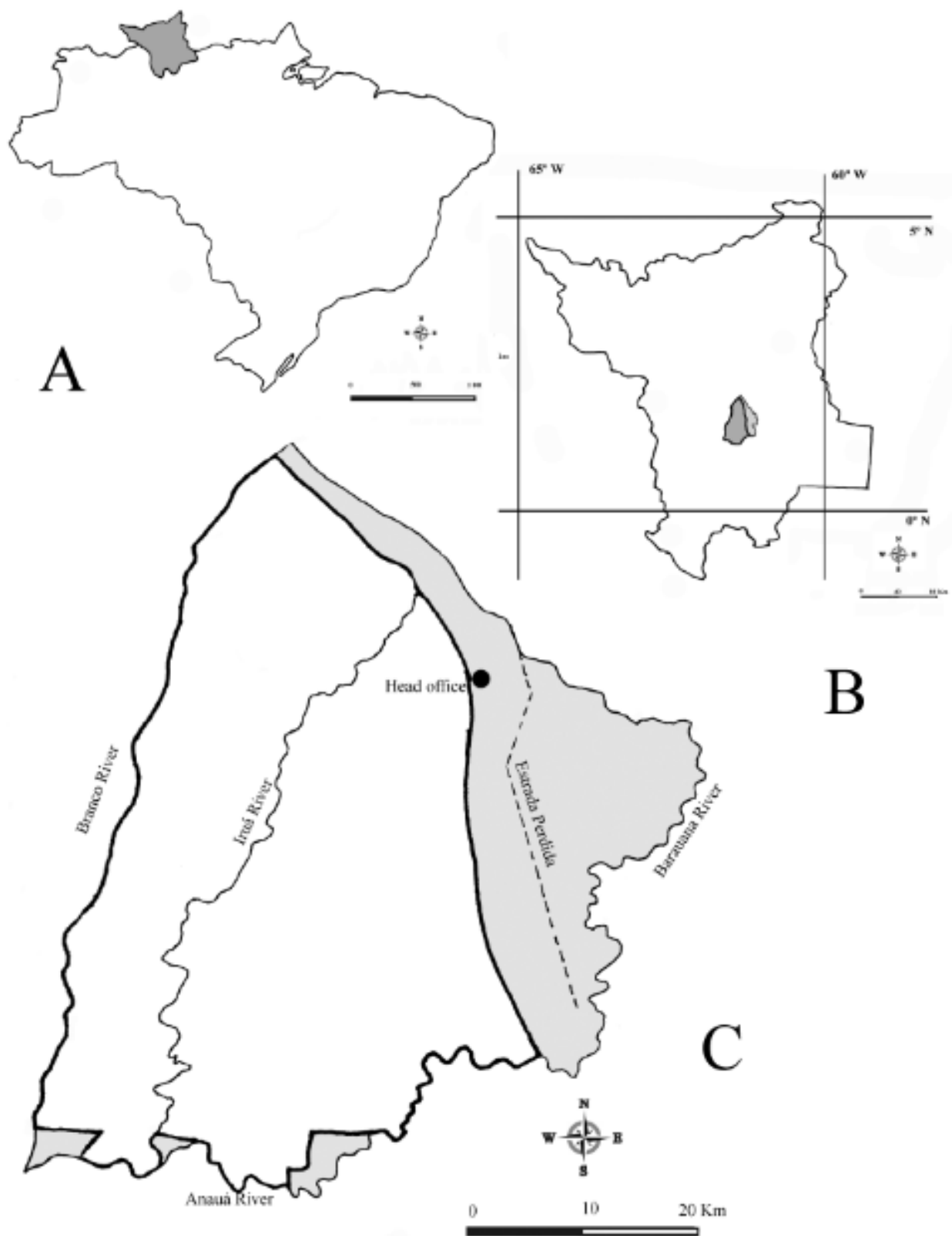


FIGURE 2

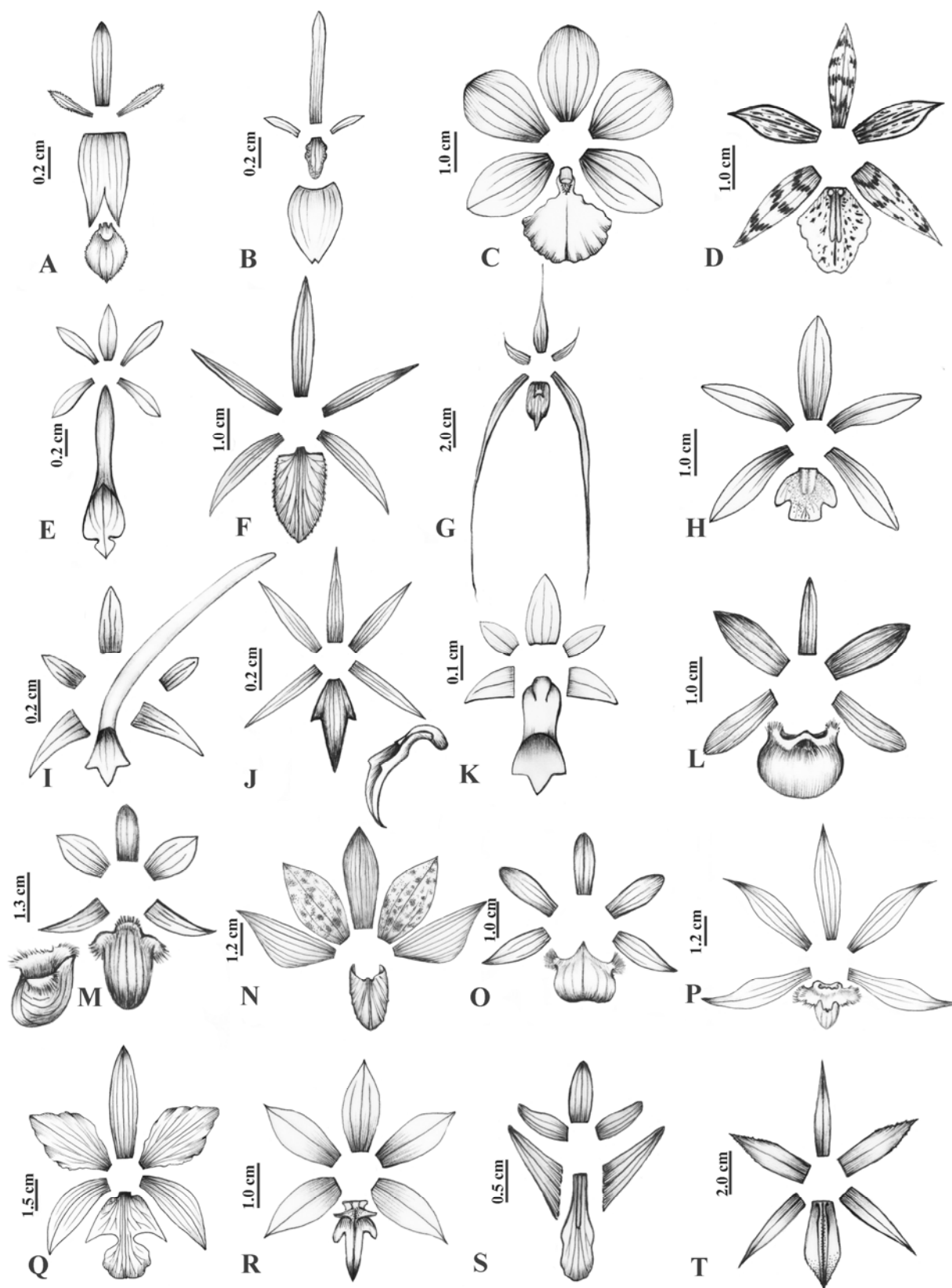


FIGURE 3

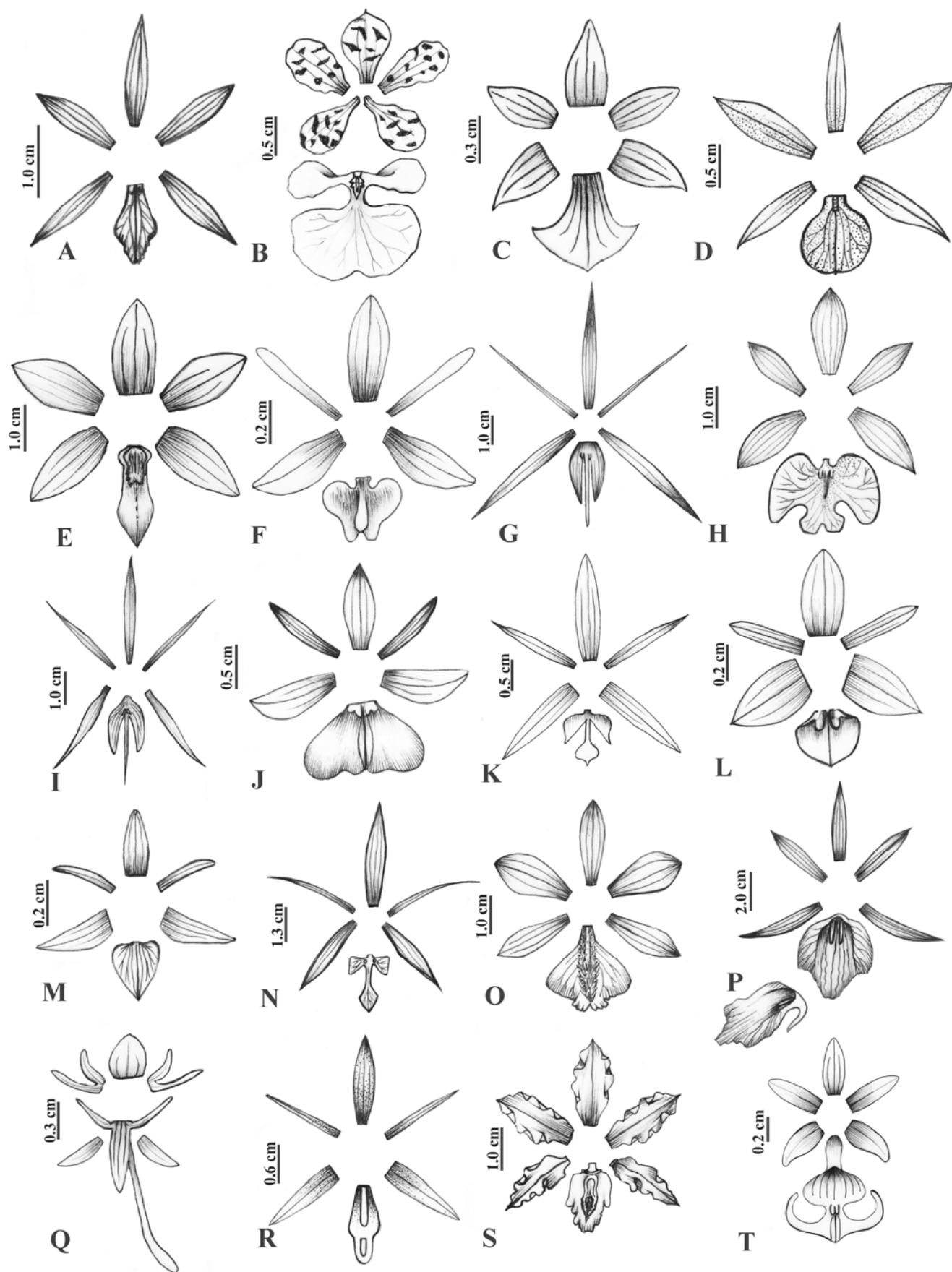




FIGURE 4

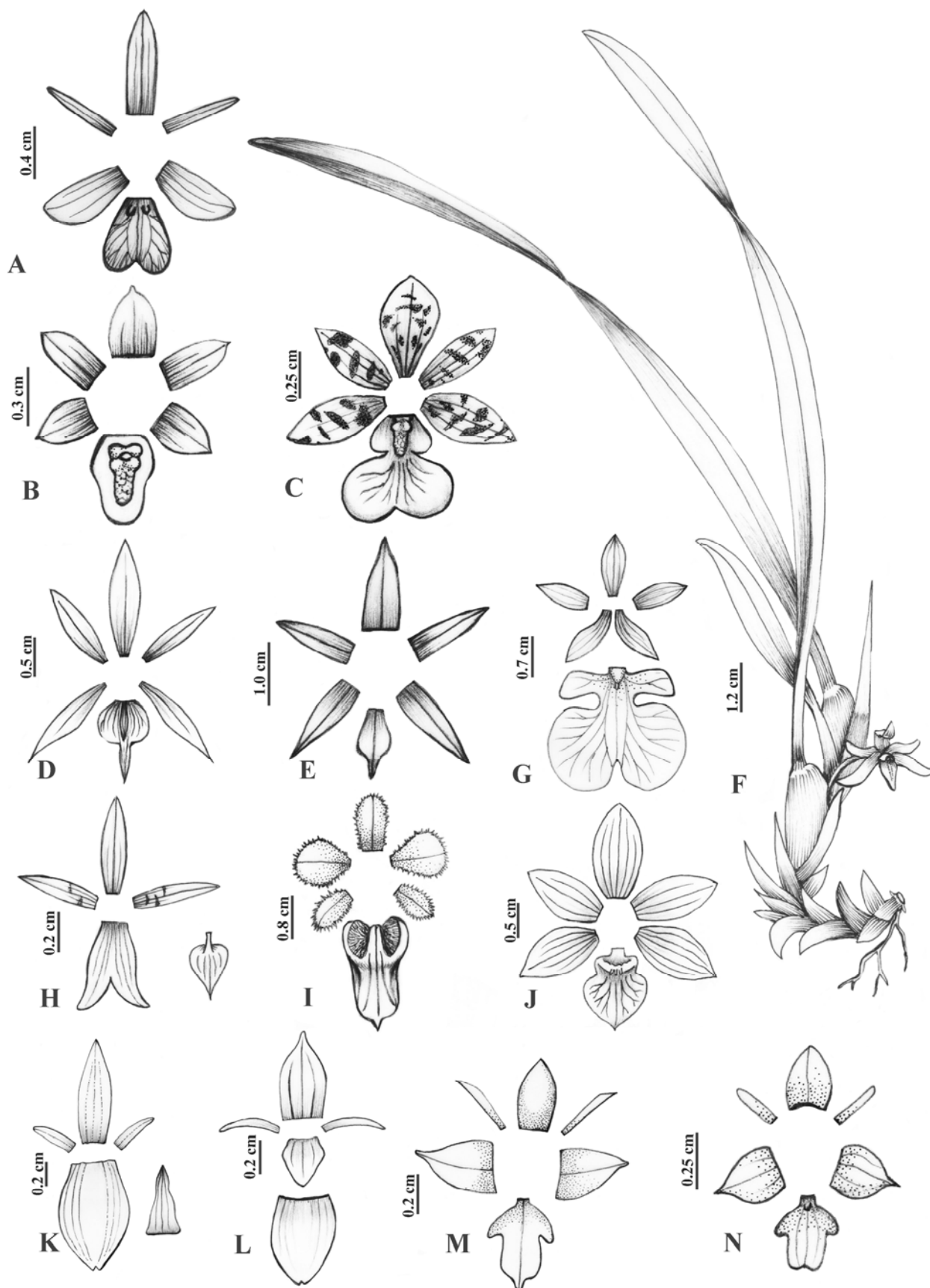
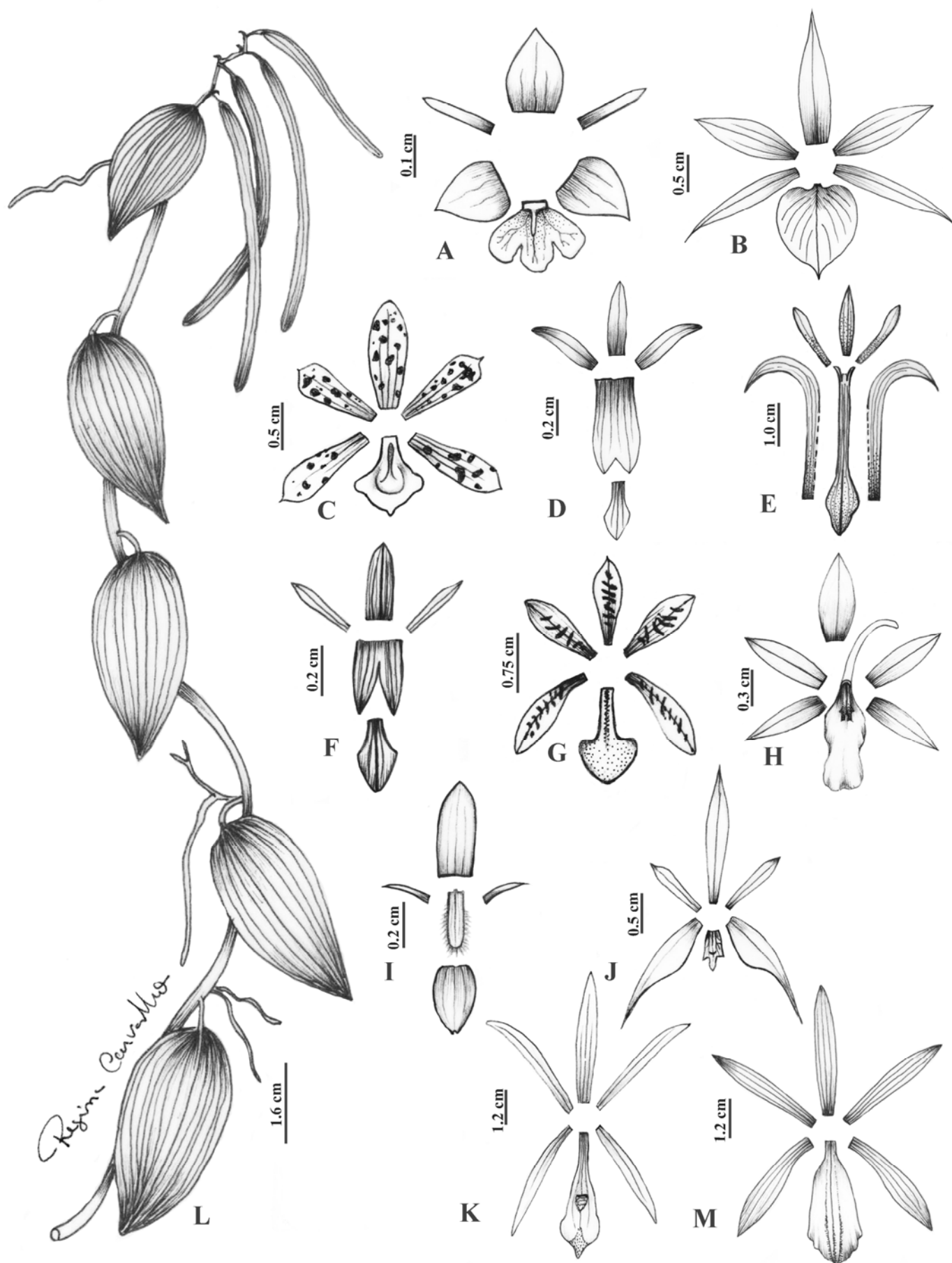
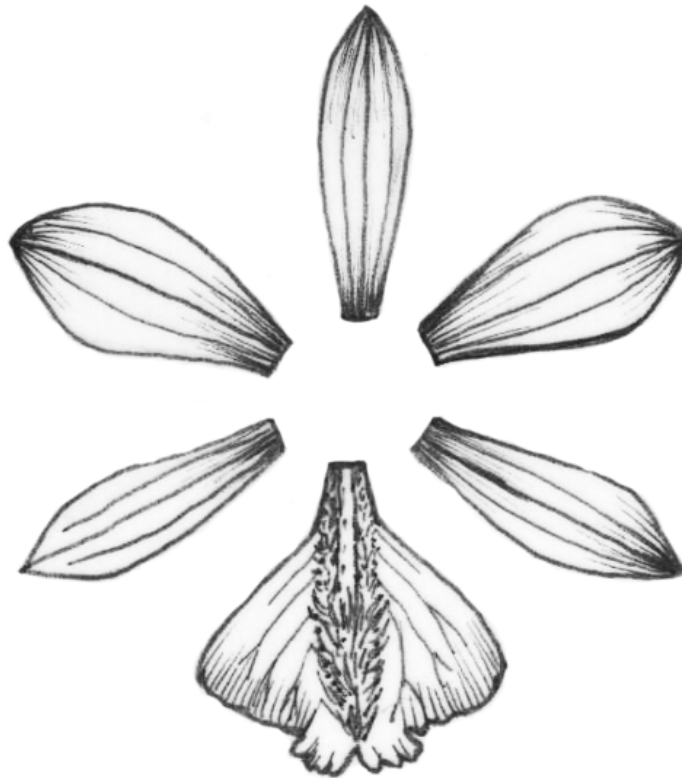


FIGURE 5





**CAPÍTULO 4: ASPECTS OF ORCHIDACEAE DISTRIBUTION ON NORTHWESTERN  
SOUTH AMERICA: ENDEMISM CENTERS × ENVIRONMENTAL CONDITIONS**

---

A ser submetido ao periódico *Edinburg Journal of Botany*

## Aspects of Orchidaceae distribution in northwestern South America:

### endemism centers x environmental conditions

Edlley Pessoa<sup>1,3</sup>; Ivo Abraão Araújo da Silva<sup>2</sup> & Marccus Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil

<sup>2</sup>Laboratório de Pteridófitas Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil

<sup>3</sup>Author for correspondence ([edlley\\_max@hotmail.com](mailto:edlley_max@hotmail.com))

#### Abstract

Northwestern South America is characterized by a large diversity of ecosystems, and the Amazon Forest is the biggest plant formation in the area. It is a mosaic of eight centers of endemism. Wind dispersal of orchid seeds makes orchids a good taxon for distribution studies. The distributional patterns may be explained by physical or historical factors. The aim of this study is to compare the floristic composition of the Orchidaceae in different areas of Northwestern South America, searching for correlations with physical features, geographical closeness, or endemism centers. This study relies only on Orchidaceae surveys already published or in press, conducted in the area of interest. We selected 11 surveys conducted in northwestern South America and two in Central America (Costa Rica). The cluster analysis was conducted using the software MVSP. The result was a split pattern between Amazonian and non-Amazonian floristic compositions. The environmental conditions analyzed appear to be important factors in explaining the orchid composition of areas outside the Amazon basin. Mid-elevation, precipitation, vegetation and average temperature distinguish the Costa Rican areas and the Chocó, whereas the presence of rock outcrops distinguishes the Venezuelan areas. The Amazonian group is environmentally very uniform, and no physical features were determinant of the internal segregation in two subgroups. Historical factors may explain the pattern observed.

## Introduction

Orchidaceae is one of the most diverse families of angiosperms with ca. 25,500 species (Dressler, 2005) and 800 genera (Dressler, 1993). Orchids are widely distributed (Christenson, 2004), but their diversity center is in the tropics, especially in the Neotropics and in the Indo-Malayan region (Dressler, 1993).

In the Neotropics, Brazil, Colombia and Peru are the countries richest in Orchidaceae species (Pabst & Dungs, 1975). The family is very well represented in the Atlantic Forest of Brazil (Stehmann et al., 2009) and in the Amazon Forest (Ribeiro, 1999; Funk & Hollowell, 2007).

Northwestern South America is characterized by a large diversity of ecosystems and among those are the Amazon forest, the Amazon savannas (“*Campinaras*” or “*Lavrados*”), the Tepui vegetation, the Paramos, the Chocó, the Llanos, and the Andean vegetation (Daly & Mitchell, 2000).

The Amazon Forest is the largest and most exuberant plant formation in the area, located in the Amazon river basin, and comprises mainly lowland forests (Ab’Sáber, 2006). The large area of evergreen moist forest mistakenly suggests a homogeneous vegetation. However, nowadays it is known that it is a mosaic of several centers of endemism (Silva et al., 2005), with “islands” of open vegetation (Daly & Mitchell, 2000).

Studies with vertebrates (Haffer & Prance, 2001), butterflies (Hall & Harvey, 2002), and woody plants (Prance, 1982) have suggested the occurrence of distinct centers of endemism within the Amazon Forest. However, herbaceous and epiphyte species have never been used to test this bio-geographical hypothesis.

The homogeneous wind-dispersal mechanism of the seeds in the family makes orchids a good case for distribution studies. The distributional patterns may be

explained by ecological, geographical or historical factors (Trejo-Torres & Ackerman, 2001).

The aim of this study is to compare the floristic composition of Orchidaceae among different areas of Northwestern South America using similarity and grouping analysis, and to search for correlations with physical features (elevation, precipitation, temperature, presence of rock outcrops and vegetation), geographical closeness, or potential endemism centers.

## **Materials and Methods**

### **Distribution data**

Surveys already published or in press focused on Orchidaceae and conducted in the area of interest were selected for the analysis (Tab. 1; Fig. 1). The main selection criterion was the accuracy of taxonomic identification of orchids. Consequently, 11 areas from northwestern South America, and two from Central America (Costa Rica) were selected. This study avoided the inclusion of online data available from herbarium collections due to the usual problems with taxonomic identification. It often compromises broad studies in bio-geography, conservation and phylogeny (Iganci & Morim, 2012; Kury et al., 2006).

### **Taxonomic Adjustments**

In recent years, profound taxonomic changes have been proposed for Orchidaceae, especially related to generic circumscription. Because of the different times of publication of the surveys selected for this study, they followed different taxonomic classifications. Therefore, before performing any analysis, a careful updating of the names used for each survey selected was mandatory.

Generally speaking, for this study, Pleurothallidinae are treated according to Pridgeon & Chase (2001); *Gomesa* R. Br. includes some species of *Oncidium* Sw.

according to Chase et al. (2009); *Maxillaria* Ruiz & Pav. is segregated according to Blanco et al. (2007); *Scaphyglottis* Poepp. & Endl. is considered under Dressler et al.'s (2004) circumscription; and *Trichocentrum* Poepp. & Endl. is considered according to Braem (1993), Christenson (1999) and Pupulin (1995).

Synonyms and valid species names were standardized according to The Plant List database.

### **Studied Areas**

The areas chosen (13) are located in the Neotropics. Two of them are in Central America (Costa Rica), the others in South America. Three of the South American areas are outside the limits of the Amazon forest: the Chocó, on the Pacific coast of Colombia, and two areas near the Venezuelan Caribbean Coast (Fig. 1).

The Amazon Basin combines eight selected areas which are distributed in Brazil (seven) and French Guyana (one). Based on the Centers of Endemism published by Silva et al. (2005), those areas can be placed in four of these centers – Inambari (IEC), Guyana (GEC), Xingú (XEC) and Belém (BEC).

The selected areas include a large variation in altitude, ranging from lowland forests (Ilha do Combu, 10 m mid-elev.) to highland forests (Chocó, 1400 m mid-elev.). Furthermore, they include open vegetation such as “Llanos” in Venezuela, “Campinaranas” in Brazil, and also dense forest.

### **Data Analysis**

A database of species consisting of a binary (presence/absence) matrix based on the thirteen surveys previously selected was built.

The relationship among the biological variable “richness” and “mid-elevation”, “average temperature”, “vegetation” and “precipitation” of each study site was analyzed according to Generalized Linear Models (GLM) (McCulloch & Searle, 2001) generated

in the program Statistica 7.0 (StatSoft, 2004). The GLMs test for a series of relationships between the dependent and independent variables and manage the data using link functions and exponential family (e.g., normal, Poisson or binomial) distributions (Baldwin and Bradfield 2007; Bolker et al. 2008).

So that the GLMs could be applied based on a normal distribution, in some situations, response variables were transformed to improve the linearity and homogeneity of the variance. Thus, the values of the “mid-elevation” and “precipitation” variables were transformed into Log10 to obtain normality of the data and homogeneity of variances. In all cases, values of  $p \leq 0.05$  were considered significant.

A cluster analysis was conducted to compare similarities in species composition among the study areas, quantified with the Jaccard index (Legendre & Legendre, 1998) using UPGMA (Unweighted Pair-Group Method using Arithmetic Averages) as a clustering algorithm (Sneath & Sokal, 1973) according with MVSP 3.1 (multivariate statistical package program) (Kovach, 2000). This type of analysis is suitable for the presence–absence data available in this study, and the Jaccard index determines the proportion of species shared by a pair of sites in relation to the total number of species present in these sites.

The Jaccard indices and geographical distances among sites were evaluated through the application of a simple linear regression, performed using the Statistica 7.0 (StatSoft, 2004). The regression analysis was performed to test the hypothesis that species similarity decays with geographical distance because environmental conditions are always spatially auto-correlated, so that nearby sites tend to be more similar in their environmental conditions than distant sites (Legendre, 1993).



To analyze the variation of species composition per area related to environmental variables (mid-elevation, average temperature, vegetation, precipitation and rock outcrop), the Canonical Correspondence Analysis (CCA), a multivariate technique that evaluates the patterns of co-variation between groups of species and a series of site variables (Ter Braak, 1987), was used. The CCA was conducted on species composition-environmental variables matrices using the software MVSP 3.1 (Kovach, 2000).

Whenever necessary, the data were transformed to meet the assumptions of normality and heterogeneity of variances. Thus, the values of the “mid-elevation” and “precipitation” variables were transformed into Log10 to obtain normality on the data and homogeneity of variances. In all cases, p-values  $\leq 0.05$  were considered significant.

### Results

From the total number of species (525) included in the analysis, 185 (35%) were shared by at least two areas, and about 65% were restricted to a single area. Few species (14, about 2.7 %) were widely distributed and found in at least half of the areas included in this study.

The total complement of species belong to 153 genera, the most representative ones being *Epidendrum* L. (54 spp.), *Habenaria* Willd. (18 spp.), *Catasetum* Rich ex Kunth (14 spp.), and *Sobralia* Ruiz & Pav. (12 spp.). Nevertheless, 61 genera were represented by only one species.

Furthermore, *Campylocentrum micranthum* (Lindl.) Rolfe, *Dimerandra emarginata* (G. Mey.) Hoehne, *Epidendrum nocturnum* Jacq., *E. strobiliferum* Rchb.f. and *Rodriguezia lanceolata* Ruiz & Pav. were the most frequent species in the analyzed lists, having been found in at least around 70% of the areas.

Based on the GLMs test, “mid-elevation” could explain the variation of richness ( $F = 6.05$  and  $p = 0.04$ ) (Fig. 2). In contrast, the independent variables “average temperature” ( $F = 3.26$  and  $p = 0.11$ ), “vegetation” ( $F = 1.02$  and  $p = 0.40$ ), and “precipitation” ( $F = 1.51$  and  $p = 0.25$ ) did not generate any significant effect on the richness values.

The cluster analysis results show a split pattern between the Amazonian and extra-Amazonian orchid diversity composition (Figs. 3-4). The areas located in the Amazon Basin emerge together as a group with about 10% similarity basis, and reaching a maximum of 38% between Serra de Carajás (CArB) and Serra das Andorinhas (AND) (both located in the state of Pará, Brazil).

Extra-Amazonian areas are arranged in three different groups. The first one consists of areas from Costa Rica, the second one is formed by a single area (Chocó, Colombia), and the third one combines Venezuelan areas.

The linear regression test (LRT) shows that the geographic closeness has no influence on the species composition arrangement ( $R^2 = -0.06$  and  $p = 0.56$ ) for the areas studied.

According to the canonic correspondence analysis (CCA), the environmental physical features analyzed were partially determinant of the species composition variation among the studied areas. The analysis shows five significant axes, with cumulative percentage of explanation of 46.7% for the observed variation. It suggests that part of the variation in species composition found is truly affected by other factors which were not included in the present analysis.

Figure 5 shows the results from the two first axes (eigenvalues: Axis 1 = 0.73 and Axis 2 = 0.67; Canonic correlation: Axis 1 = 0.99 and Axis 2 = 0.98). In the first axis, the extra-Amazonian group formed by Chocó (CHC) (Colombia), Barra Honda

(BHC) and Queops (QUC) (both located in Costa Rica) shared similar species composition. This could be explained by shared physical attributes such as vegetation, temperature, precipitation and elevation. The Amazonian group and the Venezuelan areas are probably affected by the occurrence of rock outcrops. Moreover, the observation of Axis 2 shows that the distinction of the two cited groups is possibly related to the variation in elevation and precipitation.

### **Discussion**

This study showed that the South American areas studied are related in terms of the species composition of orchids. It disagrees with Cracraft & Prum (1988), Morrone (2004, 2006), Quijano-Abril et al. (2006), and Amorim & Pires (1996), who pointed out the close relationship between the species composition of the Chocó (CHC) (Colombia) and continental Central America (Darién province). The Andean uplift could be the main reason to segregate the northern South America lowland forest, whereas Pacific areas such as the Chocó remain in contact with the Central America and the Caribbean flora (Hooghiemstra & Hammen, 2001; Franco-Rosselli & Berg, 1997; Gentry, 1982).

The wind-dispersal mechanism of the Orchidaceae diaspora would provide the possibility of long-distance dispersal (Gentry & Dodson, 1987). Cross-Andean dispersal has also been observed in Euglossini bees (Dick et al., 2004), a group of insects strictly related to the orchid pollination (Van der Pijl & Dodson, 1966). Both factors could explain the disjunct pattern found in our analysis.

The two areas of the Venezuelan Caribbean Coast included in this study represent a distinct bio-geographic province called the “Coastal Cordillera” by Daly & Michell (2000) or “Venezuelan Coast” by Morrone (2006). They emerge as an independent group, but related with the Amazon cluster. Both areas, based on Pennington et al. (2000), share a distinct physiognomy from the Amazon, as coastal

vegetation, highland humid forest and seasonal forests. The CCA also shows that rock outcrops (axis 2) would be the main physical feature to distinguish them from the Amazon portion. Trejo-Torres & Ackerman (2001) also suggested a close floristic relationship among the Venezuelan coast and Caribbean areas (Lesser Antilles). It helps to understand the position of the group in the cluster.

The dry Llanos vegetation between the Venezuelan coast and the wet Amazon forest (Pennington et al., 2000) could represent an ecological barrier to dispersal for several species. However, it seems to be less effective than the Andes, because the Venezuelan areas used in this study emerge as a sister group of the Amazon areas with around 5% similarity (Fig. 3).

The Amazonian group of areas shares similar environmental conditions as shown by the CCA analysis, with no physical variables to explain the two subgroups formed in the cluster analysis (Fig. 3-4).

The first subgroup includes the two areas in the Inambari Center of Endemism [Reserva Ducke (DUB) and Acre, (ACB) and Saül (SFG) (French Guyana), which is part of the Guyana Center of Endemism (GEC). Although the two Inambari areas have a large geographical distance (LRT: geographical closeness is not relevant), the huge similarity found in the composition of orchid diversity may be explained by historical factors [Endemism Center, according Silva et al. (2005)]. However, there is no clear explanation available from the methods used to explain the occurrence of Saül (SFG) in this group. Even so, a similar distribution pattern between areas located in the Center of Endemism of Inambari and Guyana was found for some species of frogs (Garda & Cannatella, 2007).

The other Amazon subgroup is formed by two areas included in the Center of Endemism Guyana (CEG) [Viruá (VIB) and Caxiuanã (CaxB)] and three areas in the

Center of Endemism Xingú (CEX) [Ilha do Combu (COB), Serra de Carajás (CArB) and Serra das Andorinhas (AND)], some of them located on the border of the Center of Endemism Belém (CEB).

The analysis agrees in part with the biogeographic hypothesis presented by Amorim (2001) and Cracraft & Prum (1988) for the Amazon Basin, where the authors proposed historical relationships among the three Centers of Endemism (GEC, XEC and BEC) based on cladistic biogeography. However, Viruá (VIB) and Caxiuanã (CaxB), despite belonging to the same Center of Endemism as assumed by Silva et al. (2005), do not emerge together. This means they do not share a high level of common diversity in the orchid composition. It may be due to the geographic position, because both areas are located on the border of the Centers of Endemism. Those areas could be considered homologous to the border of ecosystems (contact zones), where plant diversity is a mix of influences from distinct ecosystems (Odum, 1988).

As previously mentioned, the areas located in the Guyana Center of Endemism [Saül (SFG), Viruá (VIB) and Caxiuanã (CAXB)] do not settle in the same group in any of the analyses performed. Based on the province subdivisions of Latin America suggested by Morrone (2006), through the methods of panbiogeography, they are part of three different bio-geographic provinces in South America with major differences in the floristic composition and ecological features. Saül (SFG) would be part of the “humid Guyana” province, Viruá (VIB) in the “Roraima” province, and Caxiuanã (CaxB) in the “Amapá” province.

### **Conclusions**

The analysis of the areas for this study shows the poor knowledge we have about the orchid floristic composition in the western, and central-eastern Amazon. The authors encourage taxonomic studies in these portions.

The environmental conditions analyzed appear to be important factors to explain the orchid composition of areas outside the Amazon basin. Mid-elevation, precipitation, vegetation and average temperature distinguish the Costa Rican areas and the Chocó (Colombia), whereas the presence of rock outcrops distinguishes the Venezuelan areas.

The Amazonian group is environmentally very uniform, and no physical features were determinant of the internal segregation in two subgroups. Historical factors, which are the basis of the theory of the Centers of Endemism, may explain the pattern shown.

In an overview of the analysis, the pattern observed is similar to several other studies with invertebrates, vertebrates and plants.

### **Acknowledgements**

We are indebted to the organizations which funded our field research, including CNPq and CAPES (PNADB).

### **Literature cited**

AB'SÁBER, A. 2006. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros.

AMORIM, D. S. (2001). Dos Amazonas. In: BOUSQUETS, J. L. & MORRONE, J. J. (eds). *Introducción a la Biogeografía en Latinoamérica: Teorías, Conceptos, Métodos y Aplicaciones*. pp. 245–254. México, D.F.: Las prensas de Ciencias, Facultad de Ciencias, UNAM.

AMORIM, D. S. & PIRES, M. R. S. (1996). Neotropical biogeography and a method for maximum biodiversity estimation. In: BICUDO, C. E. M. & MENEZES, N. A. (eds), *Biodiversity in Brazil, a first approach*. pp. 183–219. São Paulo: CNPq.

ATZINGEN, N. V.; CARDOSO, A. L. R. & ILKIU-BORGES, A. L. (1996). Flora Orquidológica das Serras das Andorinhas, São Geraldo do Araguaia – PA. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica* 12(1): 59–74

BALDWIN, L.K. & BRADFIELD, G.E. (2007). Bryophyte responses to fragmentation in temperate coastal rainforests: a functional group approach. *Biological Conservation* 136(3):408–422.

BOLKER, B.M.; BROOKS, M.E.; CLARK, C.J.; GEANGE, S.W.; POULSEN, J.R.; STEVENS, M.H.H. & WHITE, J.S.S. (2009). Generalized linear mixed models: a practical guide for ecology and evolution. *Trends in Ecology & Evolution* 24:127–135.

BLANCO, M. A.; CARNEVALI, G.; WHITTEN, W. M.; SINGER, R. B.; KOEHLER, S.; WILLIAMS, N. H.; OJEDA, I.; NEUBIG, K. M. & ENDARA, L. (2007). Generic Realignments in Maxillariinae (Orchidaceae). *Lankesteriana* 7(3): 515–537.

BOGARÍN, D. & PUPULIN, F. (2007). Las orquídeas del Parque Nacional Barra Honda, Guanacaste, Costa Rica. *Lankesteriana* 7(2): 446–449

BRAEM, R. (1993). Studies in the Oncidiinae – Discussion of some taxonomic problems with description of *Gudrunia* Braem. gen. nov., and reinstatement of the genus *Lophiaris* Rafinesque. *Schlechteriana* 4: 1–29.

CARDOSO, A. L. R.; ILKIU-BORGES, A. L. & SUEMITSU, C. (1996). Flora Orquidológica da Ilha Combu, Município de Acará – Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica* 12(2): 231–238

CHASE, M. W.; WILLIAMS, N. H.; FARIA, A. D.; NEUBIG, K. M.; AMARAL, M. C. E. & WHITTEN, W. M. (2009). Floral convergence in Oncidiinae (Cymbidieae; Orchidaceae): an expanded concept of *Gomesa* and a new genus *Nohawilliamsia*. *Annals of Botany* 104: 387–402.

CHRISTENSON, E. A. (1997). Orchidaceae. In: MORI, S.; CREMERS, G.; GRACIE, C.; GRANVILLE, J. J.; HOFF, M.; MITCHELL, J. D. (eds). Guide to the Vascular Plants of Central French Guiana. Part 1. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 76: 286–342.

CHRISTENSON, E. A. (1999). The return of *Cohniella* (Orchidaceae: Oncidiinae). *Lindleyana* 14(4): 176–177.

CHRISTENSON, E. A. (2004). Orchidaceae. In: SMITH, N., MORI, S., HENDERSON, A., STEVENSON, D. & HEALD, S. (eds). *Flowering Plants of the Neotropics*. pp. 465–468. New York: New York Botanical Garden.

CHRISTENSON, E. A. (2008). Orchidaceae. In: DALY, D. & SILVEIRA, M. (eds) *Flora of Acre, Brazil*. pp. 287–291. Rio Branco: Editora da Universidade Federal do Acre, EDUFAC.



CRACRAFT, J. & PRUM, R. O. (1988). Patterns and processes of diversification: speciation and historical congruence in some Neotropical birds. *Evolution* 42: 603–620.

DALY, D. C. & MITCHELL, J. D. (2000). Lowland vegetation of tropical South America - An Overview. In: LENTZ, D. L. *Imperfect Balance: Landscape transformations in the pre-Columbian Americas*. pp. 392–453. New York: Columbia University Press.

DICK, C. W., ROUBIK, D. W., GRUBER, K. F. & BERMINGHAM, E. (2004). Long-distance gene flow and cross-Andean dispersal of lowland rainforest bees (Apidae: Euglossini) revealed by comparative mitochondrial DNA phylogeography. *Molecular Ecology* 13: 3775–3785

DRESSLER, R. L. (1993). *Phylogeny and classification of the orchid family*. Portland: Dioscorides Press.

DRESSLER, R. L.; WHITTEN, W. M. & WILLIAMS, N. H. (2004). Phylogenetic relationships of *Scaphyglottis* and related genera (Laeliinae: Orchidaceae) based on nrDNA ITS sequence data. *Brittonia* 56(1):58–66.

DRESSLER, R. L. (2005). How many orchid species? *Selbyana* 26: 155-158.

FRANCO-ROSSELLI, P. & BERG, C. (1997). Distributional patterns of *Cecropia* (Cecropiaceae): A panbiogeographic analysis. *Caldasia* 19 (2): 285–296.

FUNK, V. A. & HOLLOWELL, T. (2007). Introduction. In: FUNK, V. A.; HOLLOWELL, T.; BERRY, KELLOFF, C. & ALEXANDER, S. N. Checklist of the Plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolívar, Delta Amacuro; Guiana, Suriname, Guiana Francesa). *Contributions from the United States National Herbarium* 55: 1–584.

GENTRY, A. H. (1982). *Phytogeographic Patterns as Evidence for a Chocó Refuge*. In: G. T. PRANCE (ed). Biological diversification in the tropics. pp. 112–136. New York: Columbia University Press.

GARDA, A. A. & CANNATELLA, D. C. (2007). Phylogeny and biogeography of paradoxal frogs (Anura, Hylidae, Pseudae) inferred from 12S and 16S mitochondrial DNA. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 44 (2007): 104–114.

GENTRY, A. H. & DODSON, C. H. (1987). Diversity and Biogeography of the Neotropical Vascular Epiphytes. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 74(2) 205–233.

GUTIERREZ, R. G. & MOSQUERA, H. R. (2006). Estudio de La diversidad de orquídeas y su conservación em el departamento del Chocó, Colômbia. *Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó* 25(1): 65–73.

HALL, J. P. W. & HARVEY, D. (2002). The phylogeography of Amazonia revisited: new evidence from riordinid butterflies. *Evolution* 56: 1489–1497

HAFER, J. & PRANCE, G. T. (2001). Climatic forcing of evolution in Amazonia during the Cenozoic: on the refuge theory of biotic differentiation. *Amazoniana* 16: 579–607.

HOOGHIEMSTRA, H. & HAMMEN, T. V. D. (2001). *Desarrollo del bosque Húmedo Neotropical en el Neógeno y Cuaternario: La Hipótesis de los Refúgios*. In: BOUSQUETS, J. L. & MORRONE, J. J. (eds). *Introducción a la Biogeografía en Latinoamérica: Teorías, Conceptos, Métodos y Aplicaciones*. pp. 245–254. México, D.F.: Las prensas de Ciencias, Facultad de Ciencias, UNAM.

IGANCI, J. R. V. & MORIM, M. P. (2012). Coleções botânicas para conservação: um estudo de caso em *Abarema Pittier* (Leguminosae, Mimosoideae). *Revista Brasileira de Biociências* 10(2): 164–170.

KOCH, A. K.; SANTOS, J. U. M.; ILKIU-BORGES, A. L. (*in press.*) Orchidaceae Epífitas de uma Área de Conservação da Amazônia brasileira.

KOVACH, W. L. (2000). *MVSP A multi-variate statistical package for Windows*, version 3.1. Pentraeth: Kovach Computing Services.

KURY, A. B. *et al.* (2006). *Diretrizes e Estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos/Ministério da Ciência e Tecnologia.

LEGENDRE, P. & LEGENDRE, L. (1998). *Numerical ecology*. Amsterdam: Elsevier Science.

LEGENDRE, P. (1993). Spatial autocorrelation: trouble or new paradigm? *Ecology* 74: 1659–1673.

LEOPARDI, C. (2010). Orquideoflórula de un sector de Seranía de La Cuchila, municipio Caripe, estado Monagas, Venezuela. *Lankesteriana* 9(3): 541–555

LEOPARDI, C. & CUMANA, L. J. (2008). Listado de especies de la familia Orchidaceae para el estado Sucre, Venezuela. *Lankesteriana* 8(1): 93–103

MCCULLOCH, C. E. & SEARLE, S. R. (2001). *Generalized, Linear and Mixed Models*. New York: John Wiley and Sons Ltd.

MORRONE, J. J. (2004). Panbiogeografía, componentes bióticos y zonas de transición. *Revista Brasileira de Entomologia* 48: 149–162

MORRONE, J. J. (2006). Biogeographic areas and transition zones of Latin America and the Caribbean Islands based on panbiogeographic and cladistic analysis of the entomofauna. *Annual Review of Entomology* 51: 467–494

ODUM, E. P. (1988). *Ecologia*. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro.

PABST, G. F. J. & DUNGS, F. (1975). *Orchidaceae Brasilienses*. Vol. 1. Kurt Schmersow: Hildesheim. 408p.

PENNINGTON, R. T.; PRADO, D. A.; PENDRY, C. (2000). Neotropical seasonally dry forest and Pleistocene vegetation changes. *Journal of Biogeography* 27: 261–273

PESSOA, E.; BARROS, F. & ALVES, M. (*in prep.*) Orchidaceae from Viruá National Park, Roraima, Brazilian Amazon. *Phytotaxa in prep*

PRANCE, G. T. (1982). Forest refuges: evidence from woody angiosperms. In: G. T.

PRANCE (ed). *Biological diversification in the tropics*. pp. 137–158. New York: Columbia University Press.

PRIDGEON, A. M. & CHASE, M. W. (2001). A Phylogeny Reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16: 235–271.

PUPULIN, F. (1998). Orchid florula of Parque Nacional Manuel Antonio, Quepos, Costa Rica. *Revista de Biología Tropical* 46(4): 961–1037

PUPULIN, F. (1999). A revision of the genus *Trichocentrum* (Orchidaceae-Oncidiinae). *Lindleyana* 10(3): 183–210.

QUIJANO-ABRIL, M. A., CALLEJAS-POSADA, R., MIRANDA-ESQUIVEL, R. D. (2006). Areas of endemism and distribution patterns for Neotropical *Piper* species (Piperaceae). *Journal of Biogeography* 33: 1266–1278

RIBEIRO, J. E. L. S. (1999) Orchidaceae. In: RIBEIRO, J. E. L. S., HOPKINS, M. J. G., VICENTINI, A., SOTHERS, C. A., COSTA, M. A. S., BRITO, J. M., MARTINS, L. H. P., LOHMANN, L. G., ASSUNÇÃO, P. A. C. L., PEREIRA, E. C., SILVA, C. F., MESQUITA, M. R. & PROCÓPIO, L. C. *Flora da Reserva Ducke, Guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central*. pp. 728–749. Manaus: INPA.

SILVA, J. M. C.; RYLANDS, A. B. & FONSECA, G. A. B. (2005). O destino das áreas de endemismo da Amazônia. *Megadiversidade* 1(1): 124-131.

SILVEIRA, E. C.; CARDOSO, A. L. R.; ILKIU-BORGES, A. L. & ATZINGEN, N. V. (1995). Flora Orquidológica da Serra do Carajás, Estado do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série botânica* 11(1): 75-87.

SNEATH, P. H. & SOKAL, R. R. (1973). *Numerical taxonomy: The principles and practice of numerical classification*. San Francisco: W.H. Freeman.

STATSOFT INC. (2004). *Statistica (data analysis software system)*, version 7.0. Available at: <<http://www.statsoft.com>>.

STEHMANN, J. R.; FORZZA, R. C.; SOBRAL, M. & KAMINO, L. H. Y. (2009). Gimnospermas e Angiospermas. In: STEHMANN, J. R.; FORZZA, R. C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D. P. & KAMINO, L. H. Y. (eds). *Plantas da Floresta Atlântica*. pp. 27-37. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

TER BRAAK, C. J. F. (1987). The analysis of vegetation environment relationship by canonical correspondence analysis. *Vegetation* 69: 69-77.

TREJO-TORRES J. C. & ACKERMAN, J. D. (2001). Biogeography of the Antilles based on parsimony analysis of orchid distributions. *Journal of Biogeography* 28: 775-794.

VAN DER PIJL, L. & DODSON, C. H. (1966). *Orchid Flowers - their pollination and evolution*. Miami: University of Miami Press.

**Figure 1:** Map of the distribution of the areas analyzed in this study. **A.** Countries with areas in the analysis. **B.** Amazonian endemism centers, and the areas analyzed: 1. Chocó (Colombia) – CHC; 2. Saül (French Guyana) – SFG; 3. Acre (Brazil) – ACB; 4. Sucre (Brazil) – SUV; 5. Floresta Nacional Caxiuanã (Brazil) – CAxB; 6. Ilha do Combu (Brazil) – COB; 7. Parque Nacional Barra Honda (Costa Rica) – BHC; 8. Parque Nacional Quéops (Costa Rica) – QUC; 9. Parque Nacional Viruá (Brazil) – VIB; 10. Reserva Ducke (Brazil) – DUB; 11. Serra das Andorinhas (Brazil) – ANB; 12. Serrania Cuchila (Venezuela) – CUV; 13. Serra de Carajás (Brazil) – CArB.

**Figure 2:** Effects of the mid-elevation on the richness of species in northwestern South America and Costa Rica.

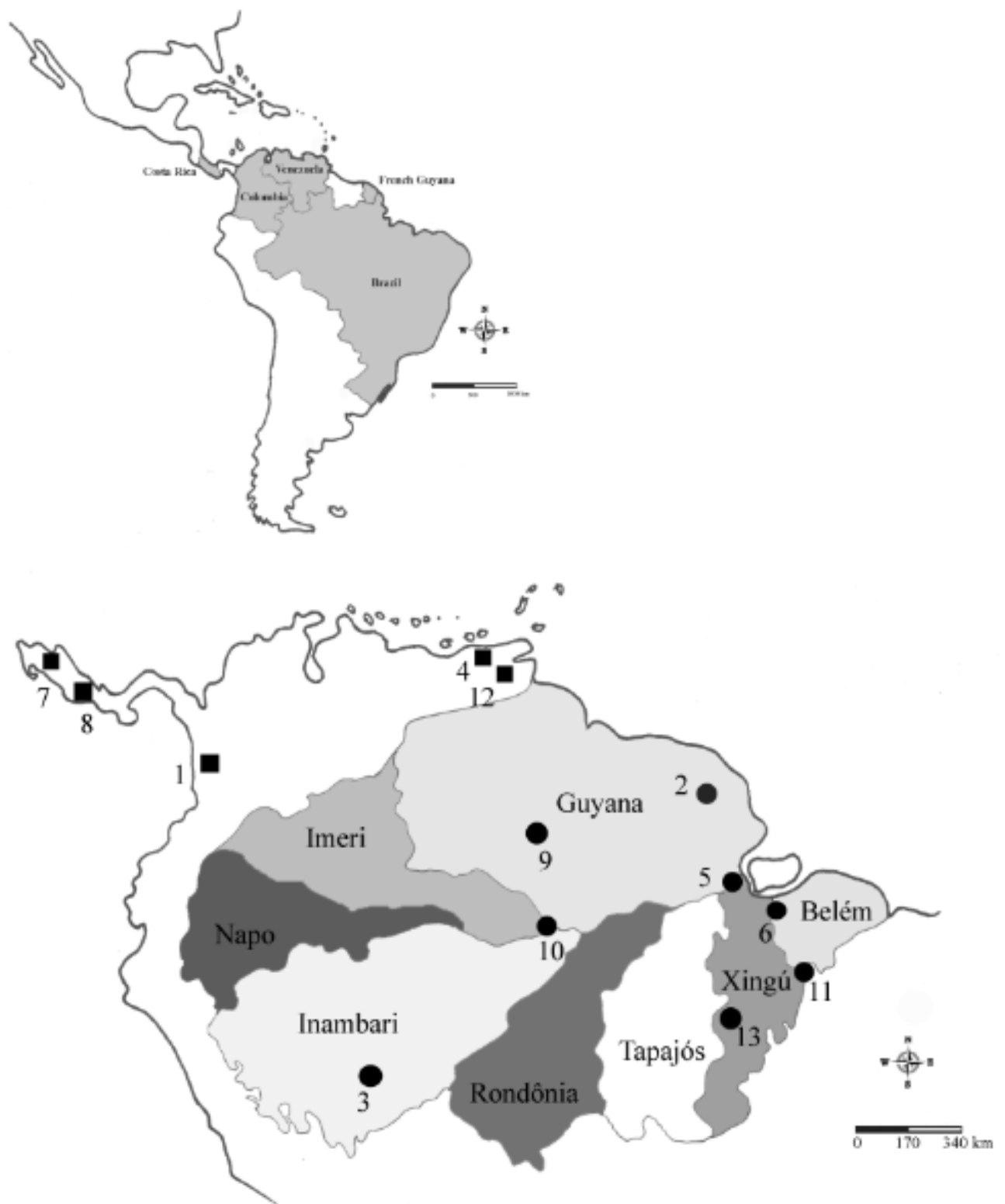
**Figure 3:** UPGMA analysis of floristic similarity of Orchidaceae species in northwestern South America and Costa Rica. The cluster matches some values of Jaccard index obtained from presence/absence data of species.

**Figure 4:** Map with a synthesis of the biogeographic pattern of the Orchidaceae distribution in northwestern South America and Costa Rica.

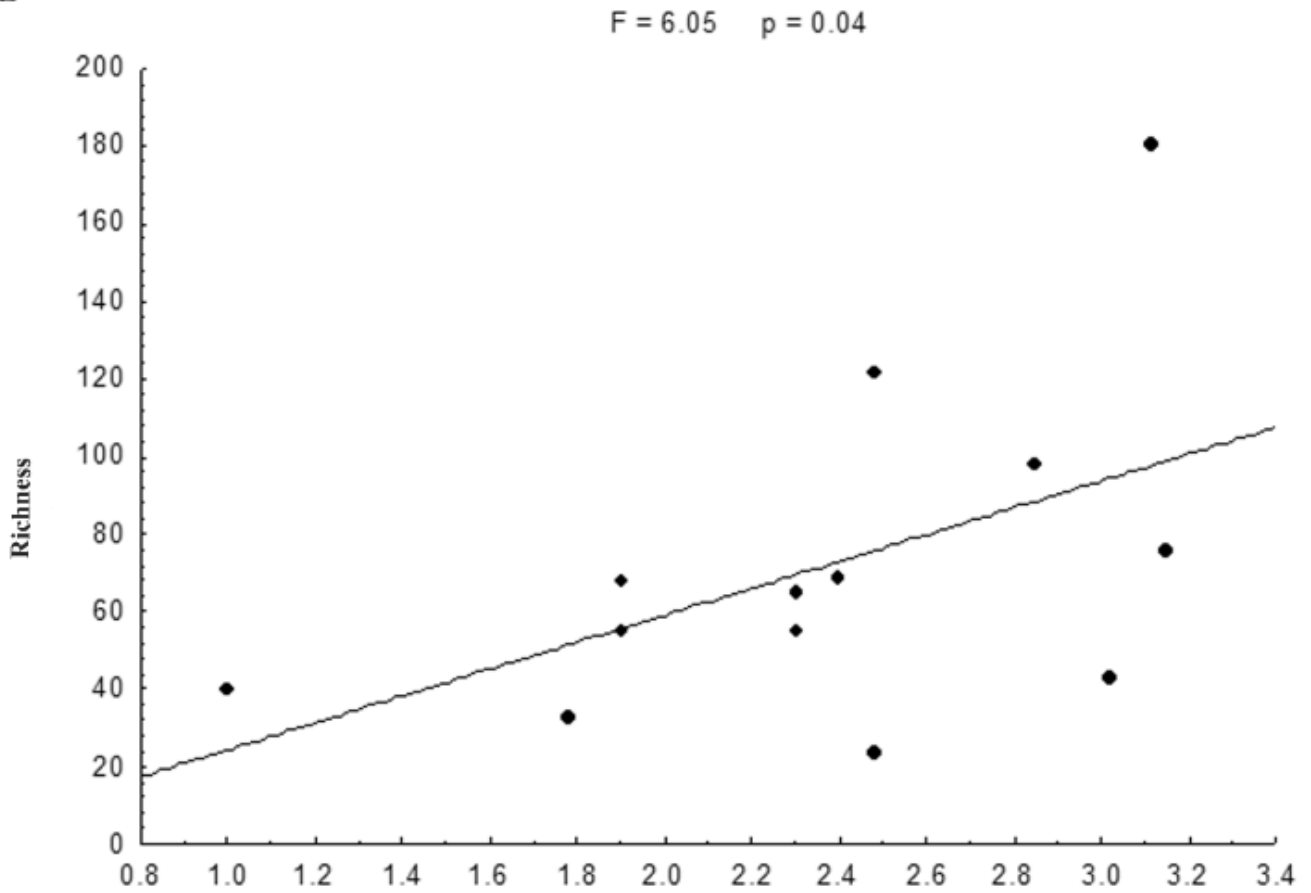
**Figure 5:** Ordination diagram representing the two first axes (Eigenvalues: Axis 1= 0.73 and Axis 2= 0.67; Canonic correlation: Axis 1= 0.99 and Axis 2= 0.98) generated by Canonic Correspondence Analysis for study areas (triangles) and environmental conditions (arrows).



Figure 1



**Figure 2**



**Figure 3**

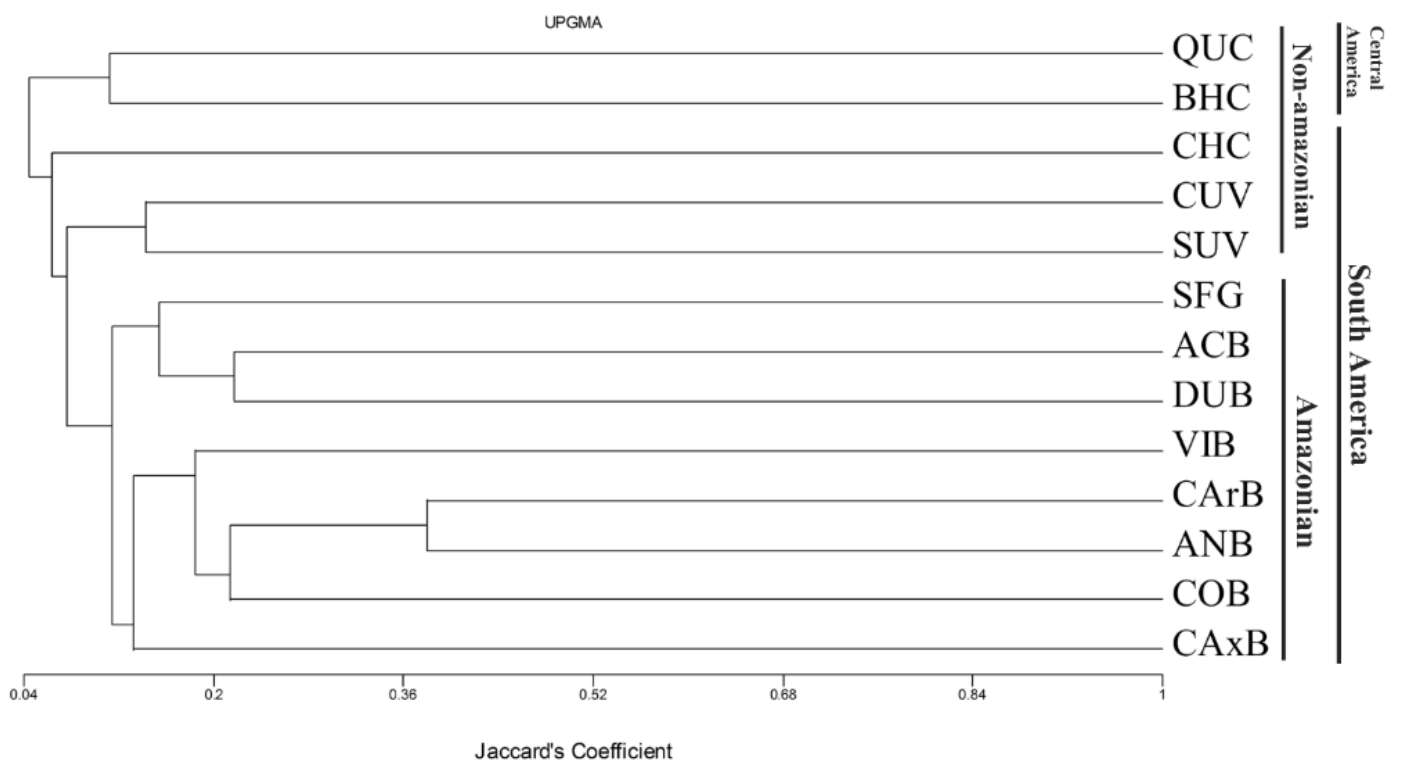


Figure 4

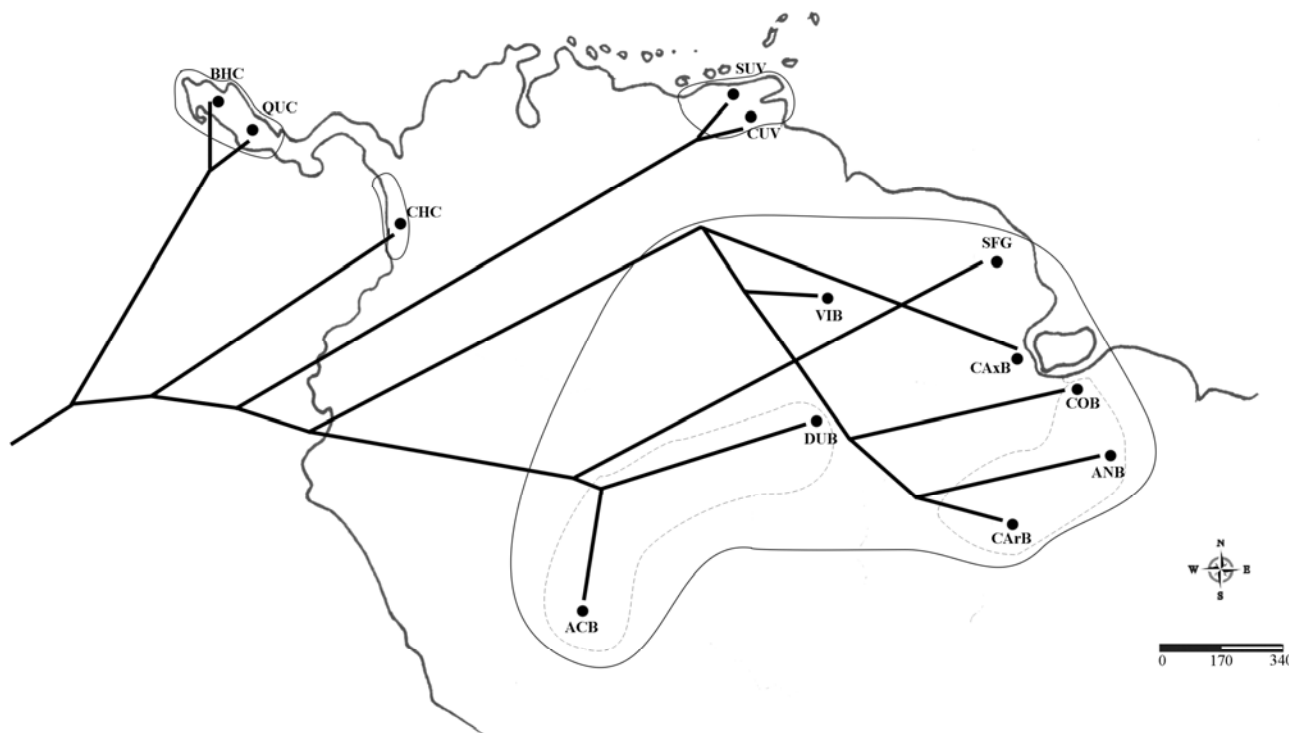
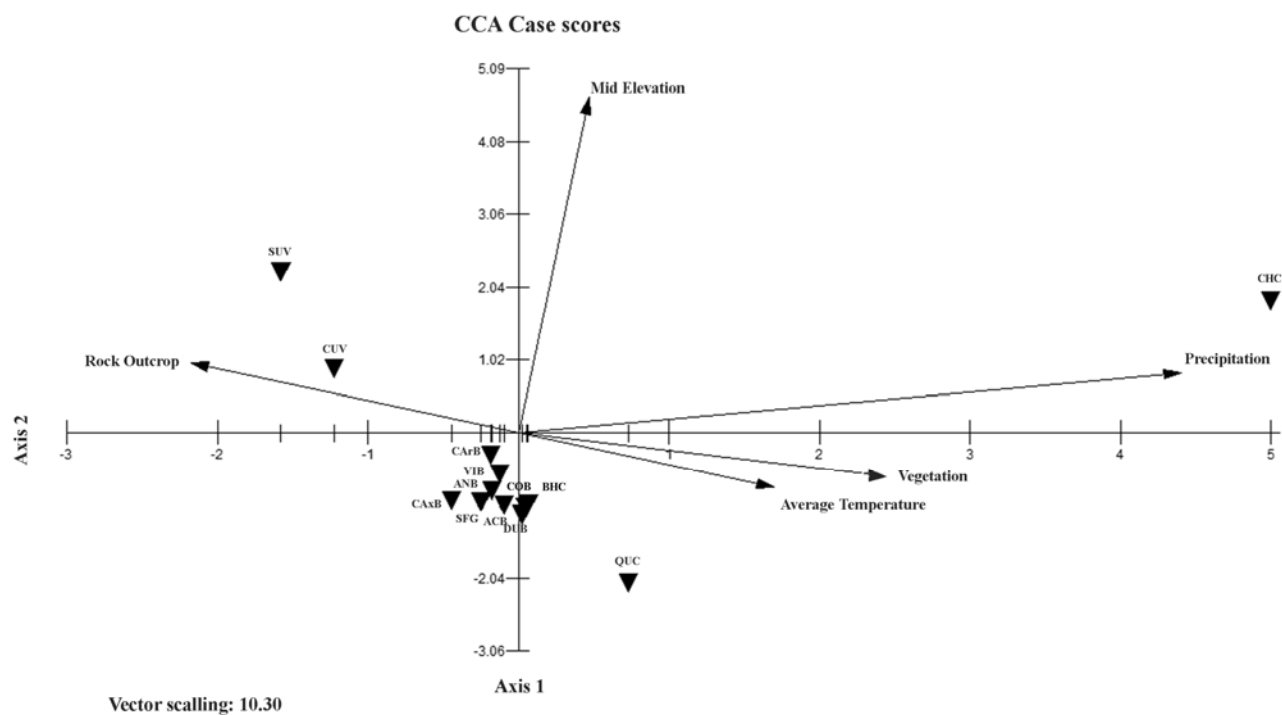


Figure 5



**Table 1.** Analysed areas, with country, geographical coordinates, number of species and reference.

Abbreviation	Area name	Country	Geographic Coordinates	Species number	Reference
ACB	Estado do Acre	Brazil	10° 07' S and 69°21' W	55	Christenson, 2008
AND	Serra das Andorinhas	Brazil	06° 10' S and 48°35' W	69	Atzingen et al., 1996
BHC	Parque Nacional Barra Honda	Costa rica	10°10' N and 85°21' W	24	Borarín & Pupulin, 2007
CARB	Serra de Carajás	Brazil	05°54' S and 48°25' W	98	Silveira et al., 1995
CAXB	Flona Caxiuanã	Brazil	01°42' S and 51°31' W	33	Koch et al, in press.
COB	Ilha do Combu	Brazil	01°25' S and 48°25' W	40	Cardoso et al., 1996
CHC	Departamento do Chocó	Colombia	05°29' N and 77°10' W	76	Gutiérrez & Mosquera, 2006
CUV	Seranía de La Cuchila	Venezuela	10°07' N and 63°33' W	43	Leopardi, 2010
DUB	Reserva Ducke	Brazil	03° 00' S and 59° 52' W	68	Ribeiro, 1999
SFG	Departamento de Saul	French Guyana	03°30' N and 53°28' W	122	Christenson, 1997
SUV	Estado do Sucre	Venezuela	10°38' N and 63° 02' W	181	Leopardi & Cumana, 2008
VIB	Parque Nacional do Viruá	Brazil	01°42' N and 61°10' W	65	Pessoa et al, in prep.
CUV	Seranía de La Cuchila	Venezuela	10°07' N and 63°33' W	43	Leopardi, 2010

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O estudo revelou uma expressiva riqueza de espécies no PARNA Viruá, apresentando 69 espécies distribuídas em 45 gêneros.
- Entre estas, uma é um novo taxon para ciência (*Lockhartia viruensis* Pessoa & Alves), três são novos registros para o Brasil, e 19 são registradas pela primeira vez para o estado de Roraima.
- As 69 espécies presentes no PARNA Viruá representam 25% do total de espécies conhecidas até agora para o estado, e os 45 gêneros representam 50%.
- Os gêneros mais diversos foram *Epidendrum* L. (nove spp.) e *Catasetum* Rich. ex Kunth (cinco spp.).
- Cerca de 40% das espécies são endêmicas da Floresta Amazônica, e aproximadamente 10% endêmicas do escudo Guianense.
- Na área de estudo as áreas florestais se mostraram mais ricas em espécies que as áreas abertas (Campinaranas). Já entre as áreas florestais, obsevou-se que as florestas inundáveis são mais ricas que as florestas de terra-firme.
- Durante a procura por inventários da família Orchidaceae para a região noroeste da América do Sul pode-se perceber o pobre conhecimento sobre a composição florística de Orchidaceae no Oeste e Centro-Oeste da Amazônia.
- As análises biogeográficas de uma forma geral corroboraram com estudos prévios de biogeografia da América do Sul, o Parque Nacional Viruá (parte do Centro de Endemismo Guiana) se agrupou com áreas no Pará que fazem parte do Centro de Endemismo Guiana (Caxiuanã), Belém (Ilha do Combu) e Xingú (Serra das Andorinhas e Serra de Carajás).

## APÊNDICES

1. A new *Anathallis* Barb. Rodr. (Orchidaceae: Pleurothallidinae) from the Brazilian Amazon. *Phytotaxa* 73: 13-16.
2. Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield – Guia de Imagens Field Museum
3. Normas dos periódicos

**A new *Anathallis* Barb. Rodr. (Orchidaceae: Pleurothallidinae) from the Brazilian Amazon**

EDLLEY PESSOA<sup>1</sup> & MARCCUS ALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: edlley\_max@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, CEP: 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil; e-mail: alves.marccus@gmail.com*

**Abstract**

A new *Anathallis* Barb. Rodr. species is described from the Brazilian Amazon, state of Amazonas. It is known only from the central Amazon. The unlobed lip distinguishes it from morphologically related species.

**Keywords:** Amazon, Diversity, *Anathallis*, Epiphytes, *Panmorphia*.

**Resumo**

Uma nova *Anathallis* Barb. Rodr. é descrita para a Amazônia brasileira, estado do Amazonas. É conhecida apenas para Amazônia central. O labelo não lobado distingue-a das espécies morfológicamente relacionadas.

## Introduction

*Anathallis* Barbosa Rodrigues (1877: 23) is a neotropical orchid genus with about 161 spp. (Govaerts *et al.* 2012; Luer & Toscano-de-Brito 2011). The genus was re-established by Pridgeon & Chase (2001), and comprises species originally placed in *Pleurothallis* sect. *Muscosae* Lindley (1842: 82) and *P.* subg. *Acuminatia* Luer (1999: 98).

Species of *Anathallis* are epiphytic, caespitose to repent plants with a secondary stem about as long as the leaf, with an annulus. Lateral sepals may be totally free to connate and the lip is hinged to the column foot (Pridgeon & Chase 2001).

Barros *et al.* (2012) cited 80 spp. of *Anathallis* from Brazil, ten of which were recorded from the Amazon Basin. These ten species are morphologically similar, and according to Luer (2006), they should be treated under the genus *Panmorphia* Luer (2006: 144).

In a recent study conducted at the Brazilian herbaria INPA and HUAM (Herbarium of the Universidade Federal do Amazonas), several vouchers of a new Amazonian *Anathallis* species were found. It is clearly related to the *Panmorphia* group, and it is described and illustrated below, and its affinities with the allied species are also discussed.

### ***Anathallis amazonica* E.Pessoa & M.Alves, sp. nov. (Fig. 1)**

Type:—BRAZIL. Amazonas: Coari, Campo Petrolífero do Rio Urucu, 04°08'25"S, 65°33'13"W, 70m, 09 May 1993, *J. da Cruz* 242 (fl,fr) (holotype INPA, isotypes: UFP, HUAM).

*A. amazonica* is morphologically related to *A. holstii* (Carnevali & Ramírez) Luer, *A. polygonoides* (Griseb.) Pridgeon & M. W. Chase and *A. sertularioides* (Sw.) Pridgeon & M. W. Chase, but differs especially by having an oblong entire lip, it is tri-lobed in the others.

Epiphytic, sub-repent herb. Roots fasciculate, about 0.5–1.0 mm wide. Rhizome 0.9–1.1 mm wide, branched. Secondary stem 2.2–5.1 × 0.4–0.7 mm, cylindrical, unifoliate, concealed by one white to gray, close-fitting, membranaceous sheath, 2.5–5.0 mm long,



acute or obtuse apex, striate, entire margin. Leaf 5.0–19.0 × 1.2–3.0 mm, oblanceolate to elliptic, pale green, coriaceous, glabrous, acute apex, rarely minutely tridenticulate, attenuate to obtuse base, entire margin. Inflorescence terminal, congested, fasciculate, erect; peduncle and rachis inconspicuous; floral bracts about 1.0–1.1 mm long, amplexicaule, membranaceous, acute to acuminate apex, entire margin. Flowers 1–4, reddish maroon (according to the collector), these opening successively; pedicellate ovary 1.2–1.5 × 0.1–0.3 mm; dorsal sepal 3.0–3.5 × 0.8–1.3 mm, free, lanceolate, membranaceous, acute apex, entire margin, 3-nerved; lateral sepals 3.0–3.5 × 0.6–1.0 mm, connate up to ¼ from base, lanceolate, sub-falcate, membranaceous, acute apex, entire margin, 3-nerved, forming a small mentum with the column foot; petals 1.8–2.6 × 0.3–0.6 mm, free, narrow elliptic, sub-falcate, membranaceous, acute to rounded apex, entire margin, 1-nerved; lip 1.5–2.0 × 0.3–0.5 mm, free, oblong, rounded apex, with two basal appendages, ciliate margin from the base up to the middle, entirely ciliate or sometimes not ciliate, papillose, 3-nerved, articulated with the column foot; column about 1.0–1.3 mm long, broadly winged, clinandrium 5-dentate, obtuse apex, entire margin, column foot about 0.2 mm long. Fruit 2.5–3.0 × 1.2–1.5 mm, obovoid, glabrous.

**Distribution and Ecology:**—This species is known only from the type locality, in the central Brazilian Amazon, state of Amazonas. The vegetation is characterized by moist tropical lowland forest, locally called “terra firme” forest (Lima *et al.* 2008). The flowering period is poorly known, but based on the cited vouchers, flowers can be observed in Feb-July.

**Etymology:**—The new species is named on behalf of the area of occurrence, Brazilian Amazon basin.

**Morphological affinities:**—*Anathallis amazonica* is morphologically related to species placed in *Panmorphia* by Luer. The new species has a sub-repent habit like *A. holstii* (Carnevali & I. Ramírez 1986: 18) Luer (2009: 258) and *A. polygonoides* (Grisebach 1864: 609) Pridgeon & M. W. Chase (2001: 250). Leaf shape appears to vary: the leaves on the mature branches are oblanceolate like *A. sertularioides* (Swartz 1788: 122) Pridgeon & M. W. Chase (2001: 250), while on the immature branches they are elliptic as is found in *A. holstii* and *A. polygonoides*. The inflorescences have an inconspicuous peduncle and the flowers appear to arise from the same point like *A. holstii* and *A. polygonoides*. In *A. sertularioides*, the inflorescence is long pedunculate. The flowers on *A. amazonica* have narrow elliptic petals like *A. sertularioides*, but *A.*

*polygonoides* and *A. holstii* have broadly elliptic petals. The lip of *A. amazonica* is oblong and ciliate from the base up to the middle, entirely ciliate or sometimes not ciliate. However, the three related species have a slightly tri-lobed to clearly tri-lobed lip with an entire margin (Table 1).

**Additional specimens examined:**—BRAZIL. Amazonas: Coari, Campo Petrolífero do Rio Urucu, 10 February 1992, fl., *J. da Cruz* 240 (INPA); 03 April 1992, fl., *J. da Cruz* 241 (INPA); 11 May 1992, fl., *J. da Cruz* 243 (INPA); 17 June 1992, fl., *J. da Cruz* 239 (INPA); 03 July 1992, fl., *J. da Cruz* 244 (HUAM) 05 May 1996, fl., *J. da Cruz et al.* 471 (HUAM).

### Acknowledgments

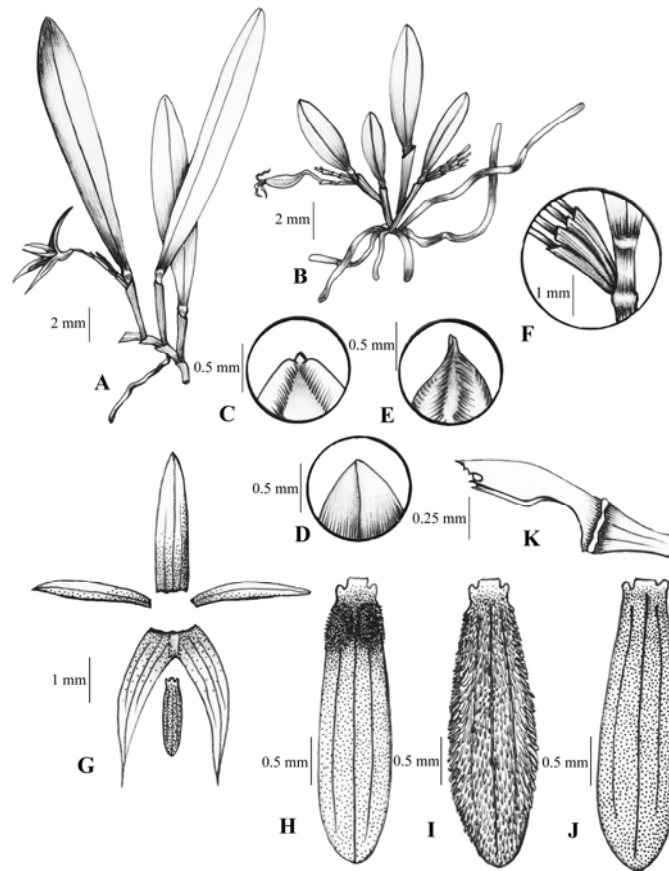
We are indebted to the organizations which funded our research, including CNPq and CAPES. The authors thank Regina Carvalho for the line drawing of the new species and Scott Heald for his review of the English of the manuscript.

### References

- Barbosa Rodrigues, J. (1877) *Genera et species orchidearum novarum I*. Sebastianópolis, Rio de Janeiro, 208 pp.
- Barros, F. de, Vinhos, F., Rodrigues, V.T., Barberena, F.F.V.A., Fraga, C.N., Pessoa, E.M. (2012) Orchidaceae. In: *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Available from: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179> (accessed: 02 March 2012).
- Carnevali, G. & Ramírez, I. (1986) Orchidaceae nuevas o interesantes para la Flora de Venezuela III: Pleurothallidiinae nuevas de la Guayana Venezolana. *Ernstia* 39: 6–22.
- Govaerts, R., Pfahl, J., Campacci, M.A., Holland Baptista, D., Tigges, H., Shaw, J., Cribb, P., George, A., Kreuz, K. and Wood, J. (2012). *World Checklist of Orchidaceae*. The Board of Trustees of the Royal Botanic Gardens, Kew. Available from: <http://apps.kew.org/wcsp/> (accessed: 09 August 2012)
- Grisebach, A.H.R. (1864) *Flora of the British West Indian Islands*. Lovell Reeve & Co., Henrietta Street, London, 789 p.

- Lima, S.O.F., Martins, M.B., Prudente, A.L.C., Montag, L.F.A., Monnerat, M.C., Cabral, P.R., Rosário, D.A.P. (2008) *Biodiversidade na Província Petrolífera de Urucu*. Petrobras, Cenpes, Rio de Janeiro, 194pp.
- Lindley, J. (1842) *Pleurothallis* sect. *Muscosae*. *Edwards's Botanical Register* 28: 82.
- Luer, C.A. (1999) Icones Pleurothallidarum XVIII. Systematics of *Pleurothallis* Subgenus *Pleurothallis* Section *Pleurothallis*, Subsection *Antenniferae*, Subsection *Longiracemosae*, Subsection *Macrophyllae-Racemosae*, Subsection *Perplexae*, Subgenus *Pseudostelis*, Subgenus *Acuminatia* (Orchidaceae). *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Gardens* 76: 1-182.
- Luer, C.A. (2006) Icones Pleurothallidarum XXVIII. Reconsideration of *Masdevallia* and the systematics of *Specklinia* and vegetatively similar taxa. *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Gardens* 105: 1–300.
- Luer, C.A. (2009) Icones Pleurothallidarum XXX. *Lepanthes* of Jamaica and systematics of *Stelis*. *Stelis* of Ecuador, part four and addenda: systematic of *Masdevallia*, new species of *Lepanthes* from Ecuador, and miscellaneous new combinations. *Monographs in Systematic Botany from the Missouri Botanical Gardens* 115: 1–265.
- Luer, C.A. & Toscano de Brito, A.L.V. (2011) Miscellaneous new species and combinations in the Pleurothallidinae (Orchidaceae) from Brazil and Argentina. *Harvard Papers in Botany* 16: 361–382.
- Pridgeon, A.M. & Chase, M.W. (2001) A phylogeny reclassification of Pleurothallidinae (Orchidaceae). *Lindleyana* 16: 235–271.
- Swartz, O. (1788) *Nova genera & species plantarum Prodromus descriptionum vegetabilium maximam partem incognitorum quae sub itinere in Indiam occidentalem annis*. Bibliopoliis Acad. M. Swederi, Stockholm, 138 p.

**FIGURE 1.** *Anathallis amazonica* (*J. da Cruz 242* – holotype; *J. da Cruz 240* – paratype; *J. da Cruz 243* – paratype) **A.** Flowering habit with oblanceolate leaves. **B.** Fruiting habit with elliptic leaves. **C.** Tridenticulate leaf apex. **D.** Acute distended leaf apex. **E.** Acute twitched leaf apex. **F.** Detail of the inflorescence. **G.** Dissected perianth. **H.** Lip ciliate on the base. **I.** Lip entirely ciliate. **J.** Lip not ciliate. **K.** Column.



**TABLE 1.** Comparison of morphological characteristics of *A. amazonica* and the related species.

Characters	<i>A. holstii</i>	<i>A. polygonoides</i>	<i>A. sertularioides</i>	<i>A. amazonica</i>
<b>Habit</b>	sub-repent to caespitose	sub-repent	sub-repent	sub-repent
<b>Leaves</b>	elliptic, broadly elliptic, or obovate	elliptic	oblanceolate	elliptic to oblanceolate
<b>Inflorescence</b>	inconspicuous peduncle	inconspicuous peduncle	long pedunculate	inconspicuous peduncle
<b>Petals</b>	broadly elliptic	broadly elliptic	narrowly elliptic	narrowly elliptic
<b>Lip</b>	minutely trilobed to trilobed	trilobed	minutely trilobed	entire



Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield

**Orchidaceae from Viruá**

Edlley Max Pessoa<sup>1</sup>; Fábio de Barros<sup>2</sup> & Marccus Alves<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Botânica, Laboratório de Morfo-taxonomia Vegetal, Recife/PE, Brazil

2 Instituto de Botânica de São Paulo (IBT), Núcleo de Pesquisa Orquidário Carlos Hoehne, São Paulo/SP, Brazil.

Photos by E. Pessoa, except #75 (J. Vaslko) and #69 (I. Coelho).

© Edlley Pessoa [edlley\_max@hotmail.com], Fábio de Barros & Marccus Alves



1 Plant Formation: Campinarana



2 Plant Formation: Transition Campinarana/Ombrophylous forest



3 Plant Formation: Flooded forest



4 *Acianthera miqueliana*  
(Flower)  
Epiphyte



5 *Acianthera miqueliana*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



6 *Aganisia cyanea*  
(Flowers)  
Epiphyte



7 *Aganisia cyanea*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



8 *Aspasia variegata*  
(Flowers)  
Epiphyte



9 *Aspasia variegata*  
(Plant)  
Epiphyte



10 *Aspidoogyne foliosa*  
(Flowers)  
Terrestrial



11 *Aspidoogyne foliosa*  
(Flowering Plant)  
Terrestrial



12 *Brassavola martiana*  
(Flowers)  
Epiphyte



13 *Brassia caudata*  
(Flowers)  
Epiphyte



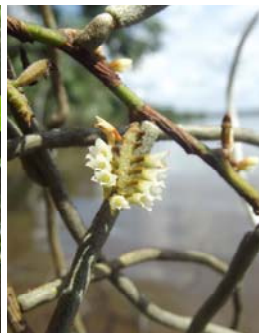
14 *Campylocentrum huebneri*  
(Flowers)  
Epiphyte



15 *Campylocentrum micranthum*  
(Flowers)  
Epiphyte



16 *Campylocentrum micranthum*  
(Flowering Plant)  
Epiphyte



17 *Campylocentrum poeppgii*  
(Flowers)  
Epiphyte



18 *Campylocentrum poeppgii*  
(Flowering Plant)  
Epiphyte



Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield

Orchidaceae from Viruá

Edlley Max Pessoa<sup>1</sup>; Fábio de Barros<sup>2</sup> & Marccus Alves<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Botânica, Laboratório de Morfo-taxonomia Vegetal, Recife/PE, Brazil

2 Instituto de Botânica de São Paulo (IBT), Núcleo de Pesquisa Orquidário Carlos Hoehne, São Paulo/SP, Brazil.

Photos by E. Pessoa, #75 (J. Vasko) and #69 (I. Coelho).

© Edlley Pessoa [edlley\_max@hotmail.com], Fábio de Barros & Marccus Alves



19 *Catasetum discolor* ♀  
(Flowers)  
Epiphyte/terrestrial



20 *Catasetum discolor* ♂  
(Flowers)  
Epiphyte/terrestrial



21 *Catasetum discolor* ♂  
(Flowering plant)  
Epiphyte-terrestrial



22 *Catasetum longifolium*  
(Flowers)  
Epiphyte



23 *Catasetum longifolium*  
(Plant epiphytic *Mauritia flexuosa*)  
Epiphyte



24 *Catasetum macrocarpum*  
(Flowers)  
Epiphyte



25 *Catasetum x roseoalbum*  
(Flowers)  
Epiphyte



26 *Catasetum x roseoalbum*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



27 *Catasetum saccatum*  
(Flower)  
Epiphyte



28 *Cattleya violacea*  
(Flowers)  
Epiphyte



29 *Christensonella uncata*  
(Flower)  
Epiphyte



30 *Christensonella uncata*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



31 *Cleistes rosea*  
(Flower)  
Terrestrial



32 *Cleistes rosea*  
(Flowering plant)  
Terrestrial



33 *Cohniella cebolleta*  
(Flowers)  
Epiphyte



34 *Cohniella cebolleta*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



35 *Dichaea picta*  
(Flower)  
Epiphyte



36 *Dichaea picta*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



37 *Dimerandra emarginata*  
(Flower)  
Epiphyte



38 *Epidendrum anceps*  
(Flowers)  
Epiphyte



Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield

Orchidaceae from Viruá

Edlley Max Pessoa<sup>1</sup>; Fábio de Barros<sup>2</sup> & Marccus Alves<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Botânica, Laboratório de Morfo-taxonomia Vegetal, Recife/PE, Brazil

2 Instituto de Botânica de São Paulo (IBT), Núcleo de Pesquisa Orquidário Carlos Hoehne, São Paulo/SP, Brazil.

Photos by E. Pessoa, #75 (J. Vasko) and #69 (I. Coelho).

© Edlley Pessoa [edlley\_max@hotmail.com], Fábio de Barros & Marccus Alves



39 *Epidendrum carpophorum*  
(Flower)  
Epiphyte



40 *Epidendrum coronatum*  
(Flowers)  
Epiphyte



41 *Epidendrum nocturnum*  
(Flower)  
Epiphyte



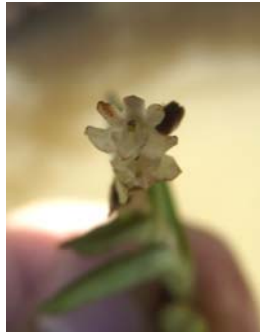
42 *Epidendrum orchidiflorum*  
(Flowers)  
Terrestrial



43 *Epidendrum purpurascens*  
(Flowers)  
Epiphyte



44 *Epidendrum rigidum*  
(Flowers)  
Epiphyte



45 *Epidendrum strobiliferum*  
(Flowers)  
Epiphyte



46 *Epidendrum viviparum*  
(Flowers)  
Epiphyte



47 *Epistephium parviflorum*  
(Flower)  
Terrestrial



48 *Epistephium parviflorum*  
(Flowering plant)  
Terrestrial



49 *Galeandra devoniana*  
(Flowers)  
Epiphyte



50 *Galeandra devoniana*  
(Fruited plant)  
Epiphyte



51 *Habenaria schwackei*  
(Flowers)  
Terrestrial



52 *Ligeophila juruenensis*  
(Flowers)  
Terrestrial



53 *Liparis nervosa*  
(Flowers)  
Terrestrial



54 *Liparis nervosa*  
(Flowering plant)  
Terrestrial



55 *Lockhartia viruensis*  
(Flower)  
Epiphyte



56 *Lockhartia viruensis*  
(Flowering plant)  
Epiphyte



57 *Lophiaris nana*  
(Flower)  
Epiphyte



58 *Macradenia lutescens*  
(Flowers)  
Epiphyte



Orchidaceae from Viruá National Park, Brazilian Amazon, Guyana Shield

**Orchidaceae from Viruá**

Edlley Max Pessoa<sup>1</sup>; Fábio de Barros<sup>2</sup> & Marccus Alves<sup>1</sup>

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Departamento de Botânica, Laboratório de Morfo-taxonomia Vegetal, Recife/PE, Brazil

2 Instituto de Botânica de São Paulo (IBT), Núcleo de Pesquisa Orquidário Carlos Hoehne, São Paulo/SP, Brazil.

Photos by E. Pessoa, #75 (J. Vasko) and #69 (I. Coelho).

© Edlley Pessoa [edlley\_max@hotmail.com], Fábio de Barros & Marccus Alves



59 **Maxillariella alba**  
(Flower)  
Epiphyte



60 **Maxillariella alba**  
(Flowering plant)  
Epiphyte



61 **Nohawilliamsia pirarensis**  
(Flower)  
Terrestrial



62 **Notylia angustifolia**  
(Flowers)  
Epiphyte



63 **Ornithocephalus ciliatus**  
(Flowers)  
Epiphyte



64 **Ornithocephalus ciliatus**  
(Flowering plant)  
Epiphyte



65 **Pabstiella yauaperiensis**  
(Flowers)  
Epiphyte



66 **Pabstiella yauaperiensis**  
(Flowering plant)  
Epiphyte



67 **Pleurothallis pruinosa**  
(Flowers)  
Epiphyte



68 **Polystachya foliosa**  
(Flowers)  
Epiphyte



69 **Prosthechea fragrans**  
(Flowers)  
Epiphyte



70 **Prosthechea vespa**  
(Flowers)  
Epiphyte



71 **Quekettia microscopica**  
(Flowers)  
Epiphyte



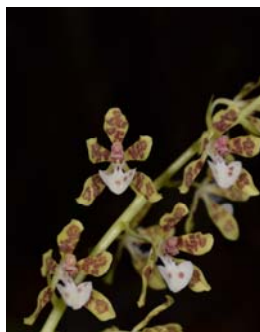
72 **Quekettia microscopica**  
(Flowering plant)  
Epiphyte



73 **Sarcoglottis amazonica**  
(Flower)  
Terrestrial



74 **Scaphyglottis sickii**  
(Fruits and Flowers)  
Epiphyte



75 **Solenidium lunatum**  
(Flowers)  
Epiphyte



76 **Trichosalpinx egleri**  
(Flowers)  
Epiphyte



77 **Trigonidium acuminatum**  
(Flowers)  
Epiphyte



78 **Vanilla appendiculata**  
(Flowering plant)  
Hemi-epiphyte



## NORMAS DOS PERIÓDICOS

**Brittonia:** [www.springer.com/life+sciences/plant+sciences/journal/12228](http://www.springer.com/life+sciences/plant+sciences/journal/12228)

**Checklist:** [www.checklist.org.br/guidelines](http://www.checklist.org.br/guidelines)

**Phytotaxa:** [www. Mapress.com/phytotaxa/author.htm](http://www.Mapress.com/phytotaxa/author.htm)

**Edinburg Journal of Botany:** [http://assets.cambridge.org/EJB/EJB\\_ifc.pdf](http://assets.cambridge.org/EJB/EJB_ifc.pdf)